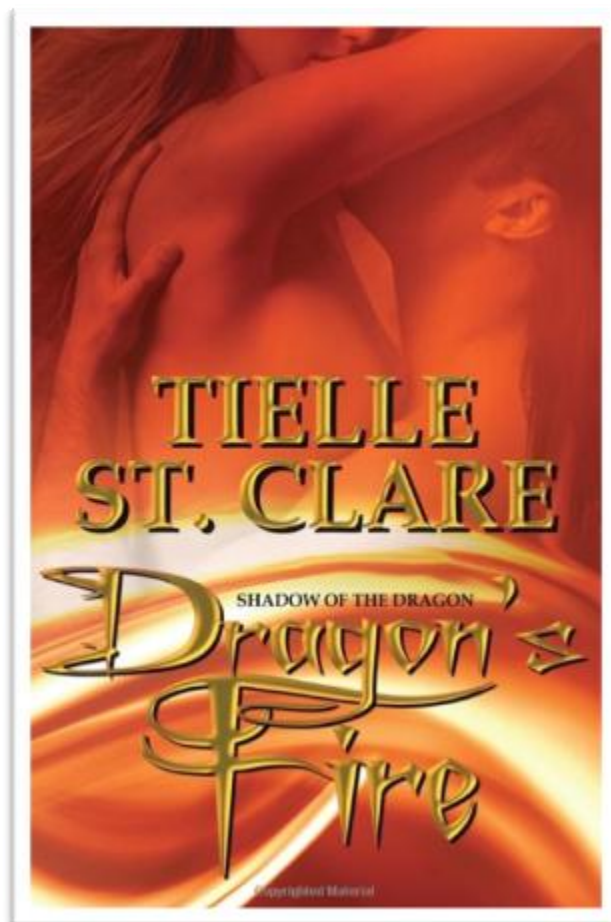




Tielle St. Clare

O Fogo do Dragão

2º A Sombra do Dragão

O poder vem da paixão.

Aquelas palavras obcecavam as noites de Tiana. Uma bruxa sem poderes, Tiana é rejeitada e lamentada por sua gente. Está contente vivendo uma vida tranqüila a beira da terra natal, até que a princesa Merena rapta o Príncipe Raineck de Xicanth para usá-lo como escravo sexual. Vendo seu forte corpo nu acorrentado à parede, Tiana descobre desejos e necessidades que nunca esperava conhecer e a paixão que flui entre eles tem resultados inesperados.

Paciência.

Denith, o dragão que compartilha a mente de Raineck, passou a vida pregando paciência, e Raineck não quer ouvi-lo mais. Ele deseja que a maldita besta escolha uma companheira. Depois de trinta anos celibatário, era um frustrado e esgotado virgem, e agora fora capturado e acorrentado dentro de um calabouço pelo capricho de uma princesa. Mas quando uma coisa pequena entra para lavá-lo, Denith e Raineck a reconhecem como única.

Agora Raineck tem que libertar-se, raptar sua companheira e convencê-la que a vida com um dragão era o que sempre tinha desejado.

Simples assim.





Comentário da Revisora Sandra: Rainek é uma gracinha. A Tiana também, mas muito insegura. Agora o dragão Denith é tudo de bom, além de ser o mais sensato dos três. O livro é bem hot. Eu gostei mais do que o primeiro.

Comentário da Revisora Camila: "Livro mto bom, envolvente, divertido e hot hot hot, com um mocinho q de 'inho' ã tem nada... um dragão q faz beicinho se ã consegue... hã, digamos, provar da fruta da mocinha... e uma mocinha q 'abastece' seus poderes de bruxa com 'o fogo da paixão'... e põe fogo nisso! kkkkkk Não esqueçam seus ventiladores meninas... vão precisar deles!!!!!!!!!"

Prólogo

Rainek não pode conter seus gemidos quando lábios se fecharam sobre seu membro, tomando-o profundamente na boca. Deitado de costas, lutava contra o impulso de investir para cima. Manteve-se imóvel, deixando que ela se movesse sobre ele. O quente movimento da língua através de sua pele era como uma úmida chicotada de fogo, deixando-o incrivelmente duro.

Agarrou os lençóis debaixo dele e agüentou. Deixaria que ela tivesse o controle, deixaria que ela o tomasse. Ela afastou a boca e ele quase gritou de frustração. Mas ela avançou, deslizando o corpo até sentar-se escarranchada sobre seus quadris.

— Quero que venha para dentro de mim — sussurrou ela, o som dançando através de sua pele. Deslizou as mãos por seu torso, acariciando seu peito e estômago. — Quero te montar muito tempo e com força.

— Sim. Faça isso — grunhiu por entre os dentes apertados.

Ela só riu. Um sedutor som profundo que endureceu ainda mais seu membro. Mas, graças aos Deuses, seguiu seu movimento ascendente até que sua vagina ficou bem em cima de sua ereção. Uma diminuta mão rodeou o grosso eixo e o colocou contra sua abertura. A quente umidade feminina o seduziu, chamando-o. Apesar de suas boas intenções, empurrou, precisando estar dentro dela.

Sua provocante risada zombou dele enquanto ela se elevava, afastando-se.



Ela vacilou apenas o tempo suficiente para fazer com que tivesse medo de que o abandonasse, e logo desceu, com um sorriso que dizia conhecer seus pensamentos, aceitando o duro membro em seu corpo. Seu gemido suave, satisfeito, fluiu sobre sua pele como seda líquida. A apertada tensão de sua vagina não parecia com nada que Raineck tivesse imaginado alguma vez. Ela era perfeita... o sustentava tão apertado dentro de seu corpo, quente, molhado e dele.

Rapidamente estabeleceu um torturante ritmo, montando-o devagar como se quisesse saborear cada polegada de seu membro. Os tensos e firmes seios saltavam cada vez que ela afundava. Queria elevar-se e tocá-la, mas suas mãos estavam atadas à cama, presas pela visão em cima dele.

— Sim — murmurou ela, descendo com força até que ele esteve acomodado totalmente dentro dela outra vez. Fez seus quadris girarem em círculo.

— Isso, neném. Monte-me — gemeu a desesperada ordem.

Seu ritmo aumentou. A lenta e longa penetração deu lugar a impulsos rápidos e menos profundos. Ela gemeu e jogou o cabelo para trás. Vamos, queria ver seu rosto. Queria poder ver seus olhos quando ela culminasse. Seu rápido fôlego enchia o quarto. Podia sentir, ela estava perto. As doces vibrações de sua vagina ao redor de seu membro disseram que ia gozar.

— Exploda dentro de mim, Raineck. Encha-me.

A súplica era muito sedutora para resistir e Raineck jogou sua cabeça para trás e soltou sua semente.

Despertou com uma sacudida enquanto gozava — seu sêmen jorrando entre seus dedos, sobre os lençóis. Seguiu acariciando seu pênis, sentindo o último vestígio de prazer desvanecer-se. Enquanto caía contra os travesseiros, escutou a suave risada que ressoava em sua cabeça.

— Maldito seja, Denith.

Necessitava alívio, respondeu a beata voz.

— Necessito uma esposa. Se movesse o traseiro e escolhesse uma, ambos seríamos muito mais felizes. — Arrastou-se da cama e foi para a bacia limpar-se. Isto acontecia cada vez mais freqüentemente. O maldito dragão que compartilhava sua mente — e às vezes seu corpo — caçoava dele com imagens vagas de sua futura esposa. A mulher nunca era a mesma — seu corpo mudava a cada noite e seu rosto estava escondido. Mas isso não detinha o desejo.

Quando encontrar a mulher correta para nós, saberei. Até então, terá que se conformar com suas liberações noturnas.

Mas esse era o problema. Não estava satisfeito. Seu corpo se aliviava, mas a liberação física não era suficiente para acalmar a dor dentro dele. Ele a queria, queria à única mulher que agradaria tanto ele como Denith.

— Está procurando um tipo específico de mulher? — perguntou brandamente. Não tinha por que falar em voz alta para que Denith o ouvisse, mas em geral o fazia. Fazia-o parecer um pouco mais verdadeiro. Embora tivesse vivido com isto toda sua vida, sabia que o resto do mundo não compartilhava pensamentos com um dragão.

Reconhecerei quando a encontrar.

Denith dizia o mesmo desde que Raineck chegara à puberdade e tinha começado a ter



impulsos claramente sexuais. Impulsos que Denith não permitiria que Rainek satisfizesse com nenhuma mulher que não fosse a que o dragão escolhesse como sua companheira. Deste modo, à amadurecida idade de trinta verões, Rainek permanecia virgem. Um resistente e frustrado virgem.

Sentia desejos de um homem jovem — inclusive mais, devido ao muito sexuado dragão que formava parte de sua personalidade — mas não havia nenhum alívio. Tinha tentado — tinha acompanhado mulheres formosas, — com a esperança que Denith selecionasse a escolhida. Inclusive tinha ido tão longe como meter-se na cama com uma ou duas delas. Ficara excitado, suas companheiras também o desejavam, mas seu corpo não tinha respondido. Se não fosse pelas ereções noturnas e os clímax matinais, pensaria que tinha algum problema. Algo além de ter um dragão em sua cabeça. Mas não, seus problemas eram por causa do dragão.

— Sabe, meu pai era capaz de foder com outras mulheres antes que conhecesse minha mãe. — A queixa soou petulante e infantil, mas Rainek estava ficando desesperado. Se não fodesse com alguém logo, ia explodir.

É porque Nekane não tinha aparecido ainda, e escolhido Lorrان como sua companheira. Paciência.

Rainek sacudiu a cabeça. Um dragão estava aconselhando paciência. Ninguém no mundo acreditaria nisso. Os dragões eram conhecidos e temidos como perigosas criaturas selvagens. E Denith dizia que fosse paciente.

Os sons no pátio afastaram sua atenção dos pensamentos irritantes. Uma risada clara disse que sua irmã Kayla estava acordada, e dado que o sol estava alto, significava que Bren estaria fora da cama. Seu irmão mais velho se levantava sempre antes do sol e trabalhava bastante após ele se pôr.

Rainek deslizou rapidamente dentro de sua roupa e saiu para encontrar seus irmãos. Eram mais próximos que a maioria dos irmãos. O fato que cada um deles fosse metade dragão os tinha afastado de outros meninos, portanto tinham se apegado uns aos outros.

— Bom dia — saudou, sua voz ainda sonolenta. Como havia predito, Bren estava ali, meticulosamente vestido, parecendo notavelmente tenso por ser tão cedo.

Kayla elevou a vista e sorriu quando entrou no pátio. Seu brilhante vestido amarelo estava já manchado de terra e o que pareciam ser rastros de geléia de jasmim.

— Levantou cedo — disse Bren, oferecendo a Rainek um pão-doce.

— Quero partir cedo — disse ele, sem vontade de revelar que Denith tinha brincado com seus sonhos outra vez. Embora se alguém pudesse entender, seriam seus irmãos.

— Não posso acreditar que aceitou o convite. — Kayla jogou seu cabelo para trás, sobre os ombros. Parecia jovem e delicada, mas não conseguia esconder a inteligência em seus olhos. Ou a preocupação.

— Por que não? A rainha Leika tem seis filhas. Quer casá-las. Tudo que vou fazer é conhecê-las. — E esperar que alguma delas satisfizesse o dragão dentro dele.

— E o que acontece se Denith não escolher uma? Como explicará à rainha que não está rejeitando suas filhas? É só que seu dragão não achou nenhuma delas uma companheira adequada. — Ela deu uma cotovelada em Bren. — Fale, Bren. Isto poderia causar desavenças



entre os dois reinos.

— Estou de acordo, Kayla, mas Rainek decidiu fazê-lo, assim não podemos detê-lo.

Rainek teve o vago desejo de agitar os braços por cima da cabeça para que notassem que ainda estava no jardim com eles.

— Penso que simplesmente teremos que confiar na diplomacia de Rainek. — Olhou intencionalmente seu irmão mais novo. — Para não zangar à rainha se não escolher esposa entre suas filhas.

— Ora! Rainek? Diplomacia?

— Muito gracioso — interrompeu finalmente Rainek. — Serei cuidadoso. — Inclinou a cabeça e contemplou sua irmã. Tinha mais preocupações que sua incapacidade para ser cortês. — Por que está tão preocupada?

— São bruxas. Todas elas.

— Nós não somos exatamente normais. E não posso acreditar que escute esses rumores. Além disso, duvido que tentem algo contra um príncipe. Querem uma aliança entre nossas nações.

— Querem alianças com todas as nações — indicou Bren. Tinha investigado sua situação política nos Sete Reinos. Embora não fosse oficialmente parte dos Sete Reinos e nem membro do Conselho de Reis, o Matriarcado de Thearna constituía uma entidade potente. As irmãs da rainha estavam casadas com reis e príncipes de todas as terras, e possuíam um grande poder. Ela, obviamente, tinha a intenção de fazer o mesmo com suas filhas.

— Estarei bem. Está seguro que não quer ir comigo? — perguntou a Bren. — Talvez não uma das princesas, mas é uma nação de mulheres. Certamente Tynan poderia encontrar uma companheira entre elas.

Os lábios de Bren se curvaram para baixo.

— Se o fizesse, não importaria.

Kayla fulminou Rainek com um olhar sobre a cabeça de Bren e Rainek mentalmente chutou seu próprio traseiro. Por um momento, tinha esquecido. Bren não tinha esperado que o dragão selecionasse uma mulher. Tinha conhecido uma dama doce e agradável e instantaneamente perdera o coração. Infelizmente, Tynan não esteve de acordo. Após isso, Bren não se interessara mais em encontrar uma companheira.

— Quando parte? — perguntou Kayla, obviamente tentando mudar de assunto.

— Tenho tudo preparado para partir.

Bren procurou sob seu colete de couro. Rainek sentiu uma aguda pontada contra seu esterno e o quarto ao redor dele vacilou durante um momento. Kayla se endireitou em sua cadeira e Rainek soube que tinha sido sacudida pela mesma sensação. Ambos olharam o irmão mais velho.

— Só quis me assegurar que ambos usavam os seus — disse Bren.

Rainek colocou a mão no medalhão pendurado em seu pescoço. A corrente de Kayla desaparecia sob a parte superior de seu vestido. O medalhão tinha a forma — como era de se esperar — de um dragão. Os três irmãos os tinham e usavam sempre. Com o poder mental dos dragões e um pouco do sangue de Nekane, um feiticeiro fizera os amuletos, permitindo aos três irmãos conectar-se entre eles através de longas distâncias.



— Só quis me assegurar que estará a salvo.

Rainek assentiu. Bren era um pouco curto das idéias, mas muito protetor.

— Quantos homens levará? — perguntou.

— Só uma pequena guarda. Cinco.

— Está seguro que é suficiente? Uma vez que cruze as fronteiras do Matriarcado, estará fora de seu mundo.

Rainek riu e sacudiu a cabeça.

— Você, também? Não acredita seriamente nos rumores que elas seqüestram viajantes machos e os usam como escravos sexuais, não é? Nem sequer o Matriarcado se atreveria a isso.

— Está informado dos rumores sobre nossa família? — perguntou Bren, bebendo tranqüilamente goles de seu café.

Rainek assentiu.

— A maior parte deles são verdade.

— Estarei bem — disse com a arrogância de um homem criado para mandar. — Sou um príncipe de Xicanth e sou metade dragão. Denith não deixará que nada de mau me aconteça.

Capítulo 1

O palpar dentro da cabeça de Rainek e a furiosa dor em seus braços o advertiram, antes mesmo que abrisse os olhos, que tinha colocado muita confiança na capacidade — ou boa vontade possivelmente — de Denith para mantê-lo afastado dos problemas. A débil luz da tocha perfurou seu cérebro quando suas pálpebras se entreabriram. Por todos os infernos, o que tinha acontecido?

Mantendo seus movimentos mínimos, para limitar as dores em sua palpitante cabeça, olhou ao redor. Bem, era fácil ver porque seus ombros doíam. Grilhões rodeavam seus pulsos e esticavam seus braços para cima e para as paredes opostas. Os grilhões estavam conectados com grossas correntes, cada elo do tamanho da palma de um homem, e enganchadas a enormes barras incrustadas nos muros de pedra. Puxou com força, experimentando. O metal cortou sua pele mas não causou impacto algum na corrente. Não que tivesse esperado muito. Quando alguém usava correntes para prender um prisioneiro, não usava metal fraco.

Prisioneiro. O pensamento assustou Rainek durante um momento. Era prisioneiro de alguém. Mas de quem? E por que o seqüestaria alguém? Pelos infernos, quem teria bolas para seqüestrá-lo? Sua família era rica, mas exigir um resgate só atrairia a ira de um dragão sobre suas cabeças. Poucos iriam arriscar-se a isso por um pouco de ouro.

Um ligeiro toque, apenas perceptível de ar fresco, atraiu sua atenção para baixo. Estava nu, despojado de suas roupas e preso à parede em quatro pontos. Um olhar rápido sobre seu ombro revelou espaço aberto atrás dele também. Estava situado no centro do quarto, quase como se estivesse em exibição.



Rainek sacudiu outra vez as correntes e grunhiu quando se mantiveram firmes.

Paciência, pregou o dragão.

— Sim, claro! — disse Rainek sem rancor e girou o braço para envolver sua mão ao redor de um elo. Usando toda sua força, puxou e se levantou do chão. As algemas gêmeas em seus tornozelos o impediram de erguer-se mais de um centímetro. Com um grunhido, relaxou.

Maldita seja, o que tinha de bom ser parte dragão, se o dragão decidia dormir quando eram atacados?

Não posso estar acordado todo o tempo. Além disso, você estaria acordado todo o tempo.

Rainek decidiu não fazer caso daquela amostra de lógica de dragão. Não necessitava à maldita besta dentro de sua cabeça para lhe mostrar a verdade. Tinham sido emboscados e capturados enquanto dormiam. Certamente um dragão deveria ter previsto.

Se me permitisse tomar minha forma, poderia tê-lo feito.

Rainek fechou os olhos. Denith mencionaria isso, é obvio. Durante a viagem de quatro dias para as terras do Matriarcado, Rainek não deixara Denith tomar sua forma corpórea quando pararam pela noite. Os homens de sua guarda achavam inquietante ter um dragão entre eles. A maioria dos guardas sabia que Rainek era em parte dragão, mas ver esse fato manifestar-se era uma situação completamente diferente. Ter um dragão de mais de quinze metros compartilhando sua fogueira era mais que a maioria estava disposta a agüentar.

Não valia a pena explicar que o dragão não tinha nenhum interesse em ninguém da guarda, enquanto não atacassem Rainek. Como não havia nenhuma mulher em sua guarda e o dragão não via nenhum dos homens como potencial companheiro, havia escassas possibilidades de que Denith os notasse sequer.

Falando nisso, o que tinha acontecido a seus homens? Ele estava só na câmara. Tinham acampado fora dos limites do Matriarcado. Dois dias mais de dura cavalgada os teria levado à fortaleza da rainha.

Rainek contemplou a câmara. Parecia improvável que tivesse sido levado até o castelo da rainha. Apesar da dor de cabeça, não sentia que tivesse dormido durante dois dias. A última lembrança que tinha era a tenda acima dele desaparecendo e uma dor aguda em sua perna.

E então despertou nu e acorrentado às paredes de uma grande câmara. A débil luz teria permitido que um humano normal visse pouco mais à frente do pequeno espaço diante dele, mas os sentidos do dragão eram mais agudos. Só as sombras mais escuras ficavam ocultas para ele. Balcões e mesas se alinhavam ao longo das paredes, com ervas e instrumentos dos quais não queria saber o uso, esparramados em cada superfície disponível.

Para o que fosse usada essa câmara, não parecia agradável.

— Suponho que não quer tomar sua forma agora e arrebenatar estas correntes? — perguntou a Denith.

Denith estava silencioso e Rainek quase podia ouvir a besta considerando a opção.

Imprudente, respondeu o dragão. *Se os grilhões ao redor de seus pulsos não se romperem, poderia terminar sem pés quando eu aparecer. Vamos esperar para ver quem nos capturou.*

Rainek puxou as correntes embora reconhecesse a futilidade disso. Proporcionava-lhe um



modo de descarregar sua frustração. Não importava quem infernos o tinha capturado. Só queria ser livre.

Paciência.

— Deixa de falar isso — grunhiu Raineck.

A única reação foi a silenciosa risada do dragão. Um dia destes ia conseguir sua vingança sobre a besta.

Raineck lançou um olhar abaixo, a seu peito. Junto com sua roupa, seu amuleto tinha desaparecido. Não havia nenhum modo de entrar em contato com sua família. Mas conhecia seu irmão. Bren era metódico e um pouco aborrecido, mas era o protetor da família. Se Raineck não se comunicasse em alguns dias, Bren viria por ele.

O longo e lento rangido de uma porta abrindo, rompeu o irritado silêncio em sua cabeça. Talvez fosse sua resposta. Inspirou profundamente e se ergueu em toda sua altura sobre seus pés nus. Quem quer que fosse, não estaria desacordado e fraco quando entrasse.

Moveu bruscamente sua cabeça para a porta, mantendo seu rosto impassível, esperando surpreender seus captores.

Esforçou-se muito para esconder a surpresa quando uma mulher entrou no calabouço... a alta figura vestida com um vestido azul profundo. Seus seios eram pequenos, mas bem levantados e quase livres fora do apertado sutiã. O indício de um rosado mamilo era visível. O brilhante cabelo negro caía até seu queixo, fluido e murcho e com uma suave oscilação enquanto ela avançava para ele. Confiança e poder emanavam dela.

Indícios de movimento por trás dela distraíram Raineck. Olhou mais à frente, curioso para ver quem mais tinha entrado no quarto. Podia ver uns centímetros da beirada de um vestido cinza, mas o resto da pessoa permanecia oculta na escuridão. A mulher que estava na frente avançou um passo, obviamente desejando sua atenção.

Sua mente levou um momento para dar-se conta, mas a realidade caiu de repente sobre ele com doentia vergonha masculina... Tinha sido capturado por uma mulher!

A idéia chiou em sua sensibilidade de guerreiro, mas a lógica o ajudou a deixar de lado sua dor e lutar com a situação.

Tinha sido seqüestrado pelo Matriarcado. Talvez os rumores fossem certos.

Raineck sentiu que seus lábios se curvavam em um relutante sorriso. Elas ficariam decepcionadas quando se inteirassem da verdade sobre ele. Era o homem equivocado para usar como escravo sexual.

Ocultou o esboço de sorriso e intensificou seu olhar, preparado para confrontar suas captoras.

— Pelos escuros infernos, o que acredita que está fazendo? — exigiu ele.

Deu um contundente puxão às correntes para mostrar que falava a sério.

— Onde estão meus homens?

— Não se preocupe por seus guardas. Estão seguros e desfrutam de nossa hospitalidade enquanto falamos. — A voz da mulher era baixa e sedutora, captando sua atenção com a escuridão que se insinuava sob suas palavras. — Raramente precisamos fazer mal àqueles que



vêm até nós. Encontram muito prazer enquanto estão aqui. Como você o fará. — O tom rouco e as intrigantes palavras o atraíram, tentado por um momento a esquecer que estava acorrentado a uma parede de pedra.

Ela se aproximou. Era muito formosa... seu corpo alto e esbelto, com seios altos e quadris bem pronunciados. Brilhantes olhos azuis reluziam sob longas pestanas enquanto ela observava atrevidamente sua figura nua. Seu exame se atrasou muito tempo em sua virilha.

Incômodo, Raineck mudou de posição sob seu fixo olhar. Não se envergonhava de seu corpo, mas a descarada inspeção era impertinente. Era como se ela fosse comprar um garanhão.

Ela levantou o olhar azul claro até o dele, e pôde ver então a aprovação em seus olhos. Virou a cabeça, cortando o contato visual que tinha sobre ele. Não o incomodavam as mulheres atrevidas, realmente as achava intrigantes, mas isto já passava da audácia à agressão.

— Sou a Princesa Merena, a sexta filha da Rainha Leika. Bem vindo.

O anúncio enviou uma onda de choque por seu sistema. Por que uma princesa do reino iria seqüestrá-lo? Em particular quando o objetivo de sua visita era reunir-se com as princesas e possivelmente selecionar uma esposa.

Mas nada disso mudava o fato que tinha sido capturado.

— Não posso dizer que tenha sido um prazer até agora, Princesa.

— Mudarei isso — disse com a mesma voz rouca. — Nunca quererá partir. — O modo sensual que falou era convincente e perturbador.

Mas também irritante, depois de um momento.

A avaliação de Denith quebrou o sedutor feitiço e fez Raineck sorrir. A princesa pareceu dar-se conta de que ria dela. Deu um passo atrás e seus olhos perderam um pouco de sua cintilação.

Ele decidiu que era tempo de continuar a ofensiva.

— Por que me trouxe aqui? — perguntou, erguendo-se em toda sua altura entre suas correntes.

— Tudo se esclarecerá mais tarde. — Caminhou na frente dele, seus quadris balançando brandamente.

Irritado com a vaga resposta, Raineck inspirou profundamente e a fulminou com o olhar. Não necessitava um...

Um exótico perfume invadiu seus pulmões... doce, delicado, quente.

Delicioso.

Imediatamente, seu membro endureceu. Estando nu, não havia nenhum modo de ocultá-lo. Seu corpo sabia o que queria e queria a quem quer que exalasse essa fragrância tentadora. Seu membro seguiu enchendo-se e começou a elevar-se.

Incapaz de resistir, inspirou outra vez a pleno pulmão e saboreou o distinto perfume. Era ela. Tinha encontrado. Sua companheira. Denith grunhiu sua aprovação e Raineck mal pôde evitar gritar seu triunfo. O irritante dragão tinha escolhido finalmente uma mulher.

Um segundo aroma lutava contra o que o atraía, mas Raineck o afastou. Nada o distrairia. Depois de trinta anos, Denith tinha escolhido finalmente uma mulher. Uma companheira!

Posso fazer sexo!



Rainek mal podia conter sua alegria e enfocou sua atenção na mulher diante dele, observando-a realmente. A beleza da princesa Merena era lendária nos Sete Reinos. E as lendas não tinham exagerado. De todas as filhas da rainha, Merena era o nome pronunciado com desejo e paixão. Sua beleza, sua sensualidade tinham atraído reis e príncipes para suplicar sua mão. Ela tinha rechaçado mais ofertas que estrelas no céu, ou isso diziam os rumores. Olhando-a agora, Rainek podia acreditar.

Era impressionante... alta, elegante e quase sem traseiro. Se fosse consultado, teria solicitado um pouco mais em matéria de traseiro, algo que agarrar enquanto se impulsionava profundamente, mas ela serviria. Esperava que estivesse disposta a ter um pouco de dura foda, porque não acreditava poder conter-se. Sua fria beleza não dava a impressão de alguém que gostasse de fazer arder os lençóis, mas tinha que acreditar que Denith sabia o que fazia.

Seu membro se ergueu mais ainda, impaciente por sua vagina. Ela sorriu e Rainek sentiu descer por sua coluna vertebral um estranho tremor de preocupação. A gelada cor de seus olhos não mudou.

— Hmmm, bem, este é um agradável começo — disse ela, sua voz triunfante e zombadora, desaparecendo todo indício de cortesia.

Ela se afastou e Rainek afogou o grunhido que começava na base de sua garganta. Ela caminhou para as sombras e falou. Segundos mais tarde o delicioso aroma se foi.

Minha. Traga de volta.

Não se preocupe, sussurrou Rainek ao dragão. Está voltando.

A pesada porta metálica balançou, fechando enquanto a princesa caminhava de volta à luz. Seus quadris balançaram provocativamente enquanto avançava. O brilho predador em seus olhos fez Rainek segurar as correntes com mais força ainda, mas se manteve quieto. Esta era sua companheira. Era formosa e era uma princesa. Concentrando-se nesses aspectos, entretanto sentiu-se tenso quando ela se aproximou mais.

Sem prelúdio, ela estendeu a mão e a envolveu ao redor de seu membro em rápido crescimento e... seu membro começou a murchar.

Ele procurou em sua cabeça a presença de Denith, exigindo sem palavras uma resposta. Não esperava que isto acontecesse. Não agora. Como podia foder se seu membro não permanecia duro?

Não é ela, respondeu Denith, embora seu tom implicasse que estava tão aturdido como Rainek.

Merena olhou sua mão e seu membro mole, logo levantou o olhar aos olhos de Rainek. A determinação e a fúria ardiam no formoso azul, mas nada de luxúria.

Era a mulher errada. Onde estava sua companheira?

Tiana puxou a porta fechando-a atrás dela quando saiu da câmara de treinamento. Sem dúvida, Merena ficaria lá dentro muito tempo. Não havia nenhuma razão para que Tiana ficasse.

Mas não podia obrigar-se a se afastar.

Apoiou-se contra a parede e olhou a porta.



Podiam passar horas antes que Merena decidisse que tinha terminado com o príncipe. Se o rápido crescimento de seu membro era algum indicador, ele estava preparado e impaciente, e Merena tiraria partido disso.

Antes que Merena a expulsasse, Tiana teve oportunidade de ver um indício apenas de seu tamanho completo. Era comprido e grosso... e ainda crescendo. O calor correu por sua pele e seu sexo começou a gotejar. Moveu-se, esfregando seu traseiro contra a parede, tentando combater a imagem do atraente e desafiante príncipe.

Tolice, estava a ponto de conseguir uma incômoda noite de sonhos insatisfeitos. Com visões do bonito príncipe dançando através de seu sonho, pela manhã despertaria dolorida e necessitada de liberação.

Tiana tamborilou seus dedos contra a pedra. Quando Merena chegara dois dias antes, havia trazido com ela uma dúzia de escravos sexuais. Talvez houvesse algum que Tiana pudesse usar à noite.

Puxou o corpete de seu vestido, repentinamente muito apertado. O brusco movimento raspou seus mamilos, fazendo-os endurecer e pressionar contra o áspero tecido de lã. Vestiu-se rapidamente, esperando alcançar Merena antes que entrasse na câmara de treinamento e tinha esquecido de colocar a camisa. Com cada fôlego, os grossos mamilos roçavam contra o vestido. Tiana deixou cair a cabeça contra a parede, e deixou sair o fôlego em um suspiro comprido e vigoroso. Apesar de suas esperanças, não haveria alívio esta noite. Deveria esperar aqui que Merena se fosse, e então se encarregar dos cuidados com o príncipe.

Ela não compartilhava a confiança de Merena que o Príncipe Raineck de Xicanth seria seu escravo voluntário pela manhã. Merena tinha reputação de seduzir facilmente aos homens, mas o príncipe parecia mais difícil que a seleção habitual. É obvio, isso não explicava por que tinha passado pelo desafio de uma ereção quase completa em segundos.

De uma maneira ou outra, Merena se divertiria com ele. O príncipe era formoso, todo músculos firmes e pronunciados, marcados. Ombros largos que se estreitavam até uma cintura esbelta — mas não muito magra. — Coxas grossas, poderosas, que davam a impressão que poderia passar horas bombeando entre as pernas de uma mulher. Reagindo diante da imagem em sua cabeça, Tiana reacomodou sua postura.

E ainda melhor, ele era muito bem dotado.

Logo que o pensamento chegou em sua cabeça, Tiana o desprezou. Não importava a aparência agradável, musculoso ou inclusive dotado fosse o prisioneiro. O fato era que pertencia a Merena. Ela o tinha capturado.

Tiana fez uma careta. E ela o trouxe para minha casa. O Torreão era um distante posto avançado do Matriarcado, normalmente usado como acampamento de apoio para expedições de caça ou por membros viajantes da Família Governante. Ou para esconder cativos muito especiais. Tiana apertou a palma da mão contra a pedra ao lado de seus quadris. Impossibilitada de pedir ao guarda que a ajudasse em sua captura, por medo que a rainha descobrisse o que fizera, Merena recrutara Tiana para que a ajudasse. Enquanto Merena lançava um pesado feitiço de sono sobre sua guarda, Tiana tinha se encarregado do príncipe Raineck. Seus olhos se abriram por um



momento quando a tenda foi convertida em pó. Tinha cravado a agulha em sua coxa e ele dormiu pacificamente durante toda a viagem ao Torreão. Não tinha se movido nem despertado, nem sequer quando o despiram e prenderam em posição dentro da câmara de treinamento.

Sua vagina se contraiu com a lembrança de despir as grossas e funcionais roupas que cobriam seu corpo. Debaixo tinha descoberto músculo duro, sem nada de gordura, o corpo de um guerreiro. Este não era um príncipe afável que mandasse sem ir ele mesmo. Os calos em suas mãos indicavam que passava longas horas treinando com a espada.

Sua guarda tinha sido bem organizada e eficiente, mas a magia de Merena era forte. Depois de ter recolhido o príncipe, tinham mandado os guardas buscarem seus homens. Agora mesmo, estavam sendo lavados e alimentados, e seriam levados às câmaras de escravos para serem usados.

Como Merena havia dito, os homens não seriam machucados, desde que cooperassem. Tiana suspirou e fez uma nota mental para averiguar sobre eles também quando terminasse a tarde. De algum jeito, sabia que o príncipe Rainek não ficaria feliz se sua guarda fosse vítima de abusos.

Vagou uns poucos passos pelo vestíbulo antes de dar a volta e retornar. Sabia que deveria ir, mas não tinha para onde.

Ela não combinava com as mulheres que viviam na corte ou com as que faziam guarda nas bases do Matriarcado, fora do Torreão. Era difícil interagir com outras. Havia muitas possibilidades de que seu segredo fosse exposto. Isso a deixava sozinha na maioria das vezes. E em algumas ocasiões, solitária.

Enquanto assimilava as aborrecidas palavras de auto-piedade, veio a imagem de Rainek, nu e ansioso. Ele poderia aliviar sua solidão. A fantasia cresceu em sua mente, umedecendo seu já necessitado sexo. Que bonito seria. Fechou os olhos e deixou que a improvável imagem filtrasse através de seus pensamentos.

Ela, ajoelhando-se em cima dele, tomando seu membro na vagina. Dando uma lenta cavalgada sensual. Ele era tão bom, tão grosso. Desejava que durasse, mas necessitava acelerar o ritmo. Colocou as mãos em seus ombros preparando-se para uma longa e selvagem foda. Ele grunhiu sua aprovação, o quente fogo de seus olhos âmbar contemplando-a de baixo. Ela cravou os dedos em seus ombros e começou a mover-se. Seus seios se balançavam com cada impulso. As mãos de Rainek estavam livres e ele se esticou para alcançá-los, tomando seus mamilos entre os dedos e apertando ligeiramente, alternando cada penetração com uma carícia excitante. As sensações alternadas repercutiram através de seu sexo. A pressão cresceu, até que pensou que gritaria pela necessidade de gozar... Só um pouco mais profundo, mais duro...

Uma porta se abriu de repente e Tiana se voltou para o som.

A fúria iluminava o rosto de Merena enquanto caminhava majestosamente da câmara de treinamento para o corredor.

— O que deu errado? — perguntou Tiana, avançando e desacelerando a tormentosa princesa. — O que aconteceu? — Tinha visto Merena irritada, aborrecida, inclusive zangada, mas poucas vezes Merena permitiu que suas emoções chegassem até a fúria.



— Nada — respondeu Merena através de dentes apertados. Seus olhos cintilaram com a dureza do diamante. — Não aconteceu nada.

Girou, afastando-se, a pesada seda de seu vestido criando um delicado som deslizante enquanto se movia. Tiana cravou primeiro os olhos na porta da câmara de treinamento e logo na princesa que pisava forte corredor abaixo. A curiosidade a impulsionou a sair atrás de Merena.

Quando finalmente a alcançou, Tiana se adaptou a seu passo.

— O que aconteceu? — Perguntou outra vez, sentindo-se audaz por seu papel no seqüestro do príncipe. Estava tão envolta nisto como Merena. — Te fez mal?

Merena parou e se voltou para Tiana. Não era só fúria o que brilhava em seus olhos. Podia ser descrito como ofensa, mas Tiana estava segura que era indignação.

— Um homem nunca poderia me machucar — grunhiu a princesa Merena. — Ele implorará que eu permita o ter. Suplicará.

Tiana não duvidava que fosse certo. Conhecia os métodos de Merena. Eram poderosos e convincentes, embora não muito éticos.

— Lhe darei a noite para que pense no que realmente quer e amanhã pela manhã tomarei meu prazer nele. — O sombrio tom soou muito longe do prazer, mas Tiana a conhecia o suficiente para não fazer comentários. — Prepare-o e limpe-o — pediu. — E se assegure que ninguém o toque. Ele não terá alívio a menos que eu dê, entendido?

Tiana assentiu e depois se deu conta do que estava fazendo.

— Espera. Eu? Quer que eu me encarregue dele? — Banhá-lo, limpá-lo, tocá-lo. Uma cinta invisível se envolveu ao redor de seu peito, e a atravessou tomando um profundo fôlego. Ela era membro da casa da rainha, não uma criada escrava. — Não há alguém mais que possa fazê-lo? Alguém mais apropriado? — Alguém não tão fascinada com seu corpo?

O olhar de Merena mostrou uma variedade de emoções — piedade, diversão, talvez inclusive um pouco de simpatia, — logo seus olhos se endureceram.

— Quanto menos pessoas saibam que está aqui, melhor. A rainha compreenderá quando o apresentar à ela como meu consorte, mas até que estejamos oficialmente unidos e esteja grávida com seu... filho, eu gostaria de manter em sigilo sua presença entre nós. Entende, não é? — Ela se esticou e colocou a mão no antebraço de Tiana. — Você, entre todas as pessoas, deveria entender o que é guardar um segredo. Um segredo que poderia ser prejudicial se o mundo se inteirasse dele. — Embora as palavras fossem ditas com simpatia, Tiana ouviu a ameaça por trás delas. Merena guardaria o segredo de Tiana se ela guardasse o seu.

Uma familiar dor cruzou seu peito, mas Tiana a esmagou como havia feito tantas vezes antes. Não havia nada que pudesse fazer. Merena sabia a verdade. Tiana aspirou profundamente e deixou que o ar úmido fluísse por seu corpo. Só o lento processo de respirar lhe dava forças.

— Cuidarei dele por você. — Merena sorriu com uma espécie de orgulho triunfal que fazia Tiana querer gritar. Na verdade, fazia Tiana querer dar murros à bonita princesa, mas essa seria uma má idéia. Merena não era compassiva com aqueles que cruzavam seu caminho.

Gostava de ter às pessoas sob seu poder, e porque conhecia o segredo de Tiana, Tiana faria o que tinha ordenado. Como se Merena pudesse ver os pensamentos de Tiana, riu brandamente.



— Retornarei ao amanhecer. Espero que esteja limpo, lubrificado, e duro para mim. — A risada baixa continha uma profunda crueldade que fez Tiana estremecer de temor. Merena quebraria o espírito do príncipe para conseguir o que queria. — Sei que posso confiar em você, Tiana.

Merena pousou seus suaves dedos ao longo da bochecha e do queixo de Tiana.

— O poder provém da paixão, depois de tudo.

Tiana se manteve estóica com as brincadeiras de Merena.

Ela tinha razão, é obvio. Tiana era provavelmente a pessoa mais confiável no Torreão. Acrescente a isso o medo que seu segredo fosse descoberto e Merena podia estar bem segura que Tiana manteria distância. Com um sorriso final, Merena continuou corredor abaixo. Seu passo longo já não era furioso, como se zombar de Tiana tivesse melhorado o estado de ânimo da princesa.

A própria irritação de Tiana não eliminou o golpe de inveja enquanto observava Merena afastar-se. O feminino balanço de seus quadris — ressaltado pelo movimento sutil de suas saias — chamava a atenção em qualquer lugar que Merena fosse, atraindo o olhar de homens e mulheres por igual. Com um suspiro, Tiana afastou o cabelo de seu rosto e voltou de novo para a câmara de treinamento.

A inveja só foi algo momentâneo. Tinha aprendido muito tempo atrás que seu forte era a organização e permanecer no comando para assegurar-se que tudo andasse nos trilhos no Torreão. Só em raras ocasiões desejava ter a confiança que Merena tinha. A confiança para aproximar-se de um homem e esperar que ele caísse aos seus pés, morto de luxúria.

A imagem fez Tiana sorrir pela primeira vez em toda a tarde. Não podia imaginar o príncipe Rainek de joelhos diante de ninguém. Em particular diante dela. Aproximou-se da câmara cautelosamente, olhando primeiro às escondidas pela beira da porta aberta.

Rainek permanecia erguido, ferozmente olhando e puxando as correntes que o mantinham preso na parede. Tiana deslizou para dentro ocultando-se nas sombras, observando-o lutar contra suas amarras.

Investiu considerável esforço em não lambar os lábios com o delicioso banquete desdobrado diante dela. Grossos e sólidos músculos se esticavam através de seu peito e ombros, músculos poderosos acostumados ao trabalho árduo, afilados até um delineado, ondulado estômago.

Seu escuro cabelo castanho caía até os ombros, emaranhando-se pelo suor enquanto ele lutava contra as algemas. Seus braços firmes se esticavam, como se tentasse arrancar as correntes da pedra. Sulcos estreitos delineavam os músculos de seu estômago, contraindo-se com cada puxão de seus ombros.

A imagem inteira era de fortaleza, da determinação em seu rosto até o poder de seus ombros. E mais. Inclusive acorrentado à parede exsudava perigo.

Enquanto o observava se perguntou quanto tempo poderia durar o desafio. De algum jeito, esta noite tinha conseguido despachar Merena sem que obtivesse o que queria. Isso não duraria muito. Merena gostava que seus homens se submetessem a ela e tinha quebrado outros, sem



deixar mais que uma casca treinada para seguir cada uma de suas ordens. Quando Merena terminasse com ele, ficaria pouco do poderoso e orgulhoso guerreiro. A tristeza invadiu o peito de Tiana com a perda. Ele não merecia isto.

Seus olhos desceram. A grossa e pesada longitude de seu pênis pendurava entre suas pernas. Tiana não pôde resistir a contemplá-lo por um momento e perguntar como seria, cheio e duro dentro dela, deslizando-se profundamente enquanto ela o montava.

Incapaz de evitá-lo, gemeu com o mais suave dos suspiros.

— Quem está aí?

Tiana amaldiçoou mentalmente a si mesma por ter sido apanhada, mas sabia que estava bem escondida entre as sombras. Não havia maneira que ele a pudesse ver.

Seus olhos imediatamente a encontraram na escuridão.

— Mostre-se — ordenou ele com uma arrogante elevação de seu queixo. Embora fosse ele quem estava acorrentado, Tiana seguiu suas instruções, avançando para a luz. Uma piscada de surpresa flutuou em seus olhos. Obviamente esperava Merena ou alguém similar.

A atenta concentração de seu olhar a fez vacilar.

— Quem é você? — perguntou ele, sua voz baixando a um sussurro.

— OH, sou Tiana. Ela me mandou, hmm, você sabe, cuidar de você. — Banhar, limpar, tocar. Arrastando seus pensamentos longe dessa perigosa direção, esfregou suas mãos na frente de suas saias. Suas palmas pareciam estar suando. Estranho. Não tinha razão alguma para temê-lo. Ele não podia alcançá-la, nem podia machucá-la. Mas isso não deteve o lento tombo de seu estômago enquanto dava outro passo adiante.

O príncipe Raineck se ergueu usando as correntes e se inclinou para ela como se quisesse estar mais perto. Quase tinha se separado do chão.

Tiana gesticulou com as mãos para atrair sua atenção.

— Não pode romper as correntes, e só se machucará se tentar.

Seus olhos se dilataram e ela sentiu totalmente o peso de seu olhar. Mas ele parecia olhar dentro dela, através dela, além dela, em qualquer lugar menos nela.

Fez outra tentativa.

— Merena enfeitiçou as correntes. São inquebráveis.

— Mais perto.

— O que? — Ele não parecia estar escutando-a.

— Se aproxime.

Ela olhou ao redor do quarto.

Estava mesmo falando com ela? Não vendo ninguém mais, caminhou para frente. Suas pernas tremiam enquanto se movia. Sabia que não poderia soltar-se, mas ainda assim, ele irradiava um poder que Tiana sentiu profundamente no centro de seu ser. Não o temia; mas tampouco podia resistir a sua ordem.

Ela se aproximou, parando a pouco mais de meio metro na frente dele e esperou. Os nervos ricocheteavam dentro de seu estômago.

— Você!



Tiana olhou por cima de seu ombro outra vez. Ainda estava sozinha, assim deu de ombros e respondeu.

— Ehh, sim.

— Minha!

Ela negou com a cabeça.

— Uhh, não.

Capítulo 2

— Minha! — repetiu ele.

Tiana saltou para trás com a gutural palavra que se desprende de sua boca. Virtualmente estava babando.

Suspirou brandamente. Que pena. Era lindo, mas parecia incapaz de usar palavras com mais de duas sílabas. Todos os adoráveis eram loucos ou estúpidos. Puxou fortemente as correntes que ela acabava de dizer que não poderia romper. Esse parecia ser as duas coisas.

A luxúria se acendeu em seus olhos e seu membro saltou para frente como se esticando para ela.

Muito bonito, louco e luxurioso.

E ela ia passar a noite com ele.

Rainek cravou os olhos na mulher, sua mulher. Sua companheira.

Sim. Minha. Denith se empenhava em liberar-se, fazer Rainek partir as correntes para chegar nela.

Paciência, Rainek teve a satisfação de dizer ao dragão. *Ela está aqui. Nós a teremos.*

O dragão retrocedeu, mas isso não aliviou o constante batimento em sua virilha. Tinha a sensação que nada o aliviaria, só cravar-se na molhada vagina de sua companheira. Aspirou profundamente e a cheirou. O delicioso aroma de seu sexo, apenas perceptível e doce, alcançou-o primeiro, e logo a suave fragrância floral de seu xampu e do sabão que usava para lavar sua pele.

Delicioso.

Rainek não contribuiu, mas esteve de acordo com a opinião do dragão. Quase podia saboreá-la. Desejava saboreá-la.

— Está bem?

Ele fez uma careta e assentiu. Precisava manter Denith sob controle ou ela correria gritando do quarto. Parecia uma pequena coisa tímida. Realmente não podia imaginá-la ajoelhando-se em cima dele e montando seu membro com abandono luxurioso, mas talvez houvesse algo ali que não vira ainda. Havia mais calor definitivamente nela que em Merena. As emoções dessa mulher se refletiam em seus olhos verdes, seu sorriso acolhedor, sua confusão.

— Estou bem — assegurou, tentando soar como um cavalheiro em lugar da delirante besta



que queria tomá-la até que não pudesse caminhar. A aceitação de Denith nesse plano, completado com imagens mentais, distraiu-o até que o dragão deixou de enviar imagens e deixou Rainek retornar ao presente. Ela ainda tinha os olhos cravados nele. Curiosa, mas muito mais cautelosa.

Quando entrara no quarto, estivera tão aturdido por seu aroma e o conhecimento que sua companheira tinha retornado, que não a olhara realmente. Não parecia nada com a princesa. Loiros cachos alvoroçados rodeavam sua cabeça e caíam sobre suas costas em um encantado estado de desarrumação. Era pequena, quase de aparência delicada, até que se olhasse os seios e o traseiro. Estava bem dotada em ambos os lugares. Um punhado perfeito para suas grandes mãos. Como roupa, trazia um vestido cinza pálido que havia visto dias melhores. Não se preocupou. Abrigava planos de mantê-la nua por longo tempo.

Não importava que sua mulher fosse uma plebéia, ao invés da princesa que fora procurar. Sua família a aceitaria somente porque Denith o tinha feito.

Não era o que tinha imaginado quando sonhou a respeito de sua esposa, mas isso não importava. Ela era dele.

Ela só não sabia. Ainda.

— Como disse que chamava? — perguntou ele.

Estava muito distraído por sua chegada para ouvir as palavras saindo de seus lábios. Ele lambeu os seus perguntando o que faria para convencê-la a aproximar-se dele.

— Tiana.

Denith esmurrou através de sua cabeça dizendo que a tomasse. Rainek se esmerou por ignorá-lo. Tinha ouvido as histórias do «cortejo» de seus pais e tudo o que tinha feito Nekane para proteger e reclamar sua companheira. Rainek tinha um pouco mais de controle sobre Denith. O dragão estivera durante trinta verões em Rainek. Rainek só tinha que convencê-lo que era tempo de ter relações humanas. O dragão teria logo sua oportunidade com ela.

Denith uivou sua aprovação e Rainek sentiu seu pênis endurecer até o ponto de ter que encontrar uma maneira de sair dessas correntes e entrar em sua vagina logo. Nem ele nem o dragão aceitariam menos.

Tiana ficou com o olhar fixo sobre o príncipe cativo. Perguntara seu nome e não tinha reagido, ainda quando a tinha escutado dizer. Esperou, e depois de alguns momentos, pareceu recuperar a compostura. Seus olhos focaram nela e podia notar que a via de verdade. Qualquer ataque que tivesse tido, tinha passado.

Dirigiu um rápido sorriso minucioso, então se afastou dando a volta, absorta em recolher um pano e uma tigela de água quente. Precisava limpá-lo e aprontá-lo para a chegada de Merena. Não tinham sido exatamente rudes com ele quando o tinham capturado, mas algumas lesões foram inevitáveis. Era um homem grande e mesmo ambas, ela e Merena o carregando, tinham tido que arrastá-lo a maior parte do caminho para a carreta. Quem teria suspeitado que fosse tão grande? E pesado? Todos esses músculos pesavam uma tonelada.

Enquanto enchia a tigela de água, secretamente voltou a olhar de novo para ele. Falando de grande... seus olhos retornaram a seu membro. Ele estava flácido quando entrou, mas a besta



continuava inchando e inchando. Sua vagina palpitou com a possibilidade e a provocação de assentar um pênis tão volumoso. Uma profunda dor vazia avançou sigilosamente em seu sexo. Esse era o membro que queria. Chiou os dentes e retornou ao lavabo. Talvez por de tomar conta do príncipe, Merena permitisse que usasse um escravo. Havia outros atribuídos permanentemente ao castelo, mas Tiana evitava utilizá-los sempre que possível. Achava estranho montar um homem uma noite e logo pedir que cortasse lenha no dia seguinte.

Depois de banhar o príncipe definitivamente necessitaria que algo a relaxasse.

Desviando esse pensamento antes que a distraísse ainda mais, recolheu o que precisava e voltou para seu lado. O peso de seu olhar penetrante a tinha seguido a cada passo. Quando finalmente se encontrou com seus olhos, ele sorria. Como se estivesse simplesmente feliz ao vê-la.

— Você está bem?

Nunca tinha visto um cativo reagir assim. Estavam assustados ou zangados, como parecia estar quando Merena entrou. Agora, parecia definitivamente alegre.

— Estou maravilhado. Simplesmente tão satisfeito por te encontrar.

Ela não pôde deter seu sorriso sardônico.

— Bom, tivemos sorte de encontrar você, lembra-se.

Rodou um carrinho ao lado dele e colocou em cima a tigela e os panos. Usou toda sua força para não gemer enquanto via a tarefa à frente. Obrigando-se a adiantar-se, inundou um pano na água, espremeu e lentamente ficou de joelhos. A sedutora posição fez sua vagina contrair-se com renovada necessidade. Diante dele, sobre seus joelhos, seu membro estava proeminente e duro e tão perto. Descobriu que estava olhando-o fixamente e que sua língua estalava no interior de seus lábios, então desviou bruscamente seu olhar para o chão. Tinha que manter-se distante e ausente enquanto acariciava, OH, esfregava, o pano sobre sua pele. Então compreendeu que estava demorando tanto como podia, e começou a lavar seu tornozelo direito.

O pó se converteu em pedaços de lodo. Com um suspiro, acrescentou mais água. O objetivo era manter sua atenção no trabalho e na sujeira, e não na carne firme sob a imundície.

Não esperava que fosse uma experiência sensual. Dava um banho num prisioneiro, uma tarefa usualmente reservada para as criadas escravas. Mas enquanto a sujeira saía e sua pele aparecia, bronzeada e rosada, encontrou-se alongando suas carícias, estendendo-se desde seu joelho até seu tornozelo e de volta acima outra vez. Seria tão fácil inclinar-se para frente e colocar sua boca nele.

Voltou rudemente, não deixando a si mesma completar o pensamento. Necessitava que algo a distraísse. Algo para manter sua mente ocupada de maneira que não vagasse na fantasia de abrigar os lábios ao redor dessa solidez.

Engoliu em seco e se esforçou em encontrar sua voz.

— Qual é sua cor favorita? — perguntou.

Puxando suas reservas interiores, olhou para cima, deliberadamente olhando além de sua ereção e oferecendo um sorriso alegre para o príncipe.

Como se fosse sacudido de seu mundo sensual, ele piscou e então sacudiu a cabeça para limpar algum pensamento extraviado. Tiana tragou profundamente com a idéia que tivesse as



mesmas fantasias que ela tinha. É obvio, se uma mulher estivesse ajoelhada aos pés de um homem nu, era mais que provável que tivesse essa fantasia.

Forçou-se a afastar esse pensamento deprimente e observou seu rosto por um momento. Podia vê-lo pensando, analisando, perguntando por que o perguntava, sem dúvida. Dificilmente podia explicar que fazia essas perguntas sem sentido para abster-se de pô-lo no chão, montá-lo e cavalgá-lo como o garanhão dessa temporada. Suas bochechas se esquentaram só com o pensamento. Baixou a vista e se obrigou a retomar sua tarefa.

— Não sei se tenho uma. Qual é a sua?

Âmbar, como a cor de seus olhos. Manteve essa resposta somente em sua mente e deu de ombros.

— Púrpura, suponho. É uma cor real.

Ele riu brandamente como se sua resposta fosse parte de alguma piada privada, mas Tiana se recusou a olhar seu rosto para ver sua diversão.

— Você gosta do púrpura, mesmo? Excelente.

Espremeu a água do tecido e começou a lavar a coxa. Tentou fazer seus movimentos firmes e eficientes, mas foi difícil. A linha de músculo apertado chamava longas e intermináveis carícias. Encontrou-se voltando a riscar o já limpo caminho para baixo, na parte inferior de sua perna e logo retornando.

— Acredito que minha cor favorita acaba de converter-se em um delicioso rosa profundo.

Sabendo que a observava, sentindo seu olhar nela, casualmente levantou a cabeça enquanto se estirava para cima para fazer correr a água para baixo por sua coxa.

— Por que rosa?

— Pela cor de seus lábios.

Ela viu seus olhos baixarem até seu peito e de alguma forma soube que estava pensando sobre a cor de seus mamilos. Ou era o que queria que pensasse.

Tudo a respeito dele era sexual, do calor em seus olhos até seu incontrolável pênis grosso e procurando atenção.

Tiana se sentou sobre seus calcanhares, apertando seus lábios e deixou cair o tecido na tigela.

— Por favor, pare. — Embora tentasse soar irritada, lágrimas não derramadas brotaram e imediatamente obstruíram sua garganta. Podia não ser a beleza que Merena era, mas isso não queria dizer que pudesse ser enganada com algumas palavras sedosas. — Sei o que está fazendo e isso não funcionará. Posso parecer um alvo fácil, mas não sou estúpida. — Seus olhos perderam o humor e seus lábios se separaram como se ele fosse falar. — Não pode me seduzir para que deixe você ir, assim é que só pare com os elogios e a paquera. Sou sua... — Fez uma careta — ... guardiã noturna. Isso é tudo.

Houve um momento de surpreso silêncio.

— Sinto muito — disse ele. Em realidade soou arrependido, mas logo soava de novo excitado, pelo que supôs que o príncipe Raineck era um grande ator. — Sinceramente, não quis faltar com o respeito.



A sinceridade enchia suas palavras e Tiana se encontrou cedendo.

— Isso não importa — disse repudiando-o. Não podia deixar de olhar seu membro, então puxou seu olhar de volta a seus joelhos. — Merena retornará pela manhã e então poderá conseguir o que quer.

— Desejo você. — Sua escura voz era áspera e enviou uma advertência a sua coluna vertebral.

— Bom, não pode me ter — descartou. Não era um brinquedo com o qual jogar só porque ele queria foder agora que tinha se livrado de Merena. — Você pertence a Merena.

— Minha!

Sua voz mudou com o grito e Tiana levantou o olhar. Com uma sacudida definitiva de sua cabeça, ela falou:

— Não. Você pertence a Merena.

A tensão passou como um relâmpago por seu corpo em uma repentina onda, começando em seus ombros firmes e fluindo até os músculos magros de seus pés. As correntes chiaram enquanto as puxava. Tiana saltou para trás, movendo-se bem fora de seu alcance. Os músculos grossos de seus ombros se contraíram. Suas mãos se voltaram vermelhas e logo brancas pelo esforço excessivo. Um jorro de sangue escorreu por baixo do punho ao redor de seu pulso.

— Por favor, pare. Vai se machucar. — Deu um passo mais perto. Ele sacudiu a cabeça para cima e quando cravou o olhar nela, seus olhos estavam negros. Nunca soube que o negro pudesse ser tão quente. Seus lábios estavam atirados para trás e seus dentes apertados com força como se lutasse por conter algo dentro dele.

— Por favor, está passando mal? Príncipe Raineck?

Ela colocou a palma de sua mão sobre o peito dele.

Ele se congelou como se estivesse aturdido por seu toque. Ela tirou a mão de novo, sem desejar causar mais dor. Logo que seus dedos deixaram sua pele, começou a lutar outra vez.

— Não, um momento, por favor, Sua Alteza. Vai se machucar! — Precisando ao menos de um momento de pausa, retornou a mão a seu peito.

Sua luta se deteve outra vez, mas ainda ficou com o olhar fixo, com esses olhos insondáveis e a tensão cruel em seu corpo. Sem saber mais o que fazer, seguiu falando, dizendo seu nome e acariciando-o gentilmente com a mão ao longo de seu peito, apaziguando-o. Continuou o caminho até seu estômago, fascinada pela exibição de seus músculos e a sensação cálida de sua pele sob a dela. Seria tão fácil descer e curvar sua mão ao redor de seu membro. Ainda enquanto o pensava, notou sua mão avançando pouco a pouco nessa direção. Estava tão grosso. Seus dedos não conseguiam rodeá-lo inteiro. Precisaria de ambas as mãos para segurá-lo.

Com uma inspiração rápida e um olhar em seu rosto para ver se ele notava sua vadiagem, dirigiu seu toque para cima. Ela saltou por sua lasciva disposição de ânimo. O homem obviamente estava tendo algum tipo de ataque e ela só pensava em acariciá-lo. As palmas de suas mãos esquentaram com a imagem. Se o calor vinha dele ou dela não sabia, mas continuou com suas longas, tranquilizadoras carícias.

Seus olhos giraram, de dor ou êxtase, não podia dizê-lo. A mudança foi lenta, mas sentiu sua



transformação. Depois de muito tempo, começou a respirar de alívio e Tiana sabia que a misteriosa crise tinha passado. Seus ombros estremeceram enquanto aspirava um fôlego comprido, depurador. Jogou seu cabelo para trás, sobre seu ombro, e a olhou com risonhos olhos cheios de luxúria.

— Suas mãos são como fogo líquido — sussurrou.

Tiana afastou suas mãos, reparando que era o correto. Suas mãos ardiam com um calor estranho. Discretamente olhou suas palmas enquanto dava um passo atrás. Não se viam nada diferentes. Mas uma febre parecia ter invadido suas palmas enquanto o estava tocando.

Com uma rápida respiração vigorosa, retornou a sua usualmente eficiência.

— Está recuperado?

Ele riu brandamente e um novo vermelho fluiu em suas bochechas, estava ruborizado. Observando-o, notou que era atraente. Não só de aparência agradável ou poderoso, mas sim havia um pouco de acanhamento que o fazia atraente.

— Nunca estive melhor.

As palavras saíram sedutoras e doces, e Tiana as sentiu dentro de seu corpo. Sentiu suas próprias bochechas quentes, mas sabia que não podia cair sob não importava que feitiço ele tecesse. Tinha suas obrigações.

— Desculpo-me por meu... arrebatamento — disse ele.

A luz em seus olhos tinha mudado outra vez, brilhando intensamente como ouro debaixo do sol.

— Tenho certas reações que não posso controlar.

Esse comentário a fez dirigir um olhar para sua entreperna e o incontrolado membro ainda pedindo alívio.

Rainek riu afogadamente.

— Sim, isso também.

Enquanto Tiana assentia e retrocedia, Rainek fez uma careta. Demônios, tinha assustado ela. Era estranho que o dragão que passara a maior parte de sua existência pregando a paciência tivesse pouco desejo de esperar agora que tinha encontrado sua pequena companheira. Seu eventual anúncio que não podia tê-la, fez Denith saltar com fúria. Tinha requerido toda a força de Rainek para mantê-lo contido..

Quero a minha.

E a teremos, assegurou ao dragão. Mas não se a assustarmos e fugir da habitação.

Denith resmungou, mas deixou a direção com Rainek.

O cascadear lento de água atraiu sua atenção de volta a sua mulher. Ela enxaguou o tecido e outra vez se deixou cair de joelhos, diante dele. Era tudo o que podia fazer para não empurrar seus quadris adiante, encontrando uma maneira de inserir seu membro entre esses lábios rosa profundo.

Apertando os dentes contra a doce tortura de suas mãos, quentes e delicadas contra sua pele, Rainek a observou. Parecia perdida em seus pensamentos enquanto corria o tecido sobre suas pernas, lavando e enxaguando. Às vezes seu toque parecia impessoal, mas em outros



momentos tinha a distinta impressão que ela lavava e resvalava sua pele simplesmente porque assim podia tocá-lo. Diabos, queria suas mãos sobre ele, sem esse condenado pano. Quando tinha acariciado seu peito, tinha enviado chamadas de necessidade a sua virilha.

Denith entrou rapidamente no jogo, oferecendo a Raineck uma imagem clara e nítida de Tiana com ambas as mãos envoltas ao redor do membro de Raineck, acariciando-o, apertando-o. Raineck gemeu. A habilidade do dragão para visualizar com precisão fazia difícil resistir às suas fantasias.

Ele assegurou silenciosamente a Denith que desejava o mesmo, mas que tinham que cortejá-la. Não podiam só agarrá-la e fodê-la loucamente.

Ela é delicada e frágil, advertiu ao dragão.

Não tão frágil, respondeu Denith e implantou uma imagem de Raineck em cima de Tiana, colocando seu membro uma e outra vez em sua vagina. Em seu sonho, ela empurrava para trás com igual força.

Raineck sufocou um grunhido e focou a atenção em seu par enquanto ela seguia sua tarefa.

Todos os rumores que tinha ouvido sobre as mulheres do Matriarcado eram que satisfaziam seus desejos sexuais com abandono. Que os homens que seqüestravam eram usados, compartilhados e desprezados quando já não atuavam. Mas Tiana não tinha mostrado a fome sexual que teria esperado. Parecia decidida em suprimir aquele lado de sua natureza. Ele podia vê-lo zumbindo sob a superfície. Os breves brilhos de luxúria de seus olhos lhe deram a esperança que ela quisesse passar longas horas debaixo dele. Ou em cima dele. Não tinha nenhum problema que ela montasse seu membro.

Cada sucessiva imagem provocava o endurecimento de seu eixo. Ao menor toque, explodiria. Apertou seus lábios, resistindo ao impulso de pedir aquela carícia a Tiana.

Ela terminou de lavar suas pernas, evitando atentamente sua entreperna, logo esfregou cada membro com uma toalha. Finalmente, ficou de pé, olhando fixamente sob seus ombros e ainda por cima de sua cintura. Obviamente, sentia-se muito incômoda para encontrar seu olhar.

Era uma coisa íntima banhar outro de tal modo. Tentando aliviar seus medos, Raineck fechou os olhos, pondo um pouco de distancia entre eles. Olhava-a por sob as pestanas. Seus ombros se relaxaram um pouco.

Ela puxou o carrinho mais perto e voltou a sua limpeza metódica, golpes largos e lentos através de seu peito e estômago, descendo por seus braços. De vez em quando a sentia repetir o movimento, como se realmente estivesse o acariciando. Estes toques lhe davam a esperança que ela não era imune a ele.

— Tem uma grande família? — perguntou ele, mantendo seus olhos quase fechados. Ela se sacudiu pelo som de sua voz. Raineck fez todo o possível para esconder seu sorriso.

— Uhm, sim. Tenho seis irmãs.

— Nenhum irmão?

Ela negou com a cabeça.

— Não. Nossas mulheres raramente têm meninos e quando os têm... — Sua voz se voltou sombria. — O menino é abandonado até morrer ou banido a outra terra.



Rainek abriu os olhos e a olhou fixamente.

— O que?! Como podem fazer isso? — Não pôde esconder o tom horrorizado de sua voz.

— É o costume do Matriarcado. Um menino poderia tentar tomar o trono.

— Não está de acordo com esta prática.

Ela balançou a cabeça.

— Sei que tem que ser deste modo, mas mesmo assim... minha mãe deu a luz a dois meninos. Eles foram desterrados ao nascer. Sempre me perguntei o que tinha acontecido e como teria sido ter irmãos.

Querendo afastar sua pena, ele riu entre dentes.

— São uma tortura e uma irritação.

Ela respondeu como ele tinha esperado, com um suave sorriso. A dor se foi de seus olhos.

— Então tem irmãos? — Ela se levantou, esticando-se para lavar os pulsos. Seus seios empurravam contra o grosseiro material de seu vestido. Com um leve movimento, ele poderia inclinar-se e capturar um delicioso pico entre seus lábios.

Resistindo à tentação que ela pôs tão perto de sua boca que babava, ele voltou para sua conversa.

— Um — disse ele. — E uma irmã. Mas meu irmão não era o atormentador. — A observou e piscou os olhos. — Era eu.

Ela riu, arrastando o tecido por seu braço para seu ombro.

— Admite.

— Sim — gemeu ele, mais em resposta a suas finas mãos que se moviam por seu corpo, o modo que acariciava a sensível pele debaixo de seu braço. Denith retumbou em sua cabeça. Rainek segurou fortemente o dragão, respirou fundo e continuou contando sua história. — Me dei bem, torturando meu irmão tão freqüentemente como podia. Ele é um pouco sério, tem que entender. Tem um plano para tudo. Nunca encontrei uma pessoa mais controlada. Mas é um bom homem e um bom irmão. Será um rei excelente.

— E sua irmã?

— Ah, ela seria um rei muito mau. — Sentiu-se satisfeito quando Tiana riu de sua brincadeira. — De verdade, ela é um terror, mas por ser uma garota, ela recebe mais que eu. Meu pai a mima terrivelmente. — Ele continuou contando suas histórias, entreendendo-a enquanto o lavava, algo para mantê-la perto. Denith estava muito mais tranquilo com ela ao seu lado. Ela ficou nas pontas dos pés para lavar seu pescoço. Rainek não podia parar. Ele se inclinou, saboreando o delicioso perfume de seu cabelo, a doce curva de seu queixo. Sua quente fragrância impregnava seu ser. Podia cheirá-la, sua excitação, sua luxúria por ele. Quase podia prová-la. Tiana fez uma pausa e durante um momento ele pensou que daria volta e lhe ofereceria seus lábios, mas em troca, retrocedeu. Ela deixou cair seu pano no prato fundo e juntou o resto de seus artigos de banho.

Temendo que fosse partir, retorceu-se quando se moveu atrás dele.

— Só permanece erguido — instruiu ela, com voz suave e sem fôlego. O acalorado aroma que emanava de sua entreperna, cresceu.



Era um bom sinal. Ela se excitava tocando-o.

Mas não gostou que se movesse para trás dele. Não podia vê-la dali.

Tiana agradeceu suas Deusas que agora estava atrás dele. Ele não podia vê-la dali. A intensidade de seu olhar pesava. Ele obedeceu a sua ordem de parar de paquerar com ela, mas isto não tinha diminuído o impacto de sua atenção. Ainda podia seguir seus movimentos com olhos famintos e olhar predador. Sentia-se como um coelho sob a vista de um falcão.

Trouxe água limpa e pôs a tigela no carro. Ele também era assombroso de costas. Seu traseiro fortemente curvado fez que suas palmas doessem, não com uma estranha incineração, mas sim pela tentação de estender a mão e apertar.

Com ele incapaz de olhá-la, poderia olhar bem. Aproveitou a oportunidade assim que se apresentou. Poucas vezes podia observar um espécime masculino tão delicioso. Fez todo o possível para permanecer distante e fria, mas era difícil. Suas costas eram tão forte como a frente. A fazia querer montar seu traseiro e esfregar seu corpo por toda parte dele.

Um gemido escapou de sua garganta antes que pudesse pará-lo. Pelas Deusas, ele era formoso.

— Está bem, Tiana?

— É obvio, Sua Alteza. Só tinha algo na garganta. — Meu coração.

Obrigou-se a voltar para seu trabalho, movendo-se rapidamente. Era mais fácil ser eficiente quando ele não a olhava. Quando acabou, deixou cair o pano na tigela e empurrou seu carro adiante. Um decidido sorriso em seu rosto dificultou que falasse, mas ela o fez.

— Ai. Tudo feito.

Ele negou com a cabeça.

— Não realmente, meu amor.

Ela pressionou instintivamente a mão contra sua barriga, tentando aliviar a dor que a assaltou por suas palavras.

— O que quer dizer?

— Há um lugar que faltou lavar. — Ele jogou uma olhada para baixo e logo voltou a olhá-la. Onde antes havia brincadeira e risada em seus olhos, agora havia desafio. — Não quer que Merena pense que evitou seu dever, verdade?

Ela empurrou seus ombros para trás.

— É obvio não, Sua Alteza.

Ele podia vê-la tragar como se reunisse coragem. Molhou o trapo na água. Raineck sustentou seu fôlego quando ela se adiantou e começou a gotejar a água pela parte inferior do estômago, para baixo, a seu membro. Raineck não podia suportar mais. Deixou cair a sua cabeça para trás e soltou o gemido que se criava cada vez o tocava.

Como se o som a tivesse empurrado, ela envolveu sua mão coberta de tecido ao redor de seu eixo e começou a acariciar. Ele abriu seus olhos, incapaz de resistir a vista dela o tocando. Ela mordeu o lábio inferior enquanto contemplava seu membro. O calor que tinha visto em seus olhos, acendeu-se e ruborizou suas bochechas. O calor fluíu pelo pano como se suas mãos irradiassem fogo. Ela bombeou a longitude de seu membro e era mais do que ele poderia



aguentar. Raineck se segurou nas correntes que o sustentavam e gritou quando derramou sua semente no tecido.

O quarto estava silencioso, só com o som de seus fôlegos desiguais. Os dois ficaram quietos, absorvendo o momento. Então ela se retirou devagar, limpando seu sêmen e alcançando entre suas pernas para lavar suas bolas antes de afastar-se. Raineck se afundou nas correntes. O orgasmo lhe tinha debilitado as pernas.

Se isto for o que sinto ao gozar em sua mão, como vou sobreviver a sua vagina?, perguntou-se ele, hipotético.

O dragão respondeu de todos os modos. *Com prazer.*

Tiana demorou muito tempo, mas Raineck não protestou. Necessitava um momento para recuperar-se. Que embaraçoso. Foi preciso apenas duas carícias de sua mão — e ainda uma mão estava envolta no tecido— para fazê-lo gozar. Ele se comportaria como um guri novato quando realmente se aproximasse para fodê-la. Apesar do que realmente era, de fato, novo no sexo, ele odiava a idéia que o achasse um homem inexperiente.

Tiana voltou, ficando a uns pés de distância, seus olhos olhando qualquer parte menos a ele. Provavelmente a tinha mortificado gozando em suas mãos. Ela enrugava a saia entre seus dedos.

— Uhm, necessito que se deite para que esteja preparado. Para, uh, amanhã. Quando voltará Merena. — Suas bochechas ficaram de um vermelho profundo, um que complementava o cravo escuro de seus lábios.

— Tiana, sobre...

Ela mexeu a cabeça, ordenando silenciosamente que parasse. Raineck chiou os dentes e fez o que pediu. Não queria envergonhá-la mais.

— Agora vou te deitar. — Agitou as mãos para o espaço entre suas pernas e se pensava que suas bochechas não podiam ficar um pouco mais vermelhas, enganou-se. — Uh, necessito que dê um passo com cada pé. — Com a cabeça agachada, ela girou e se aproximou da parede oposta. Uma série de alavancas se destacavam no painel de pedra. Não entendendo o que acontecia, ele seguiu suas instruções, curioso para ver onde o levaria.

— Será mais fácil se puder ficar de pé o maior tempo possível. — Com aquele enigmático conselho, puxou uma das alavancas para baixo.

E a terra debaixo dele desapareceu. Seus pés ainda estavam na pedra, mas quando desapareceu o chão, apareceu um buraco entre suas pernas. Ele envolveu as mãos ao redor das correntes de seus pulsos e se levantou. O forte ruído de metal contra metal voltou a atrair sua atenção para a Tiana. Uma segunda alavanca foi baixada e uma rajada de ar formou redemoinhos ao redor de seus tornozelos.

O espaço vazio se encheu lentamente quando uma superfície longa e plana se elevou do buraco negro. A mesa que apareceu era tão ampla que tinha que esticar as pernas.

— Não lute contra as correntes — gritou ela; sua voz era compreensiva e lhe deu força. Ele não se envergonharia diante de sua companheira. Ao menos esperava não fazê-lo. Escutou mais ruído quando as bandas que rodeavam seus tornozelos esticaram para frente, levantando seus pés debaixo dele. Agarrou-se, sustentando as correntes que ligavam seus pulsos quando as duas



algemas o levantaram, até que ficou horizontal. Então foi baixado devagar em cima da longa e negra mesa. O processo durou só uns segundos. Quando acabou, ele estava estirado, de barriga para cima. As correntes deslizaram até que seus braços ficaram estendidos. Seguiu outro ruído metálico e apareceram umas mesas de apoio, dando um lugar para descansar as mãos e ombros. Em conjunto, não era terrivelmente incômodo. Enquanto tivesse Tiana perto dele.

Ela se aproximou ao lado da mesa, afastando seus desordenados cachos loiros do rosto enquanto olhava para baixo, a ele.

— Sinto muito, por isso. Vai se acostumar. Este quarto foi feito para treinar os escravos. As alavancas tornam possível te erguer para seu treinamento e também deitar quando sua ama queira te montar.

Rainek quase engoliu a língua com sua despreocupada descrição. Então Denith repetiu a imagem de Tiana ajoelhada sobre ele, montando-o, sua vagina envolvendo seu membro uma e outra vez.

— Sim.

Uma descarga de decepção encheu o peito de Tiana. A sensação a surpreendeu e confundiu. O que importava que estivesse excitado por Merena que voltaria para montá-lo? Só que parecia um pouco estranho que depois de rejeitar Merena esta noite, estivesse feliz por sua volta amanhã. Especialmente depois que ele acabou de gozar em sua mão. Ela não fez caso daquele vil pensamento, disposta a afastar a lembrança até mais tarde, quando pudesse desfrutar dela, repassando-a.

Talvez Rainek quisesse se fazer de difícil com Merena.

Tiana se sentiu obrigada a advertir que não funcionaria.

— Sobre amanhã — disse ela, olhando fixamente em seus quentes olhos de âmbar — quando Merena voltar, realmente é melhor que lhe dê o que quer.

— Não Merena. Quero você. — Sua voz tinha voltado ao mesmo tom de grunhido e as palavras entrecortadas que quase a fizeram acreditar quando disse que a queria.

Por sorte, a lógica veio em seu resgate e indicou que o príncipe pensava claramente que ela era um objetivo melhor para a paixão e ainda tentava convencê-la a liberá-lo.

Ela sorriu fortemente.

— Isto é um sentimento encantador. Merena voltará amanhã e te montará. — Ela balançou a cabeça. — Não sei o que fez antes para zangá-la, mas ela é muito poderosa. Só lhe dê o que quer e se salvará de muita dor.

Tiana acariciou sua mão. Ia deixá-lo para passar a noite. Voltaria pela manhã e o acariciaria para excitá-lo. Não, ele necessitava qualquer ajuda agora. Seu membro estava outra vez cheio e em posição reta.

Ela suspirou. Havia muito que poderia fazer com um membro assim ao seu dispor. Arrastou sua língua pelo interior de seu lábio.

— Me deixe te provar.

A cabeça de Tiana levantou de repente.

— O que? — Era quase como se ele pudesse ouvir seus pensamentos. Ela começou a



afastar-se, mas parou. Ele estava tão duro e preparado. A dor em seu sexo se aprofundou.

— Quero te provar — repetiu ele.

Ela sentiu que seus olhos se alargavam. Ele realmente não podia querer dizer...

— Um beijo para começar. É pedir muito?

Um beijo não era tão difícil. E ele parecia tão faminto. Ela começou a inclinar-se, imaginando sua boca na sua, o delicado e lento deslizar da língua dele em sua boca. Ela recuou com um movimento brusco. Ele fazia outra vez.

— Você disse. Não pode me seduzir para te liberar — cruzou os braços sob seus seios. — Merena esfolaria a pele de minhas costas se o fizesse.

— Não tenho nenhuma intenção de suplicar para que me libere — sorriu ele. — Pelo menos não me liberar destas correntes.

Tiana afastou o olhar. De algum jeito este homem sabia como tentá-la, seduzi-la. Deduziu que era perigoso desde a primeira vez que o viu. Agora sabia por que. Ele poderia tocar a sensualidade de uma mulher e jogar com suas emoções.

Juntando sua pouca coragem, olhou seus olhos. A aberta honestidade de seu olhar fixo derreteu sua cólera.

— Dou minha palavra como príncipe de Xicanth, como filho do Rei Kei, que esta noite não tentarei escapar, que minhas palavras não são destinadas a seduzir para me liberar. Eu gostaria que ficasse comigo. Desejo-te. Deixe-me te tocar, te provar.

Um pouco de medo e suspeita se desvaneceu com sua solene promessa. Parecia tão sincero... e seu membro estava tão duro. Ela lambeu os lábios. Nunca tinha tomado um membro de um homem em sua boca. A possibilidade a intrigava.

— Suponho que um beijo estaria bem. — Por um momento, lançou uma olhada a sua ereção antes de sorrir hesitante para seu rosto.

Rainek se manteve tenso, opondo-se a espetacular força do dragão, esperando quando ela pôs as mãos na mesa, ao lado de sua cabeça e se dobrou para frente.

Seus lábios eram suaves e ligeiros. Ele permaneceu imóvel e a deixou roçar sua boca contra a sua, emparelhando suas carícias, unindo-se lentamente, abrindo-se. Denith estremeceu de prazer e Rainek pôde sentir que o dragão absorvia seu sabor, capturando-o em sua memória.

O delicado estalo de sua língua contra seus lábios enviou uma nova dor a sua entreperna. A paciência e a restrição desapareceram e Rainek se empurrou, abrindo sua boca e afundando sua língua entre os lábios que esperavam. Ela não fugiu como ele tinha temido. Em troca, encontrou-o, golpe com golpe, suas mãos baixaram atrás de sua cabeça e o sustentaram enquanto saqueavam as bocas um do outro. Ele beliscou seu lábio inferior, necessitando algo para soltar a pressão dentro dele. Ela gemeu e o delicado ruído se moveu de sua boca na sua.

Ele a alcançou. As enormes correntes repicaram, coincidiram com a silenciosa música de suas bocas e fôlegos profundos.

Tiana saltou para trás. Seu peito subia e baixava numa frenética luta por mais ar. Rainek não pôde menos que contemplar seus seios. Embora totalmente ocultos em seu apertado vestido, o tamanho e a forma eram óbvios e caberiam bem em suas mãos grandes.



Ela pôs sua mão no peito e se afastou outro passo. Denith grunhiu e Raineck podia sentir como o dragão se erguia.

— Por favor — ofegou ele.

Tiana lançou uma olhada à porta para confirmar que estava fechada, logo se voltou. Seus olhos pousaram primeiro em seu membro, e deslizaram até seu rosto.

— Possivelmente possa te aliviar.

Capítulo 3

O calor em seus olhos fez que sua vagina se estirasse de necessidade enquanto começava a lamentar sua oferta. Não devia fazer isso. Merena tinha dado ordens diretas que ele não obtivesse nenhum alívio essa noite, mas não podia o abandonar assim.

Tiana deu uma olhada nas ervas e poções no balcão. Obviamente, Merena tinha lhe dado algum tipo de afrodisíaco. Não havia outro modo de explicar como podia ter uma ereção completa momentos após ter gozado.

Uma rápida recuperação com tão intensa necessidade só podia significar uma poção: suco de reconi.

Amaldiçoou silenciosamente à princesa. A pesar do fato que era ilegal usar o suco de reconi em qualquer um, exceto escravos de prazer contratados, sabia que Merena o administrava aos homens que capturava.

Era uma bebida comum entre as mulheres do Matriarcado. Além de servir como um modo de evitar gravidez, causava um ligeiro atordoamento e aumentava suas necessidades sexuais. Nos homens, a reação era mais definida e dolorosa. O afrodisíaco fazia que um macho se excitasse, endurecendo seu membro até deixar o homem suplicando por liberação. A dor não terminaria até que permitisse chegar ao clímax repetidas vezes. Às vezes eram precisas horas para aliviar a necessidade sexual.

Tiana mordeu seu lábio inferior e contemplou o formoso homem diante dela. Podia realmente fazê-lo? Seria tão simples. Mas haveria consequências. De todo modo, não era justo abandoná-lo preso e ereto toda a noite. Tiana podia lhe dar a liberação que necessitava e certamente pela manhã seu membro ficaria duro outra vez com o toque de Merena. Faltavam horas para que Merena voltasse. Havia dito: Com as primeiras luzes, mas Tiana sabia que Merena nunca tinha visto a alvorada, nem sequer por um homem como Raineck.

Inconscientemente, Tiana passeou a mão por seu peito. Perfeitamente podia imaginar-se levantando cedo para ter seu prazer com Raineck, ou ficando acordada até a chegada da alvorada. Ficando sobre ele... durante toda a noite.

Apertou seus lábios para sossegar um gemido. Parecia que a desesperada dor em seu sexo se refletia em suas mãos, e o estranho formigamento havia tornado. Seus quadris se balançaram em uma tentativa inconsciente de igualar a crescente necessidade entre suas pernas.



Com uma sacudida rápida de sua cabeça para ordenar seus dispersos pensamentos, tomou uma decisão. Não podia tomar prazer dele, mas tampouco o abandonaria assim.

— Me deixe te ajudar — sussurrou no silêncio do quarto.

As palavras simplesmente saíram da alma, com o desigual som de seu fôlego as acompanhando.

Devagar, as gemas de seus dedos se deslizaram através de seu estômago, deleitando-se nos músculos apertados e na suave seda de sua pele. A doce liberdade de tocá-lo a distraiu durante um momento e deixou que suas mãos voltassem pelo mesmo caminho até que a atração de seu formidável membro se fez muito para resistir. Depois de vacilar um momento, avançou pouco a pouco seus dedos para frente, introduzindo-os no ninho de cabelo que aguardava. Frisados fios se enroscaram ao redor de seus dedos, segurando-a enquanto esfregava a base de seu membro. Raineck inalou bruscamente.

Afastou o olhar da deliciosa vista de seu membro duro e contemplou seu rosto. Os olhos de Raineck estavam fechados bem apertados, suas mãos convertidas em punhos, esticando-se contra as ataduras inquebráveis. Como se lutasse por alcançá-la.

Seus olhos se abriram de repente e a contemplou fixamente. O âmbar se desvaneceu de seus olhos, passando ao negro ardente. A carícia visual se sentia tão real como uma física. Penetrou sua vagina, fazendo-a molhar-se e debilitando seus joelhos. Nenhum homem a tinha olhado alguma vez dessa forma. Como se só quisesse ela, como se desejasse unicamente ela.

Vozes quase inaudíveis a advertiram que não desejava a ela, queria qualquer mulher que o fodesse. Merena havia feito isso, e pela manhã, Merena o teria.

Uma estranha rebeldia que Tiana nunca havia sentido antes borbulhou em seu peito.

Mas eu o tenho esta noite, pensou ela.

Tiana abandonou o doce matagal de seu cabelo e deslizou seus dedos pela longitude de seu membro. Era uma carícia tão simples, mas tão poderosa. Raineck empurrou para cima seus quadris e gemeu com a aguda sensação. Embora estivesse tentada a envolver seus dedos ao redor do grosso membro, afastou-se e considerou a situação.

Podia o acariciar outra vez até o clímax, mas queria mais. Um pouco mais profundo e mais satisfatório, sem permitir realmente acesso ao seu sexo. Estava disposta a desafiar Merena até certo ponto, mas o fato de montar o cativo de outra mulher era equivalente à traição. Tiana contemplou o membro de Raineck e sentiu que seus lábios se abriam ligeiramente. Sabia que alguns homens encontravam prazer na boca de uma mulher, mas nunca tinha tentado em realidade. Poucas mulheres no Matriarcado falavam sequer da prática. Os homens estavam desenhados para agradá-las, não o inverso, e o pensamento de pôr a boca em seu membro deveria tê-la repugnado. Ao invés disso, estava fascinada. Como seria contra sua língua?

Esse pensamento deu ânimo para tomar uma decisão.

— Vi outras fazerem isto, embora nunca o fiz eu mesma. — Antes de voltar a pensar sobre a loucura de suas ações, subiu na mesa para conseguir um melhor ângulo. As pernas masculinas estavam estendidas, presas por tiras ao redor dos tornozelos. Sentou-se escarranchada sobre uma maciça coxa e contemplou o furioso membro na sua frente. — Avise-me se machucar, ou se fizer



algo errado. — sussurrou.

Odiava esse sentimento de insegurança, essa incerteza sobre como seguir, mas o desejo de sentir a grossa vara entre seus lábios a fez continuar.

Fechou os olhos por um momento e tratou de imaginar às criadas usando suas bocas nos cativos, excitando-os de modo que uma mulher da classe dirigente pudesse tomar seu prazer. Mas tudo que podia recordar eram os gemidos e súplicas masculinas por mais.

Confiando no instinto, colocou as mãos dos lados de seus quadris e baixou a boca para a grossa haste. Sua língua deslizou entre seus dentes e com uma lambida breve e delicada acariciou a parte debaixo da grossa cabeça. O vaio de ar aspirado entre dentes apertados a fez olhar para cima. Não queria machucá-lo. Queria libertá-lo. Dar-lhe prazer.

O calor explodia em seus olhos e a animava a seguir. Inclinou-se mais para baixo, pôs sua língua contra seu membro, e a arrastou devagar para cima. Dessa vez não se retirou quando ele se esticou. Pressionou a boca contra ele, sentindo seu calor e o pulso de vida sob seus lábios. Era assombroso, essa carne lisa, encantadora, tão sólida e forte. Tão frágil. Perdeu-se na sensação, aprendendo, descobrindo o ponto sensível na base que o fazia gemer. Provou seu prazer com carícias longas e com rápidas e pequenas lambidas, como os de um gatinho. Os músculos de sua perna se esticaram sob sua mão e ela ocultou um sorriso. Ele queria mais. Ela também. Envolveu os dedos ao redor de seu eixo e empurrou a grossa cabeça entre seus lábios.

— Sim, Tiana, doçura, chupa, por favor.

Com sua boca ainda cobrindo as primeiras polegadas, passou sua língua ao longo da parte debaixo do membro e olhou como inchava seu peito. A energia aumentou em seu sexo.

Deusas, queria montá-lo. Sabendo que isso era impossível, dar-lhe-ia prazer. Abriu seus lábios um pouco mais e se afundou para baixo. A grossa vara encheu sua boca quase afogando-a enquanto engolia tanto dele como podia.

— Tiana! — O grito foi acentuado por um pequeno bombeamento de seus quadris..

Relaxou sua garganta e aceitou mais de seu membro. Então começou a mover-se, subindo e baixando, descobrindo um ritmo que fez gemer Raineck. Tremores de prazer desceram por sua própria coluna enquanto o sugava, desfrutando do deslizamento de seu eixo entre seus lábios. Dirigida pela ondulação rítmica de seus quadris, bombeou mais rápido, concentrando-se nesse doce ponto na base da cabeça.

— Doçura, estou a ponto de gozar.

Retorcia seus quadris como se quisesse se afastar, mas não o permitiria. Dele, queria desfrutar tudo. Agarrou seus quadris, deixando que seus dedos brincassem com a curva de seu traseiro, o sustentando no lugar. Suas unhas se cravaram apenas na carne com uma mordida diminuta enquanto mantinha seu frenético ritmo, sentindo que estava a beira de sua própria liberação.

— Tiana! — Ele explodiu em sua boca.

Ela engoliu, deixando que seu sêmen descesse por sua garganta. Esperou até que cada pulsação passasse, então se retirou, lambendo o caminho para cima por seu membro e dando uma lambida nas gotas restantes.



Algo completamente sexual floresceu dentro dela. Levantou seus olhos. Seu olhar a esperava. O vibrante poder de seus olhos a fez retroceder. Lambeu os lábios, o saboreando ainda em sua boca. A luxúria correu pelo corpo masculino como um relâmpago. E ela tinha o controle de seu prazer. Sua boca se curvou em um lento sorriso. Sabendo que ele olhava, colocou um delicado beijo na ponta de seu membro. Precisamente então se deu conta de que ainda estava ereto. Merena devia ter dado uma superdosagem.

Tiana olhou o ofegante brilho esperançado em seus olhos e não pôde resistir a outra lambida. Olhou suas pálpebras apertadas e sentiu os deliciosos tremores trançando por seu corpo. Pertencia-lhe. Era seu para agradar. E para atormentar. O impulso por lhe gozar se desvaneceu, e começou a mover sua boca ao longo de seu eixo, em um percurso lento, provocando grunhidos e adorando cada vez que gemia seu nome. O calor ardeu em suas palmas, passou a mão entre suas pernas, embalando o pesado saco que pendurava abaixo, atrasou-se acariciando suas bolas, tentando pegá-las em sua boca.

— Tiana, doçura, me deixe te ter.

Sua vagina, já úmida, inchou-se de necessidade. Inconscientemente ondulou seus quadris, necessitando algo que aliviasse a selvagem dor entre suas coxas, mas era impossível. Dar-lhe liberação era bastante mau, mas o tomar dentro de seu corpo... Merena nunca perdoaria isso.

Deslizou para baixo sua mão, apertando o vértice entre suas pernas, esperando algum alívio, mas nunca tinha sido boa em dar-se satisfação a si mesma. Seus dedos nunca encontravam o toque correto. Sempre terminava ansiando a sensação de plenitude de um membro dentro dela.

Seu sexo tremeu de antecipação, mas Tiana pôs freio a essa sensação. Não podia o ter. Inspirou profundamente e se concentrou em seu membro. Levaria-o ao clímax uma vez mais, e logo partiria.

— Dê a volta.

Aturdida e perdida em seu próprio mundo sensual, a suave ordem de Rainek mal penetrou em sua mente. Abriu a boca e bebeu de novo seu membro, deixando-o acariciar o interior de sua boca e golpear contra sua garganta.

— Maldição, doçura, por favor, gira. Deixe-me ter sua vagina.

Aí então seu pedido pareceu alcançá-la. Levantou a cabeça e Rainek sentiu que seu corpo inteiro se esticava.

Seus lábios estavam avermelhados e cheios, ela não tinha a menor ideia de como se via sexy. Suas vagas fantasias a respeito de sua futura companheira chupando seu membro tinham sido apagadas pela exótica realidade de sua boca. Sabia exatamente como o lamber, levando uma excitação mais ardente que alguma vez tivesse imaginado. De algum jeito o dragão sabia, era perfeita para ele. A confusão se pintava em seu rosto. Tinha estado totalmente concentrada em chupar seu membro e parecia considerar sua chamada uma inoportuna distração.

— Vem e se ponha sobre mim, assim posso te provar também — manteve a voz baixa.

Entre sua necessidade de foder com ela e o desejo do dragão de destroçar as correntes das paredes e reclamá-la como sua, Rainek estava surpreso por estar sendo tão coerente.

O fôlego dela acariciava seu membro, enviando as suas virilhas ondas de prazer muito



suaves. Queria que o chupasse outra vez. Encher sua doce boca com seu membro tinha acalmado seus sonhos, mas também trouxe outras necessidades. Não queria assustá-la, mas o desejo de prová-la o dominava. Tinha que sentir o doce suco de sua vagina em sua língua. Denith o necessitava.

— Me deixe provar sua vagina — disse de novo.

Dessa vez, podia dar-se conta que tinha ouvido. Seus olhos se limpavam e se endireitou. Equilibrou-se em os calcanhares, as saias de lã áspera escondiam a doce vagina que queria reclamar.

— Não deveria — disse ela, sacudindo sua cabeça. — Eu...

— Me deixe te ter. Agora.

A baixa e escura demanda não era a doce sedução que a maior parte das mulheres teria desejado. Esticou-se e Raineck agarrou as correntes, antecipando a resposta de Denith se ela se negasse.

Em vez de afastar-se, colocou-se sobre os joelhos e arrastou suas saias por cima de sua cintura. Suas mãos tremiam enquanto levantava o material, expondo suas coxas brandamente curvadas.

Raineck a olhava fixamente, sem querer perder nenhuma parte dela, faminto do primeiro vislumbre de seu delicioso sexo. Denith quase ofegava pela necessidade de prová-la. Tratou de acalmar ao dragão com o pensamento que logo estaria aberta para ele, mas a paciência do dragão estava por um fio. Ela mordiscou seu lábio inferior durante um longo momento, logo começou a mover-se, avançando lentamente sobre seu corpo. Cada sussurro suave de sua pele na sua, inclusive o roçar de seu vestido através de sua pele, era uma tortura zombeteira. Logo, muito em breve, jurou, iria senti-la completamente contra si, e seu membro dentro dela.

O sedutor perfume que emanava de entre suas pernas se intensificou à medida que se aproximava. Podia sentir sua vacilação, mas, além disso, percebia sua excitação. Ela queria isso. Tiana vacilou na beira da mesa.

— Vem na minha boca — instruiu. — Me deixe te provar.

Um estremecimento delicioso correu por seu corpo. Estava antecipando já seu sabor. Estava perto. Quase a tinha. A necessidade o invadiu enquanto ela o observava, o olhar concentrado em seus lábios. Podia ver seus pensamentos trabalhando, imaginando como seria sua boca contra sua pele. Quase a contra gosto, ela afastou seus olhos e os deslizou para baixo por seu corpo como se não pudesse decidir o que desejava mais, sua boca ou seu membro.

— Dê a volta e poderá ter ambos.

Estremeceu como se a surpreendesse que tivesse lido seu pensamento. Então pareceu captar a idéia e sorriu. Movendo-se devagar, sem dúvida para evitar cair da mesa, girou até virar-se para seus pés, levantou um joelho e o passou sobre sua cabeça. A escuridão o rodeou durante um momento enquanto suas saias cobriam sua cabeça. Ouviu sua risada apagada e o pesado material foi levantado. Ela se inclinou para frente e lhe dirigiu um sorriso tímido.

Raineck devolveu o sorriso. Sua pequena companheira não era tão delicada como tinha pensado no princípio.



Tentou alcançá-la, esquecendo durante um instante que suas mãos estavam presas.

— Abaixe-se.

A carne suave do interior de suas coxas se acomodou ao redor de sua cabeça e seu aroma impregnou seu ser. Denith uivou seu prazer e Raineck se estirou, encontrando-a quando vinha para ele, estalando a língua brandamente contra seu sexo, saboreando o sabor quente, almiscarado de sua vagina. Ela ofegou com o primeiro toque e se retorceu, afundando-se mais, oferecendo completo acesso.

Raineck gemeu. Era deliciosa, molhada e quente. Aberta para seu banquete. Seu desejo de descobrir devagar sua carne ficou escurecido pela desesperada necessidade do dragão de saboreá-la, de fazê-la gozar. Deslizou a boca pela longitude de sua racha, provando seu sabor, prometendo mais. Levantando a cabeça, pôs os lábios em seu clitóris e começou a sugar. Seu afogado gemido se converteu em um gemido e Raineck não pôde evitar sorrir. Podia lhe dar tanto prazer.

Tiana sentia que seus olhos ardiam enquanto seu olhar se perdia no espaço. O que fosse que estava fazendo, criava as mais assombrosas sensações em seu sexo. Tinha tido pequenos orgasmos antes, liberações menores, mas a crescente tensão dentro de sua vagina já era maior que algo que houvesse sentido antes. Tinha subido nessa mesa para lhe dar liberação, agora ele estava agradando a ela. E parecia como se isso fosse um prazer para ele também.

Raineck perseverou, sugando firmemente seu clitóris. Ela fechou os olhos e deixou que as sensações subissem em uma espiral mais e mais alta. Murmurava brandamente enquanto a chupava. As diminutas vibrações a faziam conter o fôlego. Não diminuía o ritmo, seguia com fortes e contínuas sucções de sua boca. Parecia desesperado por seu clímax e ela não pôde resistir mais. Em um ponto claro, agudo, a tensão que tinha crescido dentro de sua vagina explodiu.

Tiana ofegou e se deixou cair para frente, agarrando-se na mesa. Seu vestido desceu, outra vez cobrindo a cabeça de Raineck. Isso foi bom. Não estava segura de poder olhá-lo no rosto ainda.

A claridade mental retornou enquanto seu ritmo cardíaco reduzia a marcha, e se deu conta que realmente estava ajoelhava em cima de um cativo, oferecendo seu aberto sexo a sua boca. Mesmo sem ninguém mais no quarto, sentiu-se ruborizar. Não é que fosse um acontecimento pouco comum. A mesa na qual se ajoelhava tinha sido desenhada para essa atividade, com cavidades esculpidas de ambos os lados do elevado apoio de cabeça, perfeitas para que uma mulher se ajoelhasse em cima de um homem e o fizesse lambe sua vagina sem tensão em seus joelhos ou no pescoço masculino. Tiana conhecia outras que tinham utilizado essa característica, mas nunca se encontrou pessoalmente em tal posição. Ter o rosto de um homem entre suas pernas era algo muito íntimo, mas de algum jeito, essa noite o sentia correto. Sentia-o necessário.

— Mais. — Inclusive através da cortina de seu vestido, ouviu a demanda e se deu conta que quando tinha chegado ao clímax afastara-se dele. Puxou para cima a prega de sua saia, não desejava que se asfixiasse, e respirando fundo, baixou devagar até que quase pôde o sentir. A sensação ainda era muito nova, mas agora conhecia o prazer que era possível experimentar. Não havia modo que pudesse resistir.

Começou de novo, mais devagar dessa vez, como se sua necessidade tivesse sido aliviada ao



mesmo tempo em que a dela. Uma lenta e longa lambida de sua língua circulou pelas dobras interiores de sua vagina. Sua respiração fez um nó no final de sua garganta. O toque era tão ligeiro que estava segura que o tinha imaginado. Ele repetiu o suave movimento, mais profundo e mais largo. Sua nata se deslizou fora de sua abertura, deixando um rastro quente. Ele o provou com sua língua.

Delicioso.

Tiana ouviu a palavra em sua mente e expressou silenciosamente seu acordo. Sim. Balançou seus quadris, descendo mais até que ele teve completo e total acesso ao seu sexo. Sua língua revooou sobre sua carne dando ligeiros golpes.

Apertou os dentes e tratou de lutar contra o prazer. Isso era quase pior que a intensa sucção em seu clitóris. A subida para a liberação era mais lenta, mas a queda seria maior. O calor fluía por seu sexo, cada lambida, cada carícia uma nova sensação acesa, crescia em espiral desde sua vagina e parecia encontrar um lugar em suas palmas. O ardor havia retornado, mais quente e mais forte. As delicadas carícias se desvaneceram devagar e começou a trabalhar em seu clitóris, rodeando o tenso inchaço antes de chupá-lo.

Tiana sentiu que seus olhos ficavam em branco. Grunhiu e arqueou seus quadris, oferecendo mais, dando todo o acesso que quisesse. Ele chupou e puxou e pulsou os pontos mais sensíveis até que as sensações foram muitas, muito fortes para serem contidas em uma área tão pequena.

Seus quadris ondularam involuntariamente, procurando uma conexão mais intensa, desejando um toque mais profundo. Empurrou a língua dentro de sua carne e Tiana soltou um grito. A liberação foi aguda e selvagem, uma nova forma de calor encheu seu corpo, começando em seu coração e estendendo-se por seus membros. Seus cotovelos se cambalearam sob o peso de sustentar seu corpo. Aguardou, ofegando desesperadamente para obter o ar necessário, escutando como seu coração se acalmava à medida que o prazer se desvanecia, indo à deriva como fumaça em uma noite calma. Tiana abriu os olhos, sem dar-se conta de havê-los fechado.

Seu grosso membro se estirava na frente dela, elevando-se sobre seu estômago, para ela, como se pedisse atenção. O desejo de tomar outra vez em sua boca e o levar ao clímax cresceu sigilosamente dentro dela. Uma vez mais. Permitiria tomá-lo em sua boca uma vez mais.

E um orgasmo mais para ela.

Rainek não se deteve. Deslizou sua língua desde seu clitóris a sua passagem, afundando a ponta da língua na apertada abertura. Tiana gemeu e devolveu o favor, colocando a boca sobre sua haste tanto como podia e deslizando-se por ela até que pôde capturar a cabeça entre seus lábios.

Seu gemido retumbou através de sua vagina. Absorveu duas polegadas de membro em sua boca e chupou ligeiramente, enfocando sua atenção sobre a ponta. Rainek bombeou sua língua dentro e fora de sua vagina, fazendo vibrar a endurecida ponta contra suas paredes interiores. A deliciosa sensação a distraiu, mas não a dissuadiria de seus propósitos.

Queria pegar seu membro, acariciá-lo e rodeá-lo com seus dedos, sabendo que podia dar prazer dessa maneira, mas se conteve. O príncipe não podia usar as mãos. Em troca, sugou-o mais



profundamente, enviando ao fundo de sua garganta com a força de seu avanço. Os quadris masculinos saltaram, mas sua boca não reduziu o ritmo.

Mordiscou seus lábios externos, alternando esses toques sutis com duras incursões em sua vagina. Obviamente não necessita suas mãos, pensou ela.

A repentina e aguda iminência de seu próprio clímax distraiu sua atenção de seu membro. Endireitou-se e fez girar seus quadris em lentos círculos, esperando o obrigá-lo a lhe dar o que precisava. A curva de sua boca contra sua pele a alertou de seu jogo sensual. Tinha-a atraído afastando-a de seu prêmio. Com renovada determinação, devolveu sua atenção ao faminto membro diante dela, outra vez chupando-o em sua boca, atraindo-o profundamente, voltando para a mesma pressão sutil que o tinha empurrado até a beira na vez passada. Seu surdo gemido foi seguido de um intenso assalto a sua vagina, sua língua em todas as partes, acariciando tudo, sem afrouxar.

Tiana tomou mais profundo e começou a bombear repetidamente, vaivens rápidos, chupando cada vez que retrocedia. Não sabia quanto tempo o trabalhou, perdida na dupla sensação do membro em sua boca e da língua em sua vagina, mas sentiu que o corpo viril se contraía como se lutasse contra a liberação. Não podia permiti-lo, não quando seu próprio corpo gritava por aquele objetivo. Determinada a que ele gozasse primeiro, estendeu a mão e deslizou a ponta do índice através de sua pele, primeiro por dentro de sua coxa, depois embaixo até seu testículo. O calor parecia emanar de suas mãos, mas não tinha idéia se o sentiria, ou se só estava em sua mente. Seus quadris se agitaram quando fez girar a ponta do dedo ao redor dos sacos gêmeos. Manteve o ligeiro toque, contrastando com suas fortes carícias orais, mais rápidas e mais profundas. Sua boca deixou sua vagina e seus quadris se moviam agora em bruscos golpes ascendentes. Seu fôlego áspero se cravava contra sua pele enquanto sugava com força, o conduzindo para a liberação.

Um gemido comprido, forte precedeu o primeiro estalo de sua semente, enchendo sua boca pela segunda vez. Tragou, aceitando-o como algo merecido.

Só teve um momento para saborear seu êxito antes que a boca voltasse para seu sexo. Não houve nenhum escarcéu. Colou sua boca ao redor de seu clitóris e começou a chupar. Seu corpo, forçado pela força de sua língua, vibrou e explodiu, enviando prazer até a ponta de seus dedos. Ela se ergueu sobre suas mãos, lançando para trás a cabeça e soltou um gemido que soou parecido a um uivo. Seus quadris seguiram agitando-se, roçando contra sua língua, sua boca, enquanto ela se esticava por mais. E o mais estava ali. Outro clímax seguiu rapidamente ao segundo. Quando esse se desvaneceu, deixou-se cair, quieta sobre ele, seu fôlego como um pesado fole.

De barriga para baixo, a bochecha descansando em seu quadril, tratou de restaurar o domínio de sua mente sobre o corpo. Finalmente, o batimento de seu coração diminuiu, sua respiração se fez mais fácil. E logo, começou outra vez. A boca dele se moveu sobre seu sexo, tranquilizadora e sensual ao mesmo tempo. Tinha o pressentimento que seria uma longa noite.

Apenas com força suficiente para erguer sua cabeça, olhou suas mãos. A dor era incrível, como se tivesse colocado as palmas contra uma estufa quente. Imaginou ver uma nuvem de fumaça elevando-se enquanto observava.



Mais. Deixe-me ter mais.

A voz suplicante dentro de sua cabeça exigia sua atenção. E uma resposta.

— Sim — suspirou ela.

Soluçando, Tiana se dobrou para frente.

— Tem que parar. Por favor. — Tinha perdido a noção do tempo, mal podia recordar seu nome, embora recordasse o dele. Tinha gritado muitas vezes ao longo da noite.

Não podia tomar mais. Calor e fogo abrasavam suas veias com cada orgasmo. Mas Raineck não se detinha. A ponta de sua língua voltou, deslizou de novo em sua vagina, massageando a beirada interior até que ela pensou que explodiria, outra vez. Não, não podia ocorrer. Era muito. Nenhum corpo podia conter tanto prazer.

Encontrando uma força que não sabia que tinha, empurrou-se sobre seus joelhos e desceu da mesa. Em uma pouco elegante aterrissagem, caiu no chão e aterrissou deselegantemente sobre seu traseiro. Um grunhido baixo, completamente contrariado, ecoou através da câmara. Os frascos de vidro no balcão longínquo tremeram pelas vibrações. Tiana ficou olhando para cima da mesa. Era Raineck que fazia esse som? Como havia feito esse som?

Ofegou em quatro respirações superficiais antes que tentasse levantar-se. E então encontrou suas pernas muito fracas para sustentá-la. Os músculos estremeceram enquanto agarrava a borda da mesa de treinamento e se tentava se colocar em posição vertical.

Inclinou-se para frente, e seus mamilos roçaram contra sua coxa enviando outra onda de prazer em sua vagina. Tinha perdido seu vestido em algum momento.

Houve uma vaga lembrança da frustração de quando o arrancou para assim poder sentir o roçar dos seios contra a pele dele. Seu cabelo pendurava comprido e selvagem ao redor de seus ombros, caindo em uma massa emaranhada ao redor de seu rosto. Alisou-o para trás e cravou os olhos no homem que tinha passado as últimas horas com seu rosto entre suas pernas. O brilho de seus sucos sexuais brilhava ao redor de sua boca.

— Mais — demandou ele.

Ela sacudiu a cabeça. Podia querer mais, mas não podia dar. Seu corpo estava a ponto de entrar em colapso.

E suas mãos. A dor tinha piorado a cada hora que passava. Dobrou os dedos em suas palmas e sentiu o calor ricochetear através de sua pele. Algo estava mal com ela, mas não sabia o que. Só que tinha algo a ver com o príncipe Raineck. Essa febre estranha tinha começado quando ele chegou e começou a lambê-la. Seus joelhos se bambolearam e endireitou os cotovelos para manter-se firme.

— Merena quer... — Ela olhou seu membro. Estava duro outra vez. Ainda. Tinha-o chupado completamente duas vezes e gozou sob sua mão duas vezes mais. A maioria dos homens estaria mais que satisfeito, ou pelo menos à beira da exaustão. Esclareceu sua garganta, achando difícil falar com as imagens da noite ainda reproduzindo-se em sua cabeça.

— Merena estará aqui dentro de pouco.

— Quero você. Só você. — lambeu os lábios. — Deliciosa. Minha.

As palavras foram como um relâmpago em seu sexo. Não havia dúvida que acreditava. Não



havia maneira de fingir a luxúria que punha seu olhar vidrado.

Tiana partiu dando meia volta, resistindo a tentação, sabendo que não podia suportar ver o desejo em seus olhos. Parecia tão real, tão desesperado.

As correntes chacoalharam e sabia que tentava alcançá-la, mas não voltou o olhar. Era muito perigoso. Seu corpo tremia pela debilidade do prazer extenso, mas o dele estava ainda forte. Ela contemplou as janelas altas e estreitas. O sol acabava de iluminar o céu e Merena sem dúvida chegaria logo para reclamar seu prêmio.

— Merena estará logo aqui e deve permitir a ela... lhe permitir te foder. — Era como se cravasse suas mãos numa parede, mas seguiu comentando casualmente. — Esperará que esteja duro e preparado para ela.

Tiana escutou suaves rumores além das paredes da câmara. O pessoal da casa despertava e se preparava para o dia.

— Só você.

A determinação em sua voz atraiu seu olhar de volta. Observou-a com os mesmos olhos ardentes que a tinham tentado na primeira vez. As correntes que o seguravam preso estavam extremamente esticadas. Queria-a.

Ela sacudiu de sua mente os desanimados pensamentos. Estava drogado. Tinha que estar. Foderia a qualquer uma. Lamberia qualquer uma. Mas era estranho. Nunca tinha ouvido que o suco de reconi fizesse isso a um escravo. Estava projetado para pô-los duros, lhes fazer desejar foder. Mas fazê-los querer lambar sua vagina? Não parecia combinar, mas não havia explicação.

Mais.

Tiana ouviu a palavra distante e estranha. Um som que nenhum humano podia ter feito. Olhou para Raineck. Seus olhos negros a olharam de volta. Nunca tinha visto olhos que trocassem de cor tão dramaticamente.

Os dele se alternavam entre o âmbar e o negro, sempre ardentes, sempre olhando-a.

Os primeiros raios de luz se introduziram na janela e criaram navalhadas douradas no chão. Era hora que se fosse.

Tiana encontrou o monte enrugado que foi seu vestido e o colocou de novo sobre sua cabeça. A áspera lã não amassava assim não havia nenhum indício de rugas por ter acontecido a noite no chão. Deixou cair o vestido por seu corpo. Sua vagina, ainda úmida de seus sucos e da boca de Raineck, fez cócegas quando o suave material revooou contra seu sexo. Incapaz de deter-se, levou seus dedos para baixo, velozes através de sua carne sensível. Queria mais. Cravou os olhos na mesa. Desejava esse membro dentro dela.

— Tiana.

O desejo que se enlaçava em sua voz enviou uma sacudida de dor em sua vagina. Necessitava mais dele. O calor explodiu em suas mãos. Dando as costas a Raineck, desenroscou seus dedos. O fogo brotou de sua pele.

Fogo autêntico.

Chamas diminutas explodiram de suas palmas e saltaram pelo ar.

Tiana gritou e fechou de repente suas mãos.



OH, Deusas, o que estava ocorrendo? Havia só uma explicação de porque ocorria e isso não podia ser. Não podia estar ocorrendo.

— Tiana? — O ruído de correntes acompanhou o chamado de Raineck. — Está machucada?

— Estou bem. — Caminhou para um canto longínquo do quarto, fora da vista da mesa de treinamento, e sustentou suas mãos diante dela. Dessa vez separou um dedo de cada vez, até que suas palmas estavam abertas.

Nenhum fogo brotou. Tiana suspirou. Talvez fosse um acontecimento único. Ou sua imaginação. Estivera imaginando vozes em sua cabeça a noite toda, por que não o fogo em suas mãos?

Fervorosamente, esperava que fosse sua imaginação, porque teria muito medo pensar que fosse realidade. Tiana bombeou água fresca em uma tigela. Tinha que voltar a lavar certas partes do príncipe Raineck antes que Merena chegasse.

Antes que Merena chegasse para fodê-lo.

A mandíbula de Tiana começou a doer e compreendeu que apertava os dentes. Com um suspiro de desgosto por si mesmo, pegou um pano e o inundou na água.

A água chiou e o vapor subiu quando suas mãos atravessaram a superfície.

Cravou os olhos na tigela. Isso não podia estar acontecendo. Depois de todos esses anos não era possível.

O lento som metálico da porta sendo aberta a congelou no tempo por um momento eterno. Merena obviamente não tinha estado brincando quando disse que chegaria ao amanhecer.

Pegando a água e o trapo, Tiana correu à mesa.

Raineck a observou com olhos curiosos. A luxúria estava ainda ali, mas estava moderada pela preocupação.

— Está bem?

— Sim. Merena está aqui — disse rapidamente, enquanto envolvia sua mão coberta com o tecido ao redor de seu eixo, então acariciou o interior de suas coxas e o estômago, até que todos os rastros de seu sêmen foram limpos. Suas mãos tremeram enquanto acariciava seu membro. Alisou o pano entre suas pernas, cavando outra vez as bolsas firmes antes de seguir adiante. Seus músculos se apertaram enquanto ela o lavava.

— Por favor, não mencione ontem à noite. Eu...

— É obvio que não o farei, Tiana.

A porta se abriu. Tiana desejou não estar tensa. Não reagir à chegada da princesa. Tiana olhou abaixo para Raineck. Um brilho tênue de umidade permanecia ao redor de sua boca anunciando sua vergonha para que qualquer um o visse. Passou o tecido úmido através de suas bochechas limpando qualquer rastro de sua presença. Raineck ficou imóvel, resistindo a suas manobras enquanto a observava.

Esperando que as altas janelas abertas mantivessem o aroma de sexo ardente e excitação longe do quarto e alertasse Merena de como tinham passado a noite, Tiana deixou cair o pano na tigela e esperou.

— Tiana? O que está fazendo aqui?



Deu a volta lentamente e enfrentou Merena.

— Eu, uhm, terminando com... com ele. — Ela assentiu com a cabeça para a mesa.

A linha grossa de seu membro estava dura e firme. Bom. Merena estaria encantada.

— Levou a noite toda para lavá-lo? — A incredulidade e a brincadeira na pergunta de Merena advertiram Tiana que tomasse cuidado com sua resposta.

— Claro que não. Simplesmente pensei que se fosse limpo esta manhã, estaria fresco para você. — Ofereceu um sorriso débil.

Merena franziu seus lábios juntos e lentamente assentiu. Ela olhou ao redor de Tiana para a virilha de Raineck.

— E se vê sem vergonha, não?

— Sim. — Foi uma luta para que Tiana mantivesse o tom insolente afastado de sua voz.

Suas mãos doíam outra vez. O alívio momentâneo do mergulho em água fria não tinha durado.

— Pois bem, pode nos deixar agora.

Tiana assentiu e começou a juntas todos os artigos que tinha usado para lavar Raineck. Merena deu meia volta, dirigindo-se para os frascos de ervas que se alinhavam na parede.

Tiana se inclinou abaixo.

— Recorda o que disse — sussurrou ela.

— Não a quero.

— Aprende a querer. Ela te quer e Merena sempre obtém o que quer. Não importa o quanto doa. — Ela voltou a olhar de novo para a princesa. Merena combinava líquidos e poderes. Lentamente a poção se voltou de um verde vivo. Mesclava uma forma potente do suco de reconi. Tiana voltou a olhar de novo para Raineck, e resistiu ao desejo de tirar o cabelo de seu rosto. Só teve tempo para uma advertência mais. Ele era um guerreiro. Entenderia. — Sei que se preparou para lutar até morte — disse. — Mas perderá esta batalha. Custará menos para todos se ceder agora. — Caminhou para a porta. — Adeus, príncipe Raineck.

— Tiana!

Seu grito sacudiu a porta de metal, mas ela o ignorou e se afastou caminhando. Ela detectou a presença de Merena atrás dela enquanto entrava no corredor.

— Tiana. — O tom firme da voz de Merena a fez deter-se. Ninguém ignorava a princesa quando falava assim. — Por que meu cativo gritava seu nome?

O calor ardeu lentamente em suas palmas e tudo que Tiana podia fazer era manter os dedos dobrados e escondidos.

— Não lhe deu liberação ontem à noite, não é?

Tiana suspirou. Não tinha tempo para tratar disso. Suas mãos estavam acesas, literalmente acesas, e Merena estava preocupada se acaso seu cativo poderia manter sua ereção.

— Parece que o fiz? Está duro e esperando, como ordenou. — A cólera lhe deu coragem e partiu dando meia volta. — Tenho que ir.

Não voltou o olhar atrás, com a certeza que Merena a observava caminhar afastando-se.

Tiana dobrou a esquina e desabou contra a parede. Seu coração se sentia como um monte



de rochas em seu peito e suas palmas ardiam com os fogos de cada nível do inferno, mas se obrigou a endireitar-se e retornar ao seu quarto. Raineck pertencia a Merena agora e não havia nada que pudesse fazer exceto viver das lembranças.

Raineck/Denith ficou olhando como Tiana partia, caminhando.

Foi? A minha se foi?

O grito vibrou através de seu crânio enquanto seu cérebro ricocheteava contra o osso. Essa era a primeira vez que ouvia Denith usar o bárbaro grito de pânico de um dragão a ponto de perder sua companheira. Nekane era conhecido por isso. Denith sempre tinha sido quase filosófico sobre a situação. Por ser um dragão.

Mas agora que a tinha conhecido e saboreado, não ia deixar que se livrasse dele. Raineck sentiu subir a fúria do dragão e não havia nada que pudesse fazer para contê-lo. Sem sua ordem, sentiu seus ombros esticarem e suas mãos envolverem-se ao redor das pesadas correntes.

Ela retornará, prometeu Raineck silenciosamente.

Quero-a agora. Minha!

Nós a recuperaremos. Vai arrancar meus braços das articulações. O Dragão vacilou por um momento.

A porta chiou quando abriu e Merena entrou de volta no quarto, seus quadris balançando uma maneira sedutora. Aproximou-se da mesa com um suspeito brilho em seus olhos, então atrevidamente cravou os olhos em seu membro.

— Muito agradável — murmurou.

Denith grunhiu.

Me deixe passar por isso, pediu Raineck silenciosamente a Denith.

O dragão grunhiu sua desaprovação.

Uma vez que nos desfaçamos dela, poderemos ir atrás da Tiana.

A promessa tranqüilizou o dragão e Raineck sentiu relaxar seus ombros. Denith confiava no aroma de uma pessoa para inteirar-se de seu caráter. Raineck respirou fundo, recolhendo seu aroma por instinto.

Um picante aroma floral obstruiu seu nariz. Denith o rechaçou em seguida e partiu dando meia volta.

Ele vai ficar contrariado até que consiga que Tiana retorne. Raineck olhou à princesa e foi golpeado de novo por sua beleza. Seus seios eram altos e apertados. O complemento perfeito para sua figura alta, elegante. Preciosa, mas não era Tiana. Não podia imaginá-la ajoelhando-se sobre seu amante chupando seu membro enquanto enterrava a língua em sua vagina.

Ou os gritos doces, chocados que Tiana deu quando gozou, como se chegar ao clímax fosse surpresa. Sorriu com a lembrança. Podia lhe dar tantos clímax que ela chegaria a esperá-los, a exigir dele.

— Vejo que Tiana te deixou tal como pedi. Limpo e duro. — Envolveu a mão ao redor de seu membro duro. E se murchou por seu agarre.

Sua boca se abriu involuntariamente enquanto cravava os olhos na vara frouxa. Dirigiu seu



feroz olhar para ele. Raineek levantou as sobrancelhas e sorriu. O dragão tinha alguns hábitos.

A mandíbula de Merena se apertou e músculos diminutos ondebaram ao longo de seu pescoço enquanto lutava para conter sua irritação.

— Não se preocupe, Sua Alteza — sussurrou ela em um tom suave de arrulho que pôs os cabelos de Raineek em pé. — Tenho justamente uma coisa para fazer essa vara dura e ardente.

Soltou-o e se afastou da mesa. Então com a confiança de uma mulher acostumada aos olhares de admiração dos homens, afrouxou o frente de sua túnica e empurrou os lados para trás. As pálidas curvas de seus seios ficaram visíveis. Eram preciosos. Com um rápido encolhimento de ombros, deslizou o material mais abaixo até que seus seios ficaram descobertos. Seus olhos baixaram para seu membro para ver sua resposta.

Raineek fez o que pôde para não sorrir. Ela tentava sua sedução e tudo que podia pensar era em Tiana e seus seios cheios e os picos apertados que cravavam contra seu estômago enquanto jazia sobre ele, sua boca envolta ao redor de seu membro. A lembrança inspirou Denith e Raineek sentiu seu membro crispar-se em resposta.

Merena riu brandamente. O som foi seguido pela rastejar da seda enquanto deixava sua túnica cair no chão.

Seu membro se relaxou outra vez. Ele queria Tiana.

Traz a minha.

Não necessitava a urgência de Denith. Raineek aspirou profundamente e se encontrou comparando as duas mulheres. Fisicamente eram opostas, Tiana era pequena e curvilínea, enquanto Merena era alta e magra.

Merena estendeu a mão outra vez e acariciou seu membro. Seus dedos frios eram longos, magros e suaves. As mãos de Tiana eram cálidas com partes ásperas, sem dúvida de trabalho duro. Queria as mãos de Tiana sobre ele.

Denith, por sua vez, ignorou Merena. Tramava sua fuga e como capturar Tiana. Raineek podia imaginar facilmente o dragão perambulando impaciente em seu crânio. Mas era irritante. Denith continuava pondo imagens em sua cabeça, de Tiana contorcendo-se debaixo dele. Do palpitar em sua vagina. A sensação doce de sua boca em seu membro. Queria mergulhar em sua boca, empurrar seus quadris e obrigá-la a tomar mais, senti-la aceitar sua ejaculação. Sentir sua apertada vagina ao redor de seu membro.

Mal notou Merena parada ao lado da mesa até que levantou sua cabeça.

— Aqui, Sua Alteza, beba isto. Vai te fazer se sentir melhor.

Jogou o líquido em sua boca e engoliu para não se engasgar. O fluído enjoativo desceu garganta abaixo, mas foi o sorriso orgulhoso de si mesma no rosto da princesa que fez suas vísceras se apertarem. Não estaria tão confiante se não tivesse algum plano.

— Bom, agora isto não deveria demorar.

Um pulso estranho começou a bater em seus rins e sentiu seu membro começar a encher-se. Que diabos estava ocorrendo?

Merena sorriu e acariciou com seus dedos frios abaixo de seu eixo crescente.

Denith grunhiu e desejou que a rigidez se fosse.



O dragão não aceitava substitutos.

Os olhos de Merena se voltaram amplos por um momento, então se inclinou para frente. Segurando sua vara na mão, arrastou sua língua sobre sua longitude. O olhar zombador em seus olhos foi suficiente para esmagar qualquer prazer que Raineck pudesse ter encontrado. Não estava fazendo isso para agradá-lo ou a si mesma, mas somente para pô-lo o suficientemente duro para fodê-lo. Abriu a boca e empurrou a grossa cabeça dentro. O lento movimento em espiral de sua língua não era nem interessante nem excitante. Suspirando, Raineck se manteve quieto até que ela se aborresse de suas tentativas. Não demorou muito.

Mas a fúria iluminava seus olhos quando pôs a cabeça para trás.

— Te terei— anunciou enquanto se endireitava.

Movimentou as mãos sobre seu corpo, concentrando-se sobre seu pênis. O poder penetrou em seu corpo, tentando seu membro a endurecer-se. A feroz excitação de não importa que poção que tivesse lhe dado combinou o efeito e ficou olhando com horror como seu membro começava a levantar-se. Denith a combateu, esmagando a sensação.

Merena sussurrou mais palavras e segurou suas mãos em cima de sua virilha. Por Deus, pensou, os poderes da bruxa eram fortes.

O feitiço da princesa fluíu em seu membro fazendo-o crescer e alongar-se. Outra vez, Denith resistiu ao puxão. Raineck tinha a impressão que era rasgado entre dois poderes. O dragão dentro dele combatia à magia que Merena reunia, resistindo com cada pinga de força que possuía. A magia atraente de Merena aumentava e Raineck sentiu um grito arrastar-se de seu peito. Olhando-a furioso, uniu-se a Denith em sua briga, mas a poção e sua magia eram adversários poderosos.

Rindo de seu triunfo, ela subiu sobre a mesa.

— Bem, meu príncipe, parece que me deseja depois de tudo. Desfrutemos com esta primeira união.

Ele apertou os dentes, combatendo o condenado puxão de seus feitiços e o afrodisíaco que tinha ingerido.

— Nunca, Princesa.

Ela levantou sua vista e o ódio em seu olhar o chocou. Se o odiava tanto assim, por que queria fodê-lo? Não tinha sentido.

— Merena?

A voz suave, familiar atravessou o peito de Raineck como uma flecha.

Minha?, perguntou Denith procurando a presença de Tiana. Raineck olhou para a porta. Ela estava na abertura escura, seu cabelo escovado e recolhido, seu vestido arrumado e limpo. O dragão começou a ofegar e Raineck sentiu seu membro endurecer-se, de verdade dessa vez.

Tiana não o olhou. Cravou os olhos na princesa.

— O que? — Merena respondeu bruscamente.

— Sinto muito interromper, mas temos uma visita.

Merena, agachada sobre o membro de Raineck, girou sua cabeça ao redor.

— Quem? — grunhiu ela.

— Uma visita importante.



Com um suspiro irritado que estava próximo de ser um grunhido, Merena engatinhou para o extremo da mesa e desceu rapidamente. Nem sequer voltou o olhar atrás, para ele, enquanto recolhia seu vestido e o enfiava pela cabeça.

Tiana, enquanto isso, continuava parada diante da porta, seus olhos desceram a seu membro, nunca afastando a vista. Sua língua deu um golpezinho fora, roçando a borda interior de seu lábio.

Rainek pensou que podia gozar ali mesmo.

— Vamos — anunciou Merena, agarrando Tiana pelo braço e arrastando-a para o vestíbulo.

A porta da câmara se fechou de repente. Denith gritou, exigindo a presença de Tiana.

Com Merena ausente, o dragão baixou a guarda. O membro de Rainek se levantou, ricocheteando contra seu estômago. Deixou cair sua cabeça para trás contra a mesa e gemeu. Necessitava liberação. Necessitava Tiana.

Denith se pegou nessa resolução e começou a puxar as correntes, ordenando aos músculos de Rainek puxar.

— Tiana nos advertiu que as correntes não podem ser quebradas— grunhiu Rainek.

A parede pode.

Rainek elevou a cabeça e cravou os olhos nos muros de pedra.

O dragão tinha um bom ponto.

Capítulo 4

Tiana conduziu Merena ao vestíbulo, seu coração palpitava pela cena que acabava de presenciar, o membro de Rainek duro e cheio, e Merena ajoelhando-se sobre ele, pronta para tomá-lo em seu corpo. O próprio sexo de Tiana se apertou com força. Não queria que nenhuma outra o tivesse.

Era uma tola por pensar assim pelos sussurros sedutores de um homem que jurava, ninguém mais. Não é que tivesse acreditado, é obvio. Que homem podia resistir a beleza de Merena?

Esperou até que a porta se fechou então se girou e enfrentou Merena.

Era egoísta que soubesse, mas estava encantada de verdade de ter podido atrapaalhar um pouco o prazer de Merena.

— Sinto muito interromper. — Sentiu-se compelida a dizer, embora não fosse precisamente certo.

— Não houve nada a interromper. Não tínhamos começado ainda.

Admirou-se como isso aliviou a tensão de Tiana.

— O que quer?

— Sua Majestade está chegando.

— O que? — Merena deu um passo atrás e começou a andar por um pequeno corredor a



caminho do vestíbulo. — O que está fazendo aqui? Supõe-se que está na cidade preparando-se para a chegada do príncipe.

Tiana deu de ombros. Não tinha nem idéia por que a rainha Leika visitaria o Torreão. Era um isolado posto avançado, poucas vezes usado por membros viajantes do Matriarcado, ou quando uma princesa queria esconder sua vítima seqüestrada, pensou desgostosa. Por que sua casa era sempre invadida cada vez que alguém queria fazer algo, quando não queriam que a rainha soubesse? Mas agora a rainha estava aqui.

O fogo nas mãos de Tiana agitou-se. Perfeito. Como se não tivesse suficientes problemas, tinha que servir à rainha. A rainha Leika normalmente ignorava a existência de Tiana, deixando-a viver na paz no Torreão.

— Vá saudá-la — ordenou Merena. — Não diga nada sobre meu convidado. Quero surpreender sua Majestade quando for o momento correto. — Olhou de volta a porta da câmara de treinamento. — O verei mais tarde. Aí então estará extremamente desejoso de me fazer montá-lo. — A represália na voz de Merena enviou calafrios pela espinha de Tiana.

— Merena, o que fez?

— Preocupada com o pobre pequeno príncipe? — Merena zombou. — Não o faça. Desfrutará de tudo que lhe faça.

— Merena, é ilegal obrigar um cativo.

Merena rechaçou a objeção de Tiana com um gesto.

— Formo parte da Família Governante. Eu faço as leis. É decisão de outros as seguir. Não se preocupe pelo príncipe. Encarregarei-me dele. Você deveria se preparar para sua rainha.

Tiana assentiu e observou como Merena deu volta e se afastou.

Enquanto desaparecia numa esquina, Tiana caiu para trás contra a parede. Mal tinha tido uma hora para ir a seu quarto, banhar-se e lavar a cabeça antes que as criadas tivessem chegado com a notícia que a rainha estava aproximando-se.

Assim, agora tinha um príncipe escondido na câmara de treinamento, a rainha em sua porta, e depois de vinte e sete anos se acreditando uma bruxa sem poderes, tinha descoberto que era uma bruxa de fogo. Tiana abriu suas palmas e observou o calor aumentar de sua pele em ondas apenas visíveis.

O poder provém da paixão.

A brincadeira de Merena na noite anterior retornou a Tiana enquanto cravava inexpressivamente os olhos no chão. Os poderes de uma bruxa eram usualmente revelados durante seus anos de adolescência ou o mais tardar no início de seus vinte. Tiana tinha passado esses anos sem a mínima chama de poder. Era um segredo que os mais próximos a ela ignoravam, escolhendo o silêncio à piedade.

Mas isso era inclusive pior. Não ter poder era raro e as pessoas te desprezavam, mas ser uma bruxa de fogo era perigoso. A maioria das bruxas de fogo eram justicadas ou desterradas. O poder era muito grande, muito perigoso.

Tiana rapidamente imaginou roçar suas mãos sobre o membro duro de Raineck, e os gritos



ressoando enquanto ele ardia sob seu contato.

Como tinha ocorrido isso?

O poder provém da paixão.

E ontem à noite tinha experimentado sua primeira verdadeira paixão. OH, havia fodido antes, mas nunca os sentimentos tinham estalado dentro de seu corpo. Cada orgasmo havia feito a concentração de fogo, a necessidade maior. Agora o fogo corria através de suas veias e não havia ninguém para ajudá-la.

As mulheres do Matriarcado temiam esse poder tanto que se alguém era apanhado usando poder de fogo contra outro era imediatamente proscrito ou posto para morrer.

O único consolo de Tiana era que o poder era fácil de esconder, contanto que não tocassem ninguém e permanecesse celibatária.

Isso não seria difícil. Já o tinha feito a maior parte de seus vinte e sete anos. Logo que Raineck se fosse com Merena, teria ido a tentação que representava.

Era isso, decidiu ela. Só tinha que manter-se longe de Raineck. Ele tinha inspirado esse problema em primeiro lugar. Se o evitava, o poder que surgiu através de seu corpo deveria desaparecer.

Orgulhosa de sua decisão, Tiana aplaudiu suas mãos contra a parede atrás dela. O vapor subiu debaixo de suas palmas e um som suave de chiado ecoou através das pedras. Deixou sua mão queimar-se contra a pedra, sentindo fluir o poder de seu corpo.

— Tiana! — O grito de Raineck ecoou sob o vestíbulo e a afastou para longe da parede. Chamava-a.

Sacudiu a cabeça. Merena o tinha drogado. Chamaria qualquer mulher que o fodesse.

Dobrando as mãos em decididos punhos, Tiana partiu dando meia volta. Não seria atraída de novo a sua sensual teia. Era muito perigoso. Para todos os envolvidos.

Tiana avançou lentamente para a porta. A farra estava em plena atividade e duraria umas horas mais. Sua presença não era necessária. Tinha completado seu dever. Tinha organizado a festa, assegurou-se que houvesse comida e bebida para quem assistia, e havia feito sua reverência à rainha. Ninguém notaria se saísse. Seu coração golpeava dentro de sua cabeça. Necessitava alguns momentos a sós.

A chegada da rainha tinha impulsionado a farra, atraindo cada mulher acima do comum ao Grande Vestíbulo para a celebração. Merena tinha se encarregado da festa, dizendo que a mera presença da rainha Leika era razão suficiente. Inclusive tinha oferecido seus próprios escravos de prazer, e aqueles da guarda de Raineck, para que servissem como deleite.

Se a rainha Leika se surpreendeu ao encontrar Merena no Torreão, tinha escondido bem. Em lugar disso, tinha concordado com a festa e tinha passado a tarde com suas damas, enquanto Tiana organizava o maldito acontecimento.

Mas agora, quase tinha acabado. Para ela, pelo menos. O resto das foliãs continuaria através da noite, escolhendo homens para montar, trocando histórias de prévios amantes. Bebendo todo o vinho do Torreão, Tiana pensou com um pouco de rancor. Trabalhava duramente



para manter as adegas de vinho bem abastecidas para recompensar a guarda situada nesse posto avançado longínquo. Agora, suas reservas estariam reduzidas drasticamente e os residentes beberiam porcaria até que pudesse acumular mais.

Tiana deu outro passo para a porta, sua fuga tão perto, e tropeçou com o peito nu de Harkan, um dos escravos favoritos de prazer.

— Sinto muito, Harkan — se desculpou.

O escravo lhe deu um praticado sorriso sensual.

— Ama, é meu prazer te tocar de qualquer modo.

Era tudo o que Tiana podia fazer por não pôr os olhos em branco enquanto ele se afastava. Harkan estava muito bem treinado e desfrutava de seu trabalho aqui no Torreão. As outras mulheres amavam as constantes alusões sexuais em um escravo bem treinado, mas Tiana o considerava extenuante.

Sabia que diria o mesmo sem importar a quem fosse. Olhou para baixo, a sua rústica túnica verde e a blusa branca de algodão que vestia. Não combinava com as sedas vibrantes e os cetins dos vestidos das outras mulheres, mas Tiana sabia que podia ser chamada para secar o chão de um momento a outro. Essa não era exatamente a vida para que tivesse nascido, mas desfrutava da existência tranqüila. Se o preço dessa existência era ocasionalmente desempenhar-se como anfitriã para as farras da Corte da rainha, podia aceitá-lo.

Observou como Harkan paquerava abertamente com três mulheres sentadas sobre almofadas. Olhadas famintas das mulheres disseram a Tiana que estavam considerando para mais adiante. Podia ser interessante ter uma verdadeira conversa com um homem. Uma que não implicasse sexo. Seus pensamentos voltaram instantaneamente a Raineck. Tinha falado de sua família e da maneira que tinha torturado seu irmão mais velho. Sorriu, recordando suas histórias. Ele ainda não se inteirou que as mulheres não estavam interessadas nos pensamentos de um homem, só seu corpo.

Logo que sua mente vagou para o bonito príncipe, sacudiu-se com força de volta. Estava evitando-o, física e mentalmente. Suas mãos doeram com novo calor. Na verdade, seria melhor que evitasse todos por algum tempo. Moveu-se furtivamente para perto da saída, casualmente movendo seus pés até que esteve a polegadas da porta.

— Aonde vai? — perguntou Merena sobre seu ombro esquerdo.

— A festa está indo bem. — Tiana ofereceu um brilhante sorriso, esperançosamente inocente. — Pensei que podia retornar a meu quarto. Tive uma tarde cheia... — acordei cedo e com sua majestade saindo amanhã de retorno à cidade, deveria dormir bem durante a noite.

— Necessito que vá comprovar o príncipe Raineck.

— O que? — Tiana não podia manter o pânico afastado de sua voz.

— Estive entretida com a rainha o dia todo. Alguém deveria averiguar sobre ele. — Sorriu maliciosamente. — Está provavelmente bem incômodo há esta hora.

Maldita seja. Tiana manteve em privado a maldição.

— Não posso sair por umas poucas horas ou mais. Como anfitriã, espera-se que eu fique.

Tiana não assinalou que havia feito todo o planejamento, a reunião e o serviço, mas Merena



estava considerando-se anfitriã. Não disse, mas pensou a respeito disso. Então sua mente se voltou para Rainek, estendido na mesa. Membro duro e ansioso.

— Não posso acreditar que não tenha retornado. Não é um cativo comum — advertiu Tiana.
— Cedo ou tarde sua família vai vir procurá-lo. Não acredito que fiquem encantados quando disser que estava faminto e drogado.

O sorriso arrogante, ligeiramente cruel de Merena fez que o cabelo ao longo dos braços de Tiana se arrepiasse.

— Com umas quantas de minhas ervas especiais e um feitiço ou dois, não recordará nada do que tenha feito. Não recordará nem seu próprio nome.

Tiana tremeu. O poder de Merena era influenciar mentes. Foi assim que pode mandar os homens de Rainek dormir para que pudesse ser capturado. Tiana não tinha dúvida que Merena podia fazer tudo que declarava. Exceto que isso deixaria Rainek dolorido. Contorcendo-se em suas correntes, seu membro duro, esperando ser fodido. O calor encharcou entre suas pernas.

Merena percorreu o olhar ao redor da habitação, assentindo enquanto as festeiras chamavam sua atenção. Os homens estavam todos nus exceto pela tanga ocasional. Logo, essas também seriam retiradas e as mulheres começariam a montar seus favoritos. A rainha escolheria primeiro, então Merena, como anfitriã escolheria o dela.

— Eu devo ficar aqui. Vá verificá-lo. — Sorriu maliciosamente dobrando seus braços debaixo de seus seios. — Estou segura que está realmente desejoso de ver-me. — Lambeu os lábios. — Acredito que me privarei das ofertas da Farra e o tomarei em lugar disso.

Tiana sentiu um punho invisível em seu estômago diante do aviso que Rainek pertenceria à princesa.

— Veja que esteja alimentado e preparado. Diga que seu prazer começará logo.

Tiana queria objetar, mas não podia. Ao menos podia o alimentar, deixá-lo aliviar-se e então se assegurar que Merena viria logo para aliviar a pressão sexual.

Assentiu e partiu dando meia volta. Saiu do salão e se apressou vestibulo abaixo, uma emoção imperativa a conduzia para ele. Não importava que a lógica e a auto-preservação ditassem que deveria manter-se afastada dele, algo dentro dela desejava ardentemente a visão dele. Seu espírito precisava vê-lo. Deteve-se na porta, antecipando o primeiro vislumbre de seu corpo nu, estirado sobre a mesa. Seu centro se derreteu um pouco mais e o calor em suas palmas ondulou. Isso não acontecerá, mentalmente repreendeu a si mesmo. Você não está aqui para o prazer. Você está aqui para alimentá-lo e reconfortá-lo.

Empurrando para trás seus ombros, abriu a porta e gritou agudamente.

Fugiu. Realmente tinha fugido.

Merena ia ficar furiosa.

Além disso, todo mundo ficaria impressionado. Tiana ficou olhando a destruição do quarto. As barras que tinham conectado as correntes aos muros de pedra foram arrancados. As partes de rocha estavam pulverizados por todos os lados através do chão. As correntes gêmeas que tinham segurado Rainek estavam amontoadas na mesa de treinamento.

Passou a mão pelo cabelo e mordeu seu lábio inferior. Como ia explicar isso a Merena?



Ninguém nunca tinha escapado da câmara de treinamento. Tinha-o enfurecido o suco de reconi de tal forma que tinha tido forças para derrubar literalmente as paredes?

— Minha.

Escutou a profunda voz segundos antes que as pesadas mãos a agarrassem fortemente pelos ombros e a fizessem girar. Aterrissou contra a parede e ficou com o olhar fixo em seus olhos âmbar. A surpresa e a confusão a assaltaram. Ficou. Teve possibilidade de escapar, mas tinha ficado no recinto.

— Raineck... — Não teve possibilidade de saber o que ia dizer. Ele estava ali, a boca na sua, a língua profundamente em sua boca. A invasão derrubou de novo seus sentidos, aturdindo-a. Os ligeiros beijos gentis que tinham trocado na noite anterior não eram nada comparados com esse assalto a sua boca. Sua vontade para rechaçá-lo se debilitou e decaiu ainda mais enquanto ele enredava a língua ao redor da dela.

Deliciosa.

Ela ignorou a estranha voz em sua cabeça, distraída pelo domínio de Raineck em sua boca. Não podia combater o desejo de sentir tudo dele. Deu um golpezinho com sua língua contra a dele, aceitando e devolvendo seu beijo dominante.

Mais. Deixe-me ter mais.

A súplica reverberou no oco de seu estômago e isso a sacudiu de prazer entristecedor pelo beijo de Raineck. Merena chegaria logo para tomá-lo. Sua ardente e quente boca deixou Tiana e viajou ao longo de sua mandíbula, rodeando abaixo de sua garganta.

— Raineck, tem que parar. — O suspirado protesto parecia falso, mesmo dentro de sua cabeça. Mas como podia resistir ao delicioso deslizar de seus lábios através de sua pele? Ele mordeu, lambeu e saboreou enquanto se movia até que descobriu seu pulso freneticamente palpitante. Então se deteve e se atrasou, redemoinhando sua pecaminosa língua através do ponto diminuto do pulso. Um tremor se moveu errático e rápido deste lugar atravessando sua pele para seus mamilos, apertando os picos.

Te saborear. Deixe-me te saborear.

Ela inclinou sua cabeça, lhe dando melhor acesso ainda enquanto tentava encontrar força para detê-lo. Havia tantas razões para empurrá-lo de seu caminho, mas nenhuma era tão convincente como seus beijos. Ele se moveu do seu pescoço para baixo, através de sua clavícula, empurrando para trás a frágil blusa branca. Tinha que detê-lo, dar a ambos uma possibilidade de afastar-se. Ele tinha que entender que era a droga que o punha tão excitado... e necessitava um momento quando seus lábios não estivessem em sua pele para recuperar o juízo.

Sua língua deu um golpezinho fora, varrendo uma longa carícia através de seu peito, perto mas sem tocar seu tenso mamilo. Quando seus mamilos ficaram tão sensíveis?

E quando ele escorregou suas mãos para baixo de suas saias?

Ofegou enquanto uma enorme palma cavava seu traseiro nu, puxando-a, pondo-a em contato com a grossa linha de seu membro. Instintivamente abriu as pernas, preparando um lugar para ele. Ele se deslizou no «v» que ela tinha criado para ele e empurrou gentilmente seu duro membro, esfregando seu sexo. Tiana inalou lentamente. Tinha que assumir o controle.



Verdadeiramente fazê-lo. E o faria... logo que deixasse de esfregar esse eixo malvado entre suas coxas.

Fez outra tentativa.

— Por favor, príncipe Raineck, não entende...

— Quero-te — grunhiu.

— Não, não quer. Se me deixar... — Sua mão desceu rapidamente entre suas pernas, colocando o dedo em seu sexo úmido. — Uh, não, Raineck, não entende... não pode..., oh pelas Deusas. — Ele acariciou a parte de dentro de seu sexo, mimando-a. Amando-a.

— Não, realmente, não entende... — Ele repetiu a mesma inquietante ação. — OH minhas... — Outra onda a golpeou, enviando sua cabeça contra a parede atrás dela. Agradecida por seu suporte, colocou uma mão na parede e uma em seu ombro, os dois sólidos objetos em seu mundo. — Por favor, Raineck. — Tinha que fazê-lo entrar na razão. Antes que ela fizesse algo estúpido. Como deixá-lo acabar dentro dela.

Seria mau em todos os níveis.

Seu polegar se moveu para frente, acariciando seu rígido clitóris.

E tão bom para outros.

— Raineck, deve parar. Merena te deu uma... uma droga. Isso é o que te faz querer...

Minha. Ela soube que algo estava mau. As vozes em sua cabeça ficavam mais altas, mas não detinham a palpitante necessidade entre suas pernas. Ele acrescentou um segundo dedo dentro de sua vagina e começou a bombear, lentamente dentro e fora. Tentou ignorar a pressão sedutora e enfocar a atenção no que precisava dizer.

— Raineck, por favor, a poção que Merena te deu era uma droga... um afrodisíaco. Isso é o que te faz querer... foder.

— Você. Quero você.

— Não, é a droga.

Você.

A voz era insistente. E nesse momento compreendeu, não alucinava. Estava falando... sem falar de verdade. Sacudiu a cabeça e cravou os olhos em Raineck. Como se notasse sua observação, levantou o pescoço e olhou diretamente em seus olhos. Sobressaltou-se com a mudança. O olhar âmbar aquecido ao fogo que tinha admirado antes estava ausente. Em seu lugar estava a negra, desalmada escuridão. Antes que pudesse gritar, foi-se e a cor voltou. Raineck pareceu ter voltado junto com isso.

— Me deixe te ter. Tenho que te ter. — Suas palavras eram suaves e derrubaram a última resistência com a fúria de um furacão. Não podia opor-se a isso. — Me deixe te ter — disse outra vez.

Embora soubesse que era a droga falando, por estar desesperado por qualquer mulher que tivesse entrado na câmara, não podia encontrar vontade para resistir.

Raineck soube o momento em que ela o aceitou. Seu medo a deixou e sua paixão superou suas preocupações. Inclinou-se e outra vez capturou sua boca em um longo beijo de união de línguas.



Mais. Deixe-me ter mais.

Rainek obrigou o dragão a sair de sua cabeça. *Minha*, grunhiu ele, dirigindo o pensamento a Denith. Tiana lhe pertenceria primeiro. A besta empurrou mas não forçou. Sabia que Denith podia, se quisesse, comandar o corpo que compartilhavam. Mas o dragão se conteve, exigindo só que Rainek seguisse adiante.

Quero meu turno com ela, quero minha língua nela.

Rainek assentiu, dando a Denith a promessa silenciosa de alcançar a deliciosa vagina que os chamava a ambos.

Rainek empurrou suas saias para fora de seu caminho. O delicioso aroma de seu sexo o chamava, tinha sido tão quente e receptiva quando a tinha saboreado, mas precisava senti-la envolta ao redor de seu membro, precisava sentir a doce aderência das paredes de sua vagina o segurando.

Continuou acariciando-a com seus dedos. Estava molhada e escorregadia.

— Me deixe te ter — sussurrou ele contra seu pescoço. — Preciso gozar dentro de você.

Ela gemeu e inclinou sua cabeça de um lado, permitindo o acesso à curva sensitiva de sua garganta.

— Sim. — Seu acordo era tão suave que quase o perdeu, mas seu corpo escutou.

Abaixou-se e agarrou as longas saias pesadas que a cobriam. Precisava ver as doces extremidades, sentir seu traseiro pressionado contra ele enquanto bombeava nela. Puxou o vestido para cima e sobre sua cabeça, lançando-o casualmente atrás dele. A blusa branca de algodão ficou, mal alcançando a parte superior de suas coxas. O contorno de seus mamilos apertados era claro contra o material. Ela piscou pela surpresa.

Rainek sorriu. Parecia aturdida, mas não escapou dele. Ele arqueou seus quadris para frente, deslizando seu eixo entre suas pernas, sem entrar nela, mas sentindo o líquido doce de sua vagina gotejando, cobrindo suas coxas e lubrificando seu membro.

Seus olhos verdes piscaram enquanto ele bombeava seu eixo na profunda fenda entre suas coxas. Ela queria isso. Sua alma gritava por isso como fazia a dele. Podia ver em seus olhos, na forma faminta que o observava. Logo, prometeu silenciosamente, dirigindo a promessa a ela e a seu dragão.

Puxou a abertura dianteira de sua blusa, rasgando os cordões que seguravam seu sutiã, e revelou os seios cheios, pesados. Não os tinha saboreado antes, só sua deliciosa vagina, mas agora o faria. Uma pequena amostra agora. Mais tarde passaria horas adorando seus seios. Inclinou-se e chupou em sua boca o pico apertado. A surpresa de seu fôlego o fez repetir o movimento e dessa vez ela gemeu.

Delicioso, respirou Denith.

Sim. A tentação para atrasar-se em seus mamilos bateu nele, mas sabia que tinha que resistir. A outra bruxa podia chegar a qualquer momento, mas não podia ir antes que gozasse dentro de Tiana. Tinha esperado muito tempo... e Denith já não esperaria.

Rainek retrocedeu, arrastando seu membro longe do calor de sua vagina. O roçar suave de seu pêlo o agradou e o fez alongar-se para conduzir-se dentro dela, mas a necessitava de outro



modo. Precisava montá-la duro. Trinta anos de frustração tinham construído uma intensa necessidade em seu corpo. Seria um amante gentil, cavalheiresco mais tarde.

Agora, necessitava fodê-la.

— Minha — anunciou, enganchando a mão em seu quadril e fazendo-a girar. As palmas dela se seguraram contra a parede, apoiando seu peso enquanto a virava. Um som débil de chiado, como se alguém tivesse arrojado carne sobre um fogo encheu a câmara, mas a doce curva do traseiro contra seu estômago afastou seus pensamentos do ruído.

Tiana soltou um suave e queixoso suspiro e pressionou seus quadris para trás como se oferecesse sua vagina. Uma névoa vermelha flutuou sobre sua mente. Aflorou uma lembrança ambígua da descrição de seu pai, de fazer amor com sua companheira sob a influência do dragão. Raineck o afastou para considerá-lo mais tarde. Necessitava foder sua mulher.

Colocou a cabeça de seu membro contra a abertura. O tênue controle que tinha mantido até esse momento se quebrou enquanto sentia sua quente passagem, úmida para ele. Conduziu adiante, empurrando profundo, penetrando em sua vagina. Seu bramido ricocheteou contra as paredes da câmara enquanto dava boas-vindas a sua entrada, agarrando-se a ele. Manteve-se quieto, saboreando o premente apertão, escutando seu fôlego chegando em rudes ofegos de seus lábios. Aproximou seus quadris, situando seu eixo uma fração mais profundo. Uma diminuta respiração apanhada na parte de trás de sua garganta o fez vacilar.

— Te machuquei? — perguntou, encontrando-se só capaz de falar com os grunhidos de uma sílaba de Denith.

Ela negou com a cabeça.

— Está bom — respondeu no mesmo ofegante modo. — Grande. — Estavam parados, cada um a espera de um sinal do outro para continuar.

Raineck inclinou a cabeça e começou a colocar beijos ligeiros ao longo de seu pescoço, seus ombros, tentando lançar mão da fortaleza humana, resistindo ao desejo do dragão por agarrá-la até que não pudesse caminhar. Esperou, então sentiu um pequeno rodar de seus quadris como se ela quisesse mais, querendo-o mais profundo. O delicado movimento alagou seus sentidos.

Não tinha força ou paciência para uma delicada e lenta trepada. Sustentou seus quadris, seus dedos cravando-se na curvilínea carne, e a atraiu para si. Com um impulso longo, duro, entrou de repente nela. E foi recompensado com um gemido de aprovação.

— Sim — choramingou ela, pressionando-se contra a parede e movendo-se em doce oposição.

Cada carícia o enviou mais profundo. E ela tomou, tomou tudo que lhe dava. As profundidades de sua alma brotaram de triunfo. Essa era a mulher feita para ele. A mulher que desejava seu membro tanto como ele desejava sua vagina.

Anos de abstinência o empurravam a gozar, mas queria que ela também gozasse o momento. Estirou-se e colocou sua mão contra seu montículo, encontrando rapidamente a carne torcida de seu clitóris. Cavou sua vagina e a segurou, dando algo contra que roçasse enquanto se moviam juntos. As suaves sacudidas em seu fôlego se fizeram mais fortes, cada impulso tomando-o mais dentro. Isso era para o que ele foi feito, estar dentro dessa mulher. Convertendo-se em um



com ela.

Tiana não podia colocar suficiente ar em seus pulmões ou suficiente distancia em sua mente. Fosse o que estivesse fazendo tinha capturado todos seus sentidos, dominando sua vontade, seu desejo. Tinha passado mais de um ano desde que tinha permitido que alguém entrasse nela e agora a penetração completa de seu membro era muito mais do que alguma vez tivesse experimentado. Arqueou suas costas, necessitando mais profundo, querendo mais dele.

Sua mão pressionava contra seu clitóris. Ela bombeou para baixo, amando a fricção deliciosa de seus dedos ao longo de seu sexo, seu membro enchendo-a, seus dedos acariciando a suave carne.

— Mais forte — sussurrou ela. — Mais.

Ele empurrou mais profundo, mais rápido. Mais forte. Tiana se segurou e o deixou golpear nela. Era o que queria. A liberação estava perto. Podia senti-la e podia tentar alcançá-la. A pressão redemoinhou ao redor de seu clitóris, chamando por seu contato e o impulso frenético em sua vagina. Não podia mantê-lo atrás. O malvado prazer explodiu dentro dela, enquanto uma cascata pulverizou resplandecentes gotas brilhantes através de sua vagina e suas extremidades. Ofegou e se curvou contra a parede, sua bochecha roçando a superfície fria.

— OH, carinho, você é tão gostosa ao redor de meu membro. Goza para mim de novo. Só para mim.

O toque em seu clitóris era leve, como se soubesse quão ainda sensível estava, enquanto bombeava mais profundamente dentro dela.

Na borda moribunda de seu clímax, deu outro golpe. Endireitou os joelhos e forçou seus quadris atrás, conduzindo-se mais profundamente dentro dela.

— Me deixe gozar dentro de você.

— Sim — disse, sua voz rouca e baixa.

Com um longo gemido pesado, ele soltou sua semente. Fluiu dentro dela em ondas quentes, pulsando em seu sexo.

As mãos de Raineck cobriram as dela, seus dedos entrelaçando-se com os dela enquanto se pressionavam contra a parede. Apoiou-se ao redor e colocou beijos ardentes ao longo de seu pescoço. Seu membro estava ainda duro dentro dela.

— Minha — sussurrou contra sua orelha.

Tremores desciam correndo por sua coluna vertebral. Havia algo perigoso a respeito dessa palavra. Sua mão roçava através de seu ombro.

— Me perdoe — disse ele.

A escuridão cobriu a mente dela.

Raineck soltou o beliscão sobre seu ombro enquanto Tiana caía no chão. Odiava fazer isso, mas tinha que tirá-la daqui, e enquanto ela parecia bastante disposta para fodê-lo, não achava que estaria tão disposta a ajudá-lo a escapar. Tinha mantido sua palavra. Tinha prometido na noite anterior que não tentaria escapar naquela noite. Era uma nova saída da lua e isso lhe permitia sair para libertar-se.

Denith estava certo sobre as paredes. Desabaram sob a incrível força do dragão. E ainda as



cintas ao redor de seus pulsos tinham estalado com bastante pressão. Era óbvio que a princesa só tinha enfeitado as correntes. Não tinha pensado sobre as outras partes da equação.

Durante as horas depois que se liberou, tinha revistado o quarto e recolhido alguns artigos que necessitaria. Uma manta, uma faca, uma taça para água. Deixou-os cair em um tecido junto com um par de odres usados que tinha encontrado cheios em uma despensa. Suas roupas se foram, mas felizmente seu amuleto ficou. Considerou contatar seu irmão, mas não queria distração. Bren insistiria em saber de Tiana, e Raineck queria desfrutar dela por um pouco mais de tempo antes que a compartilhasse com sua família.

Jogando a bolsa sobre seu ombro, inclinou-se, elevou Tiana em seus braços e entrou no vestíbulo. Deixando que os sentidos de Denith trabalhassem, escutou as vozes alvoroçadas no extremo mais afastado do corredor. Uma festa. Ainda melhor. Ninguém viria buscá-lo.

Raineck levou sua companheira pelo vestíbulo e tomou a primeira passagem que cheirava com ar fresco. No momento que conseguiu sair do edifício, colocou Tiana no chão e pôs a bolsa ao lado dela. Com um suspiro, deixou a sua cabeça cair para trás.

Odiava isso.

O poder do dragão aumentou dentro dele. Denith explodiu, enchendo o crepúsculo com seu grito e desfazendo-se de sua forma corpórea. Raineck sentiu por momentos desorientação, então retornou para encontrar-se encerrado no corpo do dragão.

Denith balançou sua cabeça para Tiana e sua língua vacilou fora.

Minha.

Sim, mas nos tire daqui, urgiu Raineck. Então poderá tê-la.

O dragão estava irritado mas não ilógico. Recolheu gentilmente nas garras sua diminuta companheira, segurou-a contra seu peito e se lançou de um salto no ar.

Capítulo 5

Tiana despertou devagar, deslizando da vigília com a vaga noção que não estava em sua câmara, dentro de sua cama cheia de vultos. Estava sobre uma superfície dura. Dura como pedra. E seu corpo doía, sua cabeça pulsava e seus ombros estavam rígidos. Ainda sem abrir os olhos, soube que estava amarrada. Amarrada com as mãos estiradas por cima dela. Uma débil brisa deslizou sobre sua pele a advertindo que estava nua. Seus mamilos se alongaram sob o ar fresco. Definitivamente, estava nua.

A situação parecia misteriosamente familiar e seu coração começou a palpitar fortemente em seu peito.

A última coisa que recordava era estar entrando na câmara de treinamento.

Raineck. Tiana se permitiu abrir os olhos. A escuridão a rodeava sem lhe dar nenhum indício de onde estava. Estava ainda no Torreão? Tentou recordar o que tinha acontecido.

Ficou olhando a destruição das paredes quando ele a tinha agarrado, beijado, fodido — e a



fizera gozar duas vezes— e então sua memória ficou em branco. Obviamente, ele a havia trazido aqui, tinha-a despedido.

Uma indesejada excitação revoou por seu sexo. Raineck. Ele a tinha tomado duro, e com uma intensidade selvagem. Como um menino com um brinquedo novo. É obvio, este menino tinha um membro de vinte e três centímetros que era grosso e duro.

E tinha estado dentro dela. Profundamente dentro dela. Começou a esquentar-se entre as pernas com a lembrança.

Incapaz de conter-se, gemeu brandamente.

Está dolorida? Ou é seu desejo que te faz gemer?

Ela ofegou e levantou a cabeça, tentando investigar a escuridão, procurando quem quer que tivesse falado.

Não havia ninguém ali. Ao menos ninguém que pudesse ver.

Uma débil tocha encaixada em uma fenda na parede iluminava a pequena área perto dela.

Estirando para cima a nuca, examinou o espaço que podia ver. Chão de rocha, muros de rocha, teto de rocha. Estava em alguma espécie de caverna grosseiramente esculpida. Embora não pudesse vê-la toda, parecia ser enorme. Puxou as cordas e viu que cediam facilmente, deixando-a colocar suas mãos no chão de rochas ao lado dela. Impulsionou-se para cima para sentar-se e olhou ao redor.

A luz tênue da entrada da caverna incomodou seus olhos, mas algo parecia cobrir a abertura. Nada se movia. Ninguém falava. Estava sozinha.

Exceto pela voz em sua cabeça.

Moveu as mãos para frente, mas não havia suficiente corda para permitir que as juntasse. Voltou a recostar-se. Uma manta tinha sido posta debaixo dela, oferecendo certo amparo contra o chão de pedra. Enquanto levantava as mãos diante de seu rosto e se concentrava nos nós ao redor de seus pulsos, deu-se conta que a sensação de ardor tinha desaparecido. Tinha uma débil lembrança do fogo enquanto Raineck estava dentro dela, mas o sono parecia ter aliviado a dor.

Como tantas outras coisas, empurrou esse pensamento para um canto de sua mente, prometendo a si mesma que o analisaria mais tarde, depois que conseguisse libertar-se. E assassinar o Príncipe Raineck. Como se atrevia a seqüestrá-la e amarrá-la? Nua. Sua consciência imediatamente assinalou as similaridades entre sua situação e a dele. Bom, admitia, Merena havia feito virtualmente o mesmo a ele, mas isso não justificava que Tiana pagasse o pato. Tinha colaborado, mas só sob coação.

Raineck não sabia disso, assinalou sua hiper desenvolvida consciência. Demônios, não ganhava nada o culpando. Ele só queria sua vingança. Mas, pelos infernos, esse plano não era seu. Ela tinha estado na periferia desse complô.

Só até o ponto em que o deixou te foder. Deu um coice. Isso ia conseguir colocá-la em problemas.

Seduzir um consorte era um dos maiores crimes nessas terras. Não importava que não tivesse o seduzido — que o sedutor tivesse sido ele — o resultado seria o mesmo. A menos que conseguisse sair dali. Então o pior que poderiam atribuir era tê-lo deixado escapar. E depois do



dano feito nas paredes, não acreditava que alguém a culpasse. Pelas Deusas, como tinha conseguido fazer isso? Tinha arrancado as pedras da parede.

Seus dedos lutaram nas cordas, mas os nós se mantiveram firmes. Separou os lábios e grunhiu de frustração.

Está machucada?

Ela parou. A voz enchia sua cabeça, sem ecoar através da habitação. O que estava acontecendo? Esforçou-se em examinar as sombras, mas tudo era escuridão. O sussurro de escamas sobre a pedra despertou seu interesse. Escamas? Por todos os infernos, o que havia ali fora?

— Quem é você? — perguntou. — Saia para que eu possa te ver.

O rangido se tornou mais forte. Tiana observou enquanto a maior criatura que imaginou alguma vez caminhava para frente, bloqueando a débil luz do sol na entrada da caverna.

A cabeça púrpura e azul da besta era tão grande como seu corpo inteiro, com brancos e afiados — muito afiados — dentes. Não precisou ver além dos resplandecentes olhos para saber que tinha sido capturada por um dragão.

OH Deusas. Quando tinha ocorrido isso? Onde estava Raineck? Estava ferido? Morto? Queria revistar a escuridão, para procurar o corpo quebrado de Raineck, mas não se atreveu a afastar seus olhos da enorme besta parada diante dela.

O dragão continuou seu passo lento e desajeitado para frente, até que parou bem a seus pés. A grande cabeça se inclinou para ela, gravitando sobre seu corpo inclinado. A longa língua rosa - escuro emergiu e percorreu as bordas da boca da besta.

Tiana sentiu que seu coração chegava de um salto em sua garganta. Tinha ouvido histórias. Ela sempre se perguntou se eram corretas. Agora, com uma das criaturas abatendo-se sobre ela, compreendeu que poderia converter-se na vítima de um dragão.

Os corpos ensangüentados e maltratados de mulheres que tinham sido martirizadas pelos dragões eram linda. Ninguém sabia exatamente o que os dragões faziam às mulheres, só que muitas preferiam morrer. Se sobreviviam, freqüentemente ficavam dementes, mudadas para sempre, quebradas e suplicando por retornar ao dragão. Mas então o dragão já tinha partido.

Tiana puxou as cordas, cravando as unhas nos nós em seus pulsos. Se pudesse se liberar poderia ter alguma chance. O Grande Bosque que rodeava o Torreão — e ela tinha que acreditar que o príncipe Raineck não a tinha levado muito longe, além das terras do Matriarcado — a ampararia para escapar. De algum jeito não acreditava que o dragão pudesse mover-se rapidamente no meio das árvores.

Não se faça mal. Disse a Raineck que não era necessário te amarrar, mas não me acreditou.

Raineck? Conhecia o dragão? Tinha-a seqüestrado com a intenção de sacrificá-la a um dragão? Tiana ignorou a baixa e melodiosa voz em sua cabeça que assegurava que estava a salvo, e continuou puxando. Seu pânico lhe deu forças. Muitas histórias se alvoroçavam em sua cabeça. Seria assassinada ou destruída por esta besta.

É obvio, as sacrificadas ao dragão não tinham que ser virgens? Ela não se qualificava. Não teria se qualificado antes da noite anterior, mas definitivamente não o fazia depois de ter Raineck



dentro dela. Tinha sido verdadeira e completamente bem fodida. Outra sacudida do recordado prazer percorreu seu sexo.

Tinha que sair dali. Girou sua mão ao redor e agarrou a corda que a conectava à parede. Talvez pudesse desfiá-la.

Hmmm. Posso cheirar seu desejo. Delicioso.

A voz mudou, fazendo-se mais profunda, com uma fome que ressoou através de seu corpo. Foi quase a mesma sensação de quando Raineck tinha suplicado por sua vagina.

Tinha que sair daqui, longe da besta voraz que ia rasgá-la de cima abaixo. Tiana continuou sua frenética luta pela liberdade, mas manteve seus olhos na criatura.

O dragão inclinou a cabeça e observou serenamente sua luta, como se estivesse divertido por suas tentativas. Com um suspiro fatalista, ela desistiu finalmente. Não havia maneira de liberar-se e ainda se conseguisse, o dragão bloquearia sua fuga.

— Bem, me mate. — Sentindo-se nobre e valente, girou a cabeça de um lado e esperou pelo golpe mortal.

Soou quase como uma risada afogada em sua cabeça e, pelos infernos, o ruído lhe soava familiar.

Por que faria isso?

A pergunta foi seguida por uma lambida deliberada do dragão através de sua coxa, e sobre a ponta de seu sexo. Seu ofego ecoou através da caverna silenciosa. Abriu os olhos. A cabeça do dragão se inclinava sobre ela. Enquanto o observava, a longa língua rosada apareceu e se redemoinhou ao redor de seu mamilo, convertendo-o em um extremo apertado.

Apesar de suas melhores intenções, sua vagina começou a molhar-se. A lembrança da boca de Raineck e seu membro — afundando-se nela, montando-a profundamente — recordou-a o que podia ser o verdadeiro prazer. Ordenou a si mesma bloquear as deliciosas lembranças e continuou puxando as cordas. Dava-lhe algo a fazer além de olhar à besta que estava a ponto de devorá-la.

O seguinte toque atormentador mudou sua atenção longe de suas mãos... e justo entre suas pernas. A língua apareceu de sua boca e deslizou através da parte interior de sua coxa.

Delicioso.

Tiana esperou, sabendo o que estava a ponto de acontecer mas ainda impactada pela possibilidade. Sem dúvida alguma ele não ia continuar as lentas lambidas entre as dobras de seu sexo e estalando com delicada intensidade sobre seu clitóris. Não pôde deter o baixo ronrono de prazer que se iniciou em sua garganta.

— Por favor — implorou, tentando torcer suas pernas e fechá-las. O dragão a olhou e Tiana recebeu outra surpresa. Ele estava ferido, como se seu rechaço o angustiasse.

Por quê? Não o deseja? Não sente prazer?

A tristeza em suas palavras a distraiu tempo suficiente para que ele se inclinasse e outra vez insinuasse sua língua entre suas pernas. Desta vez a ágil longitude abriu caminho dentro de sua vagina, provocando o interior de sua passagem. O fôlego se entupiu na garganta e ficou com o olhar perdido no teto de pedra. Deveria estar lutando, resistindo, mas seu corpo não respondia às lógicas ordens de sua mente. Seu toque se sentia tão bem, muito bom para resistir. Como se



percebesse sua conformidade, o dragão empurrou para frente, inundando-se ainda mais dentro dela.

Ela ofegou e agarrou as cordas que a seguravam, mantendo seu corpo tenso.

Abra-se para mim.

A ordem sussurrada foi acompanhada por um profundo retumbo dentro de seu sexo. Seguindo a demanda de seu corpo que pedia mais, abriu as pernas. O dragão tomou vantagem imediatamente e a acariciou com seu focinho, pressionando contra a união de suas coxas.

Desfrutou do membro de Raineck. A voz do dragão retumbava com prazer. Agora, é minha vez de te ter.

Ela mal entendeu as palavras mas podia sentir o desejo da criatura. Ele bombeou sua língua dentro dela, imitando o movimento de um membro, afundando-a profundamente e acariciando as paredes interiores muito dentro de sua vagina.

Massageou a parede superior de sua passagem, chegando aonde ninguém o havia feito antes. A sensação atravessou como um relâmpago sua vagina. Tiana gritou, seu clímax a golpeou como uma brilhante labareda. A umidade fluíu de seu sexo. O som de seu gemido se mesclou com o grunhido satisfeito do dragão. Ela piscou e tentou recuperar sua alma.

Como havia feito isso a criatura? E, pelo visto, não tinha acabado ainda.

Sim. Mais. Me dê mais.

Ele se retirou de sua passagem e lambeu sua vagina, capturando e fazendo aparecer mais do quente líquido viscoso que fluía de sua vagina.

Ainda alagada de sensações, ela não podia protestar. Ele lambeu sua fresta, riscando delicados padrões através de sua carne molhada, saltando para rodear seu clitóris.

Suas mãos ardiam mas ela não podia controlá-lo, não enquanto o dragão continuasse. O tempo se apagou. Ausentemente, foi consciente que a luz na entrada da caverna era mais brilhante, mas o dragão consumia seus sentidos, lambendo-a e saboreando-a até que estremecia com cada carícia, retorcendo-se para conseguir mais dele.

Ele passou a língua pelo interior de seus lábios exteriores, a ligeira abrasão acordando cada nervo. Atrasou-se longo tempo, desenhando sua vulva, provocando-a e tentando-a, mergulhando-se em sua vagina e massageando a borda interior. Parecia saber onde tocar para mantê-la a beira do clímax, sem permitir esse bendito alívio.

— Por favor! — finalmente implorou ela.

Ele rodeou seu clitóris, atraindo-o fora, então cobriu o apertado vulto com sua língua, estimulando-o com pulsações diminutas, delicadas. Era quase como se ele o estivesse chupando, mas a sensação era mais profunda.

Tiana sentiu que seus olhos se abriam ainda mais. Cravou os olhos na escuridão e tentou impedir o estalo de seu corpo, mas a inexorável sucção do dragão em seu clitóris esmagou sua resistência. Ofegou, tentando aspirar suficiente ar. Seus quadris bombeavam ao compasso de suas lambidas. Dobrando os joelhos, abriu-se inconscientemente. A besta gemeu de prazer e pareceu recompensá-la, colocando a língua em sua vagina.

A profunda penetração a arrojou outra vez na brilhante explosão do clímax. Ouviu um



gemido e soube em alguma parte das profundidades de sua mente que o som provinha dela.

Retornou a si mesma para encontrar o dragão lambendo o interior de suas coxas, como se estivesse se entretendo até que ela estivesse calma outra vez. Ficou olhando para cima com assombro. Os negros olhos resplandeceram amarelos por um momento, um tom âmbar estranhamente familiar.

Antes que pudesse assimilar a informação, ele começou de novo, empurrando dentro de sua passagem. Não a enchia da forma que Raineck o fazia mas a pressão era incrível, redemoinhava a ponta muito fundo dentro de sua vagina, excitando as paredes mais profundas de seu sexo. Como se o próprio centro de seu ser estivesse sendo acariciado. Tiana se ergueu de repente, seus joelhos fechando-se ao redor da cabeça do dragão. Ficou olhando a criatura, assombrada que pudesse criar tal energia, inspirar tantas sensações em seu corpo. Ele não se deteve. Murmurou seu prazer e o som vibrou dentro de sua vagina.

Apertou os dedos ao redor das cordas que a seguravam e sentiu começar as chamas. Em segundos os retorcidos fios tinham desaparecido, queimados por seu fogo. Deixou cair suas mãos liberadas no chão de pedra debaixo dela, mantendo-se erguida enquanto suportava mais e mais. Ele não permitia que o prazer parasse. Com cada golpezinho de sua língua, empurrava-a mais alto.

Minha. Me dê mais. Do centro de seu corpo brotou líquido, enquanto alcançava outro pico. O grito que estava escondido atrás de sua garganta saiu como um gemido, enquanto seu corpo alcançava seu limite e ela paralisava em cima da manta, suas pernas desdobradas, abertas para algo que o dragão quisesse. Seu corpo, sua mente, seu espírito estavam vazios. Um cansaço excessivo que ia muito além do físico a arrastava.

A morna e úmida carícia de sua língua lambendo a parte interior de sua coxa a fez gemer. Não poderia suportar muito mais, mas tampouco podia recusar. Ele não fez nenhum movimento para entrar nela, ou sequer fazer cócegas seu clitóris. Sua carícia foi suave, quase reconfortante. Ela deixou que suas mãos caíssem no chão de pedra, e suas pálpebras se fechassem.

Sim, dorme agora, minha escolhida. Depois mais.

Embora não fosse uma pergunta, ela gemeu sua aceitação. Haveria mais depois. O toque suave a induziu ao sono, onde os sonhos a perseguiam. Sonhos de dragões e fogo.

Raineck estava sentado sobre uma rocha e olhava mal-humorado à mulher que dormia diante dele. Não estava aborrecido com ela. Não era sua culpa que Denith a houvesse fodido até o esgotamento. Mas não havia forma de olhar furiosamente ao dragão dentro de sua cabeça.

Raineck se mexeu, seu membro duro e erguido contra as peles muito pequenas que tinha roubado do Torreão. Não tinha tido tempo para ver se cabiam e, demônios, não havia espaço para seu membro. Especialmente quando estava duro. E estava, e tinha estado desde que Denith se retirou e Raineck tinha retornado à forma humana. Embora ele não estivesse no comando quando Denith fodera Tiana com a língua Tiana, tinha estado presente e pôde sentir a excitação do dragão e a satisfação por tê-la feito chegar ao clímax tantas vezes. O sabor de seu sexo ainda permanecia, atrasando-se em sua boca.

Ele queria saboreá-la por sua conta, sem o véu do dragão entre eles. Mas não podia. Não



até que ela estivesse descansada.

Denith grunhiu satisfeito em sua cabeça. Raineck quase podia imaginar o dragão aconchegado em um canto de sua mente, suspirando e sorrindo. A excitação e a necessidade de um dragão eram satisfeitas pelos fluidos da vagina de uma mulher.

E Denith certamente tinha recebido bastante de Tiana para mantê-lo satisfeito durante algum tempo.

Quero mais.

Raineck girou os olhos.

— Terá que esperar. — Agitou sua mão para as mantas. — Olhe o que fez. Nenhum dos dois pode tê-la agora. — Ela tinha arranjado algum jeito de romper as cordas que tinha usado para atá-la e estava enroscada de lado, a cabeça descansando sobre o braço. Suas pernas estavam encolhidas, revelando a terminante curva de seu traseiro e um indício do sexo, encantadoramente rosado e úmido, que Denith tinha provado. Raineck lambeu os lábios e a lembrança de Denith se situou em sua língua.

Sim. Mais. Tomemos mais.

A excitação do dragão atuou em combinação com a de Raineck, endurecendo mais seu membro e pondo-o ainda mais incômodo.

— Ela precisa dormir — disse. Esfregou a mão sobre sua entreperna, incapaz de deter-se. A grossa pele bloqueava a maior parte da sensação. Os sons dos suspiros de Tiana e aquele perverso ofego quando ela gozou encheram sua mente. Os ruídos logo foram acompanhados por imagens dela retorcendo-se no chão, perto do orgasmo.

Denith.

Embora não tinha ocorrido realmente com Raineck, as lembranças do dragão se fizeram suas enquanto a criatura voltava a reproduzir em sua mente, repetindo várias vezes os momentos do impactante prazer dela.

Sentiu o sangue fugir de sua cabeça e parecia que fluía todo para sua virilha. As imagens continuavam reproduzindo-se. Sem pensar, abriu as peles e tirou seu membro. Tiana gemeu brandamente em seu sono. Estava voltando a viver a experiência em seus sonhos? Sabendo que só ficaria mais incômodo mas incapaz de deter-se, começou a acariciar seu membro, olhando fixamente para ela, recordando como o dragão havia feito amor. Ela se virou, descansando sobre suas costas, as mãos curvando-se ao lado de sua cabeça enquanto suas pernas se abriam involuntariamente. A ação foi seguida por um gemido descontente, como se ela não quisesse ser despertada. Ele cravou os olhos no penacho de cabelo loiro que cobria seu sexo.

Mais. Tomemos mais.

Raineck notou que com a insistência de Denith estava se levantando, mas rapidamente voltou a plantar seu traseiro na rocha.

— Não posso. Ela precisa descansar.

Ela nos necessita. Olhe. Está molhada. Deliciosa.

Raineck sustentou seu membro em uma mão, precisando agarrá-lo com firmeza enquanto observava sua mulher. A débil luz fez brilhar o líquido ao redor de seu sexo. Estava molhada?



Estendeu seus sentidos, usando a visão e o olfato superiores de Denith, e ficou instantaneamente alagado de frescos estímulos. Seu aroma, a cor de sua carne e a preciosa umidade feminina o chamaram. Deixou que as sensações o enchessem. Deus, queria-a.

Concentrado somente nela, levantou-se, tirou as peles e as deixou cair no chão de pedra. Moveu-se mais perto, necessitando simplesmente estar junto dela. Denith permaneceu silencioso mas Raineck sentiu o presumido triunfo do dragão. Não importava. Tinha que tê-la. Tinha que saborear a carne entre suas pernas e penetrá-la com seu membro. Enchê-la com sua semente.

O impulso era muito forte para ignorar. Lentamente, colocou a mão em seu tornozelo. O calor explodiu em sua palma.

Só uma provinha.

— Só uma provinha — repetiu Raineck. Acariciou com os dedos o interior de suas pernas, fazendo cócegas na parte detrás de seus joelhos. Ela se remexeu com o ligeiro toque, inconscientemente estendendo suas pernas mais abertas. Raineck cravou os olhos em sua vagina.

Continuou levando para cima as carícias, pedindo silenciosamente que se abrisse mais para ele.

Tiana respirou profundamente e tentou não reagir. Supunha-se que estava adormecida. E tinha estado até que ouvira Raineck falando. Não podia imaginar com quem falava, mas assumiu que era o dragão. De algum jeito o príncipe Raineck tinha conseguido domesticar um dragão.

Tinha esperado ouvir seus planos para ela, mas em lugar disso ele tinha falado sobre deixá-la dormir antes de tomá-la outra vez. Apesar de suas melhores intenções, seu corpo tinha respondido. Sua vagina estava molhada. E dolorida. Por mais assombroso que parecesse, queria mais. De nada servia que sua mente lógica dissesse que tinha sido seqüestrada e amarrada, e que não deveria desejar isto. A lembrança do membro de Raineck a inspirava a desejar mais.

Enquanto ela jazia imóvel, abriu bem o sexo com seus dedos e colocou a ponta da língua contra seu clitóris. Com delicada segurança, massageou um lado, enviando rajadas de intenso prazer a seu sexo. Não pôde reprimir o gemido que se escondia em seu peito. Ela o sentiu sorrir contra sua pele, mas as constantes carícias continuaram, cada carícia lhe dando mais prazer. Não sabia quanto mais poderia suportar. Seu corpo estava fraco depois da quase cruel lambida que o dragão tinha dado, e agora começava de novo.

Pressionou os dedos em suas palmas. O calor era incrível. A pequena sesta que tinha tomado não havia feito nada para reduzir o fogo em suas veias e agora Raineck o estava piorando. Teria sorte se não incendiasse a caverna quando ele tivesse terminado.

Mas se as rochas se queimassem ao redor de sua cabeça, só poderia culpar a si mesmo, pensou com ar satisfeito. Depois de tudo, foi ele quem seqüestrou uma bruxa de fogo. Suas carícias eram diferentes das do dragão, mas não menos poderosas. E ela não queria que parassem. Ainda não.

Abrindo mão de todo fingimento de estar adormecida, meneou seus quadris devagar, silenciosamente pedindo mais. Ele abriu a boca sobre seu clitóris e chupou, gemendo enquanto devorava o apertado botãozinho de carne entre seus lábios. Tiana se arqueou para cima,



apoiando-se em seus ombros, enquanto as pulsações brotavam violentamente de seu sexo.

Ele passeou sua língua por sua rachinha, como se recolhesse uma última provinha antes de seguir adiante. Seu esgotado cérebro gritou em protesto. Não podia parar agora. Ela necessitava mais. Tinha que haver mais.

Rainek colocou um beijo suave em seu montículo e logo se elevou sobre ela. Suas pernas se curvaram instintivamente para acolher seus quadris enquanto ele se ajoelhava entre elas. Ela parou olhando entre seus corpos. Seu membro se erguia duro e escuro, pronto para foder. Ele colocou a grossa cabeça junto a sua entrada, esfregando a ponta contra o clitóris que acabava de chupar até despertá-lo.

Rainek observou sua bela companheira. Estivera muito ardente e deliciosa, mas agora o observava com olhos cautelosos. Como se não entendesse o que ia ocorrer. Um momento de pânico atravessou seu coração. Dispunha-se a afastá-lo? A preocupação foi instantaneamente captada e aumentada por Denith, enquanto o inato temor ao rechaço do dragão explodia.

— Minha — Rainek se ouviu grunhir a si mesmo. — Toma o que é meu.

Tiana se sobressaltou e voltou para trás, se não fisicamente, ao menos sensualmente. Rainek ordenou a Denith que se retirasse e então se inclinou para frente, sustentando-se sobre ela, mas sem entrar nela. Embora seu corpo gritasse por fodê-la, sabia que tinha que ir devagar. Não queria uma companheira que o temesse.

Colocou um beijo gentil em sua boca.

— É tão deliciosa. Quer meu pau dentro de você?

Sem dar uma oportunidade de responder, beijou-a outra vez, sua boca, suas bochechas, amando-a gentilmente apesar da impulsiva necessidade de fodê-la. Moveu para baixo por seu corpo. Seus seios cheios estavam pesados. Tinha-os imaginado enchendo suas mãos.

Apoiando-se sobre seus joelhos, ele embalou os seios em suas palmas, apertando gentilmente, logo com mais força enquanto ela suspirava. Apertados picos apareciam acima. Um novo sabor para desfrutar, pensou enquanto se inclinava para frente e deslizava ligeiramente sua língua, primeiro sobre um mamilo e logo sobre o outro.

O doce suspiro de Tiana o deixou saber que gostava do suave toque de sua língua nos seios. Abriu a boca e capturou seu mamilo, aplicando a mesma sucção que tinha dado a seu clitóris. Ela gemeu e agitou os quadris como se suplicasse por seu membro.

Ele se inclinou de novo e envolveu a mão ao redor de seu membro, dirigindo a cabeça para sua vagina. Enquanto começava a deslizar-se dentro, ela endureceu debaixo dele. De novo.

— O que acontece, carinho? — deteve sua penetração. — Não me deseja? — Silenciosamente, jurou que estava disposto e que seria capaz de retroceder se dissesse que não, mas não tinha certeza que fosse verdade. Ainda com a débil luz, Rainek podia ver um rubor apenas perceptível em suas bochechas. Ela se retorceu e três centímetros de seu membro se afundaram nela.

A sensação deteve ambos mas então ela levantou o olhar para ele.

— Não sei como fazer isto.

Percorreu com o olhar as mantas, seus corpos, seu membro, sua vagina. Logo voltou a seu



rosto.

— Já o fizemos antes — disse, completamente confuso. Ela o havia feito perfeitamente quando a havia possuído na câmara de treinamento. E quando Denith a tinha tomado.

— Não... — Ela indicou a potencial conexão de seus corpos — ...assim.

Ele sacudiu a cabeça.

— Com você em cima de mim. Nunca fiz antes.

Rainek sentiu que seus lábios se estiravam em um amplo sorriso. Não pôde controlar essa reação. As mulheres de seu mundo estavam acostumadas a montar os homens. A idéia tinha mérito e Rainek sabia que também queria desfrutar dessa posição, mas neste momento precisava empurrar. Precisava poder mover-se e afundar-se profundamente nela.

— É a primeira vez que estou em cima de você. — Acomodou seus quadris contra os dela, empurrando mais centímetros de seu membro dentro dela. Estava escorregadia. Não havia perdido o interesse. Sua vagina estava muito molhada para ele. — Mas sabe que encaixamos bem juntos. — Ele beijou sua boca, seu queixo, ao longo de sua mandíbula. — Me segura tão apertado dentro de sua formosa vagina. — Procurou entre seus corpos e fez cócegas a seu clitóris com a ponta do dedo. — Juntos encontraremos a forma de fazê-lo funcionar.

A confusão abandonou seu olhar e rapidamente retornou o vidrado olhar de paixão.

Rainek estava a meio caminho dentro dela. Deteve-se e esperou. Sentia-se tão bem que queria meter-se profundo dentro dela, mas esperou, necessitando sua aprovação. Necessitando sua permissão.

Observou como seus olhos se entreabriam e o coração quase explodiu em seu peito. Era uma criatura tão sensual. Continuou penetrando-a, empalando-a. Quando a havia possuído na câmara, tinha estado concentrado em fodê-la, em gozar dentro dela, mas agora poderia desfrutar, poderia sentir cada polegada de sua vagina.

Lentamente se retirou, fazendo uma pausa só por um instante, antes de afundar-se de volta nela. Introduziu-se mais profundo, permitindo que mais de seu membro se afundasse nela. Manteve a penetração lenta e constante, cada vez tomando mais dela.

Sua escorregadia passagem cedia com cada impulso. Sentia-se tão bem, a adorável estreiteza de sua vagina apertando-se sobre cada polegada dela. Quase completamente dentro dela, retrocedeu e empurrou de volta.

Tiana arqueou seu pescoço e agarrou as mantas debaixo dela. Os músculos em seus braços e ombros se estiraram tensos enquanto puxava fortemente o tecido debaixo de seus quadris. Reconheceu a paixão em seus olhos mas queria sentir suas mãos nele, senti-la segurá-lo e apertá-lo contra ela.

— Você não gosta da sensação de me ter dentro de si? — sussurrou, balançando seus quadris para acomodar-se mais profundo. Ajustavam-se tão apertadamente que não podia parar. — Me diga, carinho. Quer que eu saia?

Podia sentir o desassossego de Denith, mas Rainek sabia a resposta. O corpo de Tiana dizia a verdade, embora não tivesse pronunciado as palavras.

Ele começou a afastar-se, necessitando as palavras, necessitando algo mais dela.



— Não! — suas mãos revoaram como se ela tentasse alcançá-lo, mas se deteve. Suas pernas se envolveram ao redor de sua cintura e seus calcanhares se cravaram no traseiro. — Não me deixe.

Não havia maneira de resistir a sua súplica, nem ao olhar cheio de luxúria de seus olhos entrecerrados.

Ele mergulhou em sua vagina e se perdeu no impulso de fodê-la. Nada mais importava. Só Tiana, com seus gritos enchendo seus ouvidos, gritos de prazer e rogos pedindo mais.

Anos de frustração estalaram através de seus quadris. Este era o sexo que tinha sonhado. Suas pernas rodeando-o, empurrando-o profundamente dentro dela, tão profundo como podia chegar. Sua vagina escorregadia lhe dando boas-vindas a cada impulso. Ele a escutou gritar e sentiu os suaves estremecimentos de seu orgasmo mas não se deteve, não podia deter-se. Necessitava mais.

Continuou montando-a, provocando clímax após clímax nela até que esteve lânguida e soluçando, suplicando mais, implorando que parasse. Os doces pedidos massagearam seu membro como um punho e ele se impulsionou dentro uma última vez. O agudo e completo prazer de seu orgasmo subiu por sua coluna vertebral como as garras de um gato e explodiu em seu membro, enchendo sua companheira com sua semente. Caiu em cima dela, enterrando o rosto em seu pescoço enquanto gemia a profunda satisfação do alívio.

Tiana aceitou seu considerável peso sobre ela, embalando-o entre braços e pernas. O frenético bater de seu coração passava através de seu peito ao dela, assumindo o controle de seu coração e o fazendo palpitar no mesmo ritmo. Quando desacelerou, o dela o fez também.

Estava quase segura que adormecera em cima dela. Dentro dela.

Seus olhos se fecharam e considerou segui-lo nesse bendito estado. O sono faria bem. Seu corpo estava exausto e suas mãos queimando como os infernos. Se o tocasse, sem dúvida lhe atearia fogo.

Seria uma forma de escapar, pensou, mas imediatamente desprezou a idéia. Ela não podia machucar Raineck. Não a tinha ferido. Ainda não. Bom, tinha deixado que um dragão a tocasse, mas o dragão tampouco a tinha machucado. Tiana curvou os dedos em apertados punhos, contendo as chamas.

A boca de Raineck roçou seu pescoço e percorreu sua mandíbula. Finalmente levantou a cabeça e sorriu. O olhar deslumbrado, quase atordoado de seus olhos fez que seu coração palpitasse.

— É assombrosa. — Beijou seus lábios. — Toma tudo de mim e oferece o mesmo tanto em troca.

Sentiu-se ruborizar com o estranho cumprimento. Raineck rodou de um lado, retirando seu corpo de cima do dela e seu abrandado membro de entre suas pernas.

— Precisa dormir — sussurrou ele. — Me deixe te abraçar. — Para acompanhar suas palavras, arrastou-a sobre ele colocando-a virtualmente em cima para jazer debaixo dela. Seu peito era quase tão duro como o chão de pedra, mas muito mais quente.



Momentos antes, o pensamento de dormir tinha sido uma visão tentadora, agora, a puxava com força inexorável. Abrigada e mimada, não pôde resistir a sua atração e se encontrou caindo nessa doce escuridão.

Tiana despertou lentamente com o som de rangidos. Não era o som das escamas do dragão mas o som de alguém se movendo. Abriu os olhos e viu Raineck ajoelhado junto a um pequeno fogo. Ele atirou um fino ramo às dançarinas chamas. Observou durante um momento antes que se volteasse para ela. Seu rápido sorriso enviou novos tremores por sua coluna vertebral. Havia-a possuído, havia-a fodido até que suas coxas estivessem machucadas. E ainda estava com ela, sorrindo. Quando viu que estava acordada, levantou-se e foi para seu lado.

— Você gostaria de comer algo? Há algumas árvores frutíferas de dahla aqui perto. — Colocou um pouco da suave fruta verde sobre um pequeno pano junto dela. Levantando a manta, cobriu-se até o peito e se endireitou. Não estava acostumada a semelhante descarada nudez. Não importava que Raineck a tivesse visto nua nem que houvesse tocado seu corpo das formas mais íntimas.

Raineck sorriu como se sua modéstia fosse algo doce, logo tirou uma adaga e começou a fatiar a fruta, separando a grossa casca e revelando a carne negra debaixo. O suco gotejou de seus dedos. Tiana lambeu os lábios imaginando o pegajoso sabor doce em sua boca. Seus mamilos se endureceram enquanto o observava.

Cada ação era um banquete sensual, cada movimento, lento e deliberado.

Aceitou a fruta que tinha descascado para ela e usou o momento de pausa sexual para pensar a respeito de sua situação. Na semi-escuridão da caverna, não havia maneira de distinguir quanto tempo tinha passado. As horas se confundiam mescladas, voltando-se nebulosas pelo prazer.

Tinha sido seqüestrada durante a noite. Mas quando o dragão tinha aparecido, a luz matutina se arrastava através da entrada da caverna. Olhou nessa direção. A escuridão enchia o espaço mais à frente do fogo. Isso queria dizer que era de noite. Ou que o enorme dragão bloqueava a entrada.

Apesar de todo o prazer que tinha recebido do dragão e de Raineck, tinha que retornar ao Torreão. Só poderia esconder sua condição pouco tempo mais, virtualmente estava ardendo. Pelo menos no Torreão poderia se isolar. Eventualmente as chamas se desvaneceriam. E se ela permanecesse celibatária, era provável que não retornassem. Obviamente, nem sequer tinha que permanecer completamente celibatária.

Seus prévios amantes não tinham despertado seu poder. Só Raineck.

Quanto antes se separasse dele, antes voltariam as coisas à normalidade.

Mas isso significava não voltar a foder com Raineck. A dor encheu seu peito e se afundou abaixo, em seu sexo. Nunca mais o teria dentro dela.

Deu outra dentada à fruta e tentou ignorar a dor. A menos que quisesse passar a vida escondendo-se dos outros, teria que afastar-se dele.

De algum jeito teria que sobrepor-se a Raineck e ao dragão. Só que não sabia onde estava o



dragão nesse momento. Provavelmente esperando lá fora enquanto Raineck a fodia.

— Onde está o dragão? — Deu uma dentada na doce fruta e o observou. Raineck vacilou por um momento e logo deu de ombros.

— Perto.

Essa resposta era pouco esclarecedora.

— Por que o fez? — Ele parecia um homem honorável, mesmo aqui.

Raineck engoliu e sacudiu a cabeça.

— Fiz o que?

— Seqüestrar mulheres e sacrificá-las aos dragões.

Não esperava seu estalo de risada.

— Sacrifício? — O sorriso arrogante que curvou a boca de Raineck fez arrepiar seus diminutos pêlos do pescoço. Caçoava dela. — Não foi exatamente uma vítima relutante — assinalou, a risada rondando sob suas palavras.

Seus olhos se voltaram redondos e Raineck soube que tinha cometido um sério engano tático.

— Estava olhando? Sabia o que ele estava fazendo e não o deteve? — Deixou cair a manta que tinha usando para cobrir-se, rodou e parou em um fluido movimento. Por um momento ele pensou que fugiria, mas não o fez. Olhava-o com raiva. Parecia ter esquecido que estava nua. Raineck não. Em particular quando sua vagina estava a polegadas de sua boca e Denith estava plantando específicas sugestões a respeito do que poderia fazer. — Como pôde para e olhar a essa... essa criatura me fazendo isso?

A irritação em suas palavras atraiu sua atenção mais acima, a seus olhos que lançavam faíscas de fúria.

Reclinou-se, pondo suas palmas contra o chão atrás dele. Era uma grande posição para cravar os olhos nela. Seu membro deu uma sacudida.

— Parecia desfrutá-lo. Além disso, você não o deteve.

Cruzou os braços debaixo de seus seios e se apoiou em um quadril. O resplendor em seus olhos não tinha diminuído.

— É um dragão. Como supõe que o deteria?

Raineck deu de ombros.

— Podia dizer não.

Seu simples comentário a emocionou mais que a cólera. Cravou os olhos nele e sentiu como se o mundo ao redor deles ficasse silencioso.

É obvio que havia dito que não. Havia dito que parasse. Ou não? Embora tivesse sido só há algumas horas, era muito difícil recordar com exatidão o ocorrido. Exceto pelos orgasmos. Os recordava bastante bem. Mas certamente tinha protestado. Recordava haver dito que a podia matar e que o dragão tinha rido, mas além disso, não podia recordar se havia dito que parasse ou não.

— Isso é tudo o que precisava fazer?

— Provavelmente. Não posso dizer que não teria tentado te seduzir para que o deixasse te



tomar, mas não te tocaria se você dissesse não. — A comissura de seus lábios se elevou. — É obvio, então teria entre mãos um dragão fazendo beicinho e isso é realmente tedioso.

Ela ficou boquiaberta. Como podia pensar ele que isso era engraçado? Estavam tratando com um dragão. Uma besta feroz que seqüestrava e matava incontáveis virgens.

— Tiana, ele não te machucará. E ele morreria antes de permitir que qualquer outra coisa o fizesse.

Seu tom era sério e lacônico. Era o mesmo tom que tinha usado lá na câmara de treinamento, quando assegurou que não tentaria escapar nem seduzi-la para que o deixasse ir. Tinha sido honesto a respeito disso. Até certo ponto. Tinha mantido sua promessa de não escapar «essa noite» e embora a tivesse seduzido, não a tinha usado para escapar.

Em lugar disso, havia tocado seu corpo e tinha ensinado a desejá-lo ardentemente. Em menos de dois dias, tornou-se viciada em seu toque.

— Por que o faz? — Perguntou ela, ouvindo tremer sua própria voz. — Obtém algum tipo de prazer nisso? — Ela conhecia o prazer que tinha recebido, mas o que poderia conseguir o dragão ao lamber seu sexo por tantas horas?

Rainek pensou na sua resposta por um momento, então disse suspirando:

— Os dragões têm necessidades especiais. O líquido de uma mulher... — ele vacilou, embora soubesse que tinha explicado o mesmo antes. Tinha explicado a ela. Começou de novo. — O líquido do corpo de uma mulher é particularmente atraente para um dragão. Como um agradável néctar. Desejam-no ardentemente e os excita. Para um dragão, dar a uma mulher um orgasmo com sua língua é igual a ter seu próprio clímax.

— OH. — Tiana não sabia como responder a isso. O dragão gostava de lambê-la porque encontrava prazer quando ela sentia prazer. Isso queria dizer que provavelmente queria mais. Um formigamento, abaixo em seu estômago, assinalou a vontade de seu corpo de receber mais do dragão. — Quanto tempo esteve conseguindo mulheres para este dragão? — perguntou ela, desprendendo-se dos pensamentos preocupantes e com curiosidade por saber quantas mulheres antes dela tinham sucumbido a seu tosco e desesperado ato de amor e quantas tinham sido entregues ao dragão.

— É a primeira em que mostrou interesse. — Disse tão casualmente como se conviver com um dragão não fosse uma coisa estranha. Ficou de pé e ofereceu mais fruta. Seu estômago retumbou, assim aceitou o presente e deu uma pequena mordida.

Enquanto comia, ele envolveu as mãos ao redor de seus quadris e a puxou para frente. A achatada cabeça de seu membro empurrou contra seu estômago. Tiana aspirou profundamente. Suas palmas eram mornas e tranquilizadoras enquanto acariciava sua pele. Ele não tentou aprofundar a carícia. Como se só quisesse tocá-la.

— E sobre você? — perguntou.

Ele levou sua mão à boca e lentamente lambeu o suco de fruta de seus dedos.

— O que há a respeito de mim?

— Se eu dissesse não, aceitaria?

Sorriu e chupou um dedo dentro de sua boca. Redemoinhou a língua ao redor do extremo



antes de responder.

— Sim, mas também tentaria te seduzir para que mudasse de opinião.

— E por que acho que seria ainda mais tedioso que um dragão fazendo beicinho? — Tiana não podia acreditar que essas palavras tivessem saído de sua boca. Não se esperava que ela paquerasse com ele.

— Sou muito mais tedioso — esteve de acordo com um sorriso aberto. Inclinou sua cabeça e colocou beijos em seu ombro, sua nuca, sua mandíbula. Com esses toques leves, simples, Tiana se encontrou caindo outra vez sob seu feitiço.

— Você gostaria de tomar um banho? — Sem esperar resposta, guiou-a para fora da caverna. As estrelas brilhavam intensamente contra a negra noite. Ela rapidamente examinou o céu, espiando em busca do dragão e tentando determinar sua localização. Eventualmente, teria que tentar escapar e precisava ter alguma idéia de onde a tinha levado.

A luz da lua refletia sobre o lento movimento do rio. O rio serpenteava para a direita, entrando em uma garganta de altos muros de pedra. A sua direita ficava um campo aberto. Tinha uma idéia bastante clara de onde estava. Perto de dez milhas de distância do Torreão, havia um rio e um escarpado como este mais à frente do Grande Bosque, o qual servia como limite leste às terras do Matriarcado. Quando o momento chegasse, ela saberia em que direção correr. Raineck a guiou mais dentro da garganta, descendo pela ribeira, a uma pequena piscina.

Levantou as mãos e gentilmente desatou os nós, últimos remanescentes das cordas com que a havia amarrado. As abrasões causadas pelo roce da corda sulcavam sua pele, e ele colocou brandamente sua boca sobre as marcas.

— Lamento que esteja machucada. — Transferiu sua atenção à outro pulso e a tratou de maneira semelhante. Sabia que era simplesmente um consolo de criança, mas descobriu que o toque de sua boca realmente fazia que suas dores aliviassem. — Temia que se fosse enquanto dormia.

— Mas agora não tem medo — perguntou, surpreendida de encontrar sua voz.

Deu-lhe um golpezinho com sua língua sobre o pulso e a olhou diretamente nos olhos.

— Não te deixarei ir.

Era uma promessa, similar às outras que tinha escutado. E até agora, tinha se mantido fiel a sua palavra.

Com um toque gentil, empurrou-a para a piscina. Ela esperava que se unisse mas na verdade encontrou mais inquietante o ter sentado sobre as rochas, observando-a com olhos ansiosos.

Rapidamente se meteu na água fria, tentando cobrir-se. Raineck cruzou seus braços sobre seus joelhos levantados e a observou.

— Não vai tomar banho?

— Já tomei.

— Só vai sentar aí e me vigiar?

Raineck sorriu e assentiu.

— Sim.



Ela se ajoelhou no fundo do rio e introduziu um pouco de areia em sua mão. Debaixo da água, esfregou os braços e pernas, enxaguando sua semente de suas coxas.

Mas ele não se limitou a sentar ali... ele falou.

— Quando eu era jovem... — começou Raineck. Dividindo sua atenção entre ela e as estrelas em cima deles, contou histórias de sua infância, acontecimentos aparentemente escolhidos ao azar, destinados a fazê-la rir ou sorrir.

Tiana continuou seu banho, escutando ao mesmo tempo. Era verdadeiramente um homem encantador, quando não estava seqüestrando mulheres ou permitindo que fossem usadas por um dragão. Cativada pela história de quando sua irmã e ele tinham subido à guarida de um dragão para procurar tesouros, ela se esqueceu de seu banho.

Raineck a olhou.

— Terminou?

Assentiu.

— Saia da água. — Ele parou e estendeu a mão. Não tinha nada com que cobrir-se. Raineck não se moveu, não partiu dando meia volta. Esperou. Finalmente, levantou-se da água fria e se estirou para ele. O frio devia ter atenuado o fogo em suas mãos porque ele não se sobressaltou enquanto a colocava sobre a rocha, ao seu lado.

— Não trouxe uma toalha, assim me deixe te secar.

Gentilmente removeu as gotas de água de sua pele, percorrendo seus seios com a mão, descendo para seu estômago e suas pernas, instando-a a separar os pés para poder chegar entre suas coxas. Depois se levantou, seu olhar âmbar resplandecendo à luz da lua.

— Deixei uma. — inclinou-se e lambeu uma gota de água em seu seio. Lentamente, seguiu o rastro por seu corpo, lambendo e bebendo de sua pele. Finalmente, ajoelhou-se diante dela. Abriu a boca e acariciou com sua língua ao longo de sua molhada fresta.

Tiana estremeceu, seu corpo preparado por seu sedutor tratamento. Sua vagina gotejava, e ele parecia concentrado em capturar esse líquido também.

— Raineck — gemeu ela.

Levantou o olhar.

— Necessito mais de você. — Sua voz era baixa e poderosa.

Parecia pedir permissão, e recordou suas palavras. Poderia afastá-lo se simplesmente dizia não. Ainda sabendo que essa era a decisão sensata a tomar — para seu coração e para seus crescentes poderes — não podia. Queria-o, necessitava-o.

— Posso tomar, amor?

Assentiu. Raineck se levantou e a conduziu de volta à caverna e sobre a manta, antes de instalar-se ele mesmo a seu lado. Deslizou a mão descendo por seu corpo, desde seu pescoço até seu montículo, passando brandamente os dedos por sua pele. Este toque era diferente. O desesperado foder era substituído por toques gentis e sussurrantes carícias.

Quando finalmente ocorreu, a lenta penetração de seu membro foi doce, quase gentil, enquanto a enchia.

— Me deixe te ter — sussurrou. Tiana suspirou e se abriu a ele.



Capítulo 6

Tiana despertou sobressaltada, seu coração golpeava como se tivesse sido arrancada de um sonho aterrador. Abrindo os olhos, compreendeu que não era um pesadelo. A realidade se tornou muito mais fantástica que qualquer sonho, longas horas passadas com o membro de Raineck ou a língua do dragão dentro dela. Suas mãos ardiam como um aviso poderoso. Abriu as palmas e cravou os olhos na diminuta chama azul que estava girando pela superfície de sua pele. Não tinha nem idéia de quanto tempo tinha estado dormindo mas havia feito pouco para aliviar o fogo surgindo através de seu corpo.

Por causa disso, estava exausta. Raineck tinha começado com um lento, sensual amor mas depois da primeira vez, tinha sido feroz e duro, empurrando pesadamente entre suas pernas até que ela gritou. E suplicou por mais. Tinha feito uma interrupção ocasional para comer e descansar mas ele sempre estava ali, acariciando, tocando, como se a mera conexão de sua carne fosse importante para ele.

Avançando lentamente com seus músculos cansados, endireitou-se e examinou a caverna. A tocha presa em uma fenda na pedra ainda iluminava uma pequena área mas o resto eram sombras. O fogo que Raineck tinha feito havia morrido deixando um frio leve na caverna.

A manta ao seu lado estava vazia. Estava sozinha. Tinha-a deixado. A declaração enviou uma punhalada afiada em seu peito, a qual desejou que fosse medo, mas sabia que era dor. Raineck tinha ido e o dragão... ficou olhando na escuridão da caverna. Estava ali? Oculto nas sombras? Rodou e se arrastou para parar, usando o muro de pedra para suportar suas instáveis pernas. O interior de suas coxas doía por terem sido abertas por tanto tempo. E seus músculos tremiam de cansaço excessivo. Tinha tomado tudo o que Raineck tinha dado, respondendo a cada impulso.

Com um suspiro, tirou a massa emaranhada de seu cabelo de seu rosto e olhou com atenção nas sombras. O silêncio e a escuridão a saudaram mas podia senti-lo. Esperando-a, além da pálida luz.

Depois de uma inspiração profunda, esperando que sua coragem ricocheteasse, afastou-se da parede e deu um passo adiante. Podia enfrentar essa criatura. Se o que Raineck disse era verdadeiro, tudo o que tinha que fazer era despachá-lo. Nunca tinha pensado sobre si mesmo como particularmente valente. A Tiana bastava que estivesse de pé e ao menos pudesse escapar. Infelizmente, a única saída se situava em alguma parte mais à frente do dragão. As enormes garras raspavam através do chão da caverna. A besta vinha por ela.

Um som recentemente familiar das escamas rangendo contra a pedra enviou tensão a seus ombros. A segurança de Raineck perdeu um pouco de seu poder. O dragão estava fora dali.

Esperando que despertasse, esperando para pôr sua língua entre suas pernas e te lamber.

Apertou seus lábios para suprimir um gemido. Era estranho que seu corpo desejasse os cuidados do dragão, mas com cada passo pequeno para frente, sentia sua vagina contrair-se com



antecipação.

Os brilhantes olhos negros do dragão resplandeciam na escuridão. Tiana começou uma lenta retirada, retrocedendo os diminutos passos que tinha dado adiante. O que ia fazer? Não tinha maneira de proteger-se. Era um dragão.

Continuou avançando lentamente para trás, nunca afastando a vista da criatura na frente dela. Agachou-se e a seguiu, passo a passo. Uma rocha dentada se cravou em suas costas. Assentou a mão contra da parede da caverna. Estava presa. Não havia nenhum lugar para ir.

Ele não te machucará.

As palavras de Raineck não tiveram o efeito tranquilizador que tinham tido antes. Havia dito que só tinha que dizer que parasse. Que o dragão não a tocaria se dissesse que parasse. Cravando os olhos na criatura que avançava, isso não parecia provável. Ele estava atento a ela. Tentando tê-la.

Sua vagina se agitou de antecipação, muitas lembranças dessa malvada língua fazendo-a chegar ao clímax. Seu corpo nunca tinha conhecido tal poder, exceto quando Raineck estava dentro dela. Entre os dois, tinha descoberto seus poderes e os havia sentido crescer.

O dragão deu um passo adiante, parando na borda da luz. O animal encheu a metade da caverna mas seu comprido pescoço se levantou através do espaço.

Deliciosa.

A malvada língua deu um golpezinho fora de sua boca.

Minha vez de ter mais de você.

Ela sacudiu a cabeça, rechaçando sua voz dentro de sua cabeça. Certamente dessa vez ele a mataria. Não importava o que Raineck dissesse, esse não era Raineck. Essa era uma enorme besta púrpura e azul que a lambia como se fosse sua comida favorita. Bom, segundo Raineck, era sua comida favorita.

Suas palmas se esquentaram. E Tiana ofegou. Tinha uma maneira de defender-se.

Tiana deixou seu olhar passar mais à frente do dragão. Não havia ninguém ali para presenciar o uso de sua energia. E tinha que proteger-se. O dragão esperou, ainda a uma boa distância.

Uma pontada de culpa se arrastou sobre ela. Não queria machucar a criatura. Uma vez havia sido humano e se o que Raineck havia dito era verdade, o dragão só estava fazendo o que seus instintos diziam. Ergueu uma mão, dirigindo sua palma para cima. Aspirando profundamente, desejou que o fogo fluísse livremente. O calor encheu seu corpo enquanto dirigia a energia para suas mãos. As chamas brotaram violentamente de sua palma, estalando contra o teto de pedra por cima da cabeça do animal. Brasas quentes se pulverizaram por todos os lados e as faíscas choveram, caindo em uma chuva laranja sobre o focinho do dragão.

O dragão se sobressaltou, sacudindo com força sua cabeça para trás, crispando-se como se algo estranho tivesse subido rapidamente a seu nariz. Ficou olhando para o teto, então olhou curiosamente para ela. Tiana ficou paralisada. Tinha feito. Tinha usado seu poder contra outro ser. A culpa que tentou introduzir-se em sua cabeça desapareceu quando compreendeu que a besta não se moveu. Não parecia estar o mínimo assustado. De fato, pensou ver a risada dançando nos



olhos azulados. Tiana negou com a cabeça. Imaginava coisas, dando à criatura muito crédito para entender. Era somente um animal. Mas havia uma estranha inteligência em seu olhar que a preocupava.

As brasas deixaram de arder e os olhos de Tiana rapidamente se reajustaram a quase escura caverna. Ainda podia ver o contorno da criatura, podia ver sua forma o suficientemente bem para saber que não estava fugindo como tinha esperado.

A cabeça gigante do dragão retrocedeu, então rangeu para frente. As enormes mandíbulas se abriram e o fogo explodiu desde sua garganta e fluíu sobre ela. Ela gritou e ficou de cócoras, cobrindo a cabeça enquanto as chamas a engoliam. Tiana se esticou, esperando, esperando, antecipando o ardor de sua carne, a dor.

O calor flutuou através de sua pele, como dedos diminutos.

Levantou a cabeça e cravou os olhos em sua pele. O fogo caiu sem causar dano algum no chão e o ar ao seu redor se esfriou. Estava ilesa. O fogo do dragão não a tinha queimado. Havia sentido que as chamas ricochetearam contra sua pele, por que não estava queimada? Olhou o dragão. Ele ainda estava diante dela, seus olhos brilhando intensamente.

Antes de permitir-se repensar, ficou rapidamente em pé e arrojou sua mão para frente. Dessa vez, dirigiu as chamas ao sólido peito do dragão. O fogo saiu em turba sobre ele, então jorrou no chão deixando atrás uma baforada de fumaça que flutuou acima. Quando se limpou, Tiana podia ver uma débil marca de queimadura sobre a pele do dragão. O dragão olhou para baixo, seu peito, então se levantou diante dela. Outra vez, a curiosidade e a inteligência enchiam seu olhar.

Um grunhido baixo que soou quase como risada retumbou da garganta da besta, e segundos mais tarde outra rajada de chamas a cobriu. Sobressaltou-se de novo. O calor era mais forte dessa vez, mas ainda sem queimar. Então cheirou algo estranho. Cabelo queimando-se. Olhou para baixo e as pontas de seu cabelo loiro estavam negros. A criatura tinha incendiado seu cabelo! Bateu rapidamente nas pontas queimadas, apagando as chamas.

Sua tranqüila risada afogada ecoou através da caverna. E quebrou o controle de Tiana. Manteve no alto ambas as mãos e bombardeou o dragão com cada pinga de fogo que tinha ficado em seu corpo. As chamas se dispararam à frente, iluminando o espaço, iluminando a surpresa no rosto do dragão enquanto o fogo explodia contra esse peito. A criatura recuou dois passos. Tiana o seguiu, ficando com o olhar fixo enquanto liberava as chamas de suas mãos. A potência fluíu através de suas veias. Era forte e perigosa.

Um gorgolejo de risada brotou de sua garganta.

Um grunhido a saudou detrás da parede de chamas e Tiana soube que podia ter êxito. Não se deteria. Derrotaria o dragão que...

A corrente de fogo que derramava de suas mãos se voltou fina e começou a apagar-se. As chamas se encurvaram e caíram, como água de uma mangueira que tivesse sido fechada, até que nada, a não ser faíscas diminutas, gotejaram de seus dedos.

Girou suas mãos ao redor e olhou suas palmas. O fogo se foi, o calor se desvanecia.

O dragão se arrastou para frente, seus negros olhos resplandeciam com um fogo estranho.



Antes que pudesse gritar, houve outra rajada de fogo. A parede de chamas se curvou ao redor dela, conduzindo-a para a parede. Ela correu de volta até que não podia ir mais à frente. As chamas do dragão se voltaram mais próximas, mais quentes.

— Raineck disse que não me machucaria! — gritou sobre o forte chiado.

O fogo se evaporou e ela se encontrou rosto a rosto com o dragão.

Nenhum dano. Prazer. Ganhei o jogo. Quero meu prêmio.

O prêmio? O que quis dizer ele com «prêmio»?

Sua longa língua deu um golpezinho fora, açoitando através da ponta de seu seio. Enquanto a doce sacudida de prazer se moveu em espirais de seu mamilo para seu clitóris, entendeu. Ela era o prêmio. Ou mais precisamente, sua vagina era o prêmio. Tinha fracassado em escapar e ele a desejava outra vez, procurando esfregar essa longa língua úmida através de seu corpo, lambendo sua umidade, a tentando para que fluísse mais. Seu batimento rápido alagou seu corpo, fazendo-a sentir-se cheia e amadurecida.

Um último pensamento de precaução lhe disse que escapasse. Dirigiu o olhar para a entrada mas o caminho estava quase completamente bloqueado pelo corpo do dragão. Nunca poderia passar além dele. E a verdade fosse dita, tinha perdido a briga, e isso requeria uma rendição de algum tipo, ou não? Era apropriado para uma senhora dar ao campeão seu presente, justificou silenciosamente, ignorando a risada dissimulada de sua consciência.

Sua língua sussurrou sobre o interior de sua coxa, como se pedisse permissão de saboreá-la e Tiana se permitiu baixar ao chão.

O dragão não se afastou de novo enquanto ela se abaixava para o chão, suas costas apoiadas contra o muro de rochas. Deslizando debaixo da enorme cabeça, situou-se nas mantas que Raineck tinha deixado. Aspirando profundamente, abriu as pernas e tentou sentir-se como um sacrifício. A luz negra em seus olhos resplandeceu e ele baixou a cabeça.

Os primeiros toques foram ligeiros, quase tranquilizadores, enquanto ele acariciava com sua língua sobre seu estômago, até seus seios. Lambeu os cheios montículos, chegando perto, mas sem tocar os pontos sensíveis. Ela conteve o fôlego, a boca do dragão estava tão perto de sua cabeça, de seu pescoço. Com um rápido golpe ele podia matá-la, mas isso parecia ser a última coisa que queria fazer. Em lugar disso, continuou as longas carícias pausadas, sobre seus seios, acima de seu pescoço, brincando com a sensível pele atrás de sua orelha.

Ela apertou os dentes juntos e prometeu ser estóica. Resistiria a seu toque. Permitiria seu «prêmio» porque certamente tinha perdido a briga, mas não desfrutaria dele. Não daria a satisfação de satisfazê-la.

Raineck havia dito que o dragão encontrava prazer nos sucos de sua vagina. Se ficasse distante, resistiria ao prazer, e possivelmente ele se afastaria dela.

Sua língua açoitou fora e redemoinhou ao redor de seus mamilos. As rápidas provocações bruscas enviaram quentes estremecimentos a seu ventre. Não. Recusava-se a encontrar prazer nele. Vagou para baixo, desde seu estômago até a parte superior de sua vagina. Ardente e molhado, ele brincava a cada polegada sensível que passava. Tiana sabia de antes quão poderosa que era a carícia.



Deliciosa. Meu prêmio.

A apreciativa voz encheu sua cabeça enquanto a malvada língua fazia cócegas em sua vagina, sensação sobre sensação, até ela queria gritar com a necessidade pela liberação. Seu corpo rapidamente saltou pelo sentimento, desejando ardentemente os prazeres que, sabia, estavam perto. Retorceu seus quadris, bombeando até conduzir o dragão nela, para parar os frustrantes estímulos. Ele grunhiu e o rugido se moveu através de seu corpo. O medo tentou vencer sua excitação para advertir que podia fazer zangar à besta, mas não podia resistir. Necessitava mais, necessitava...

— Por favor — sussurrou.

Os resplandecentes olhos negros se cravaram nela, mais brilhantes que tivesse visto antes. Sua língua ainda a trabalhou, construindo o prazer quase ao ponto da dor, mas nunca lhe dando o que necessitava.

— Por favor. Me deixe gozar — implorou. Desesperada pela liberação, alargou suas coxas, puxando seus joelhos. — Te necessito.

O dragão retrocedeu, elevou sua cabeça e bramou. Antes que tivesse possibilidade de reagir, ele retornou, cravando sua língua profundamente em sua vagina. Com cada impulso, deu-lhe um golpezinho com a longa ponta contra as paredes interiores de sua passagem, profundamente dentro onde só ele e Raineck tinham alcançado alguma vez.

Tiana se arqueou em seus ombros, rebatendo cada impulso com um dela. Um sussurro ambíguo no canto de sua mente disse que não só tinha perdido sua distância, mas estava ativamente fodendo ao dragão. Não importava. Tudo que importava era a liberação que a chamava, que o dragão podia lhe dar.

— Sim — gemeu. — Mais.

O dragão respondeu sua chamada e empurrou mais profundo antes de voltar e rodear a ponta de sua língua ao redor de seu clitóris, então se moveu de novo dentro dela. A estimulação dupla a empurrou para cima, mais alto, seus quadris ondeando no ar, sua vagina aberto a seu uso.

Minha.

O zumbido que acompanhou a palavra foi simplesmente a palmadinha que seu corpo necessitava. Incapaz de gritar, seu fôlego ausente, choramingou enquanto a liberação atravessava seu sexo. Não era uma sacudida dura, mas um trovão baixo, não diferente ao grunhido do dragão, que começou em sua vagina e rodou através de seu corpo levantando ondas enquanto estremecia para suas extremidades. As sensações quase dolorosas lavaram seu peito, apertando seus mamilos, e passando através, até que alcançou as pontas de seus dedos.

O diminuto canto de sua mente, ainda capaz de pensamento racional, deu-se conta que o dragão tinha elevado a cabeça, afastado a língua de sua vagina, mas ela não fez movimento para fechar suas pernas. O dragão podia querer mais dela.

Ela apertou as pernas ao redor da cabeça do dragão e gritou enquanto outro clímax explodia contra ela. Seu mundo se movia como se a terra debaixo dela tremesse em resposta ao seu orgasmo. Fechou os olhos e paralisou de novo sobre o chão. Não havia nada mais que pudesse fazer. O cansaço excessivo a puxava. O prazer a afligia. Precisava descansar. Necessitava paz, mas



supunha que se ele retornasse, aceitaria-o. O que estava ocorrendo com ela? Converteu-se em uma companhia disposta do dragão. Uma puta do dragão. Era o que o mundo chamava a essas mulheres.

Ainda descansando sobre o chão de pedra, ofegando, desesperada por ar, não podia obrigar-se a lamentá-lo.

Tinha perdido a noção do tempo e quantas vezes a criatura a havia feito gozar. Parecia não haver fim para sua necessidade, ou seu desejo, pensou com uma careta de desgosto. Ficou claro que a qualquer momento podia afastar o dragão se só tivesse as forças para fazê-lo. A força para negar a seu corpo o prazer incrível que lhe deu. Enquanto seu coração se desacelerava, notou que o dragão não estava começando de novo. Tinha-a deixado? A dor encheu seu peito. Tratou de colocá-la de lado, de sentir-se feliz que a criatura tivesse terminado com ela, mas evocar essa emoção era impossível quando seu corpo estava frouxo por tantos deliciosos orgasmos.

Deixou seus olhos abertos avançar lentamente, insegura do que sentiria se o dragão se fosse.

O púrpura e azul do dragão se foi, mas em seu lugar estava Raineck, nu, ajoelhando-se entre suas coxas estendidas, seu longo membro, grosso, e duro. Uma pontada de culpa cravou sua consciência. Não tinha pensado nele todo o tempo que o dragão a foderia. Era quase como se o tivesse traído, deixando o dragão desfrutar de seu corpo. E para desfrutar de seus toques também.

Levantou-se sobre suas mãos.

— Raineck, eu...

Não teve uma oportunidade de falar. Ele se inclinou para frente e a beijou. O desesperado impulsionar de sua língua em sua boca conquistou seus sentidos e apagou suas preocupações. Parecia impossível, depois de tudo o que o dragão tinha feito, depois da multidão de orgasmos que tinha lhe dado, que pudesse encontrar desejo em qualquer parte, mas enquanto Raineck envolvia a língua com a dela, sentiu uma nova onda de necessidade.

Isolada em um mundo onde o prazer mandava, Tiana se permitiu ser atraída pelo beijo e respondeu com igual força, sentindo uma intrepidez que nunca esperou de si mesma. Embora tivesse tomado outros amantes, esse era diferente. Mais poderoso, mais intenso. Mesmo seu beijo era diferente. Isso era muito mais que uma trepada casual.

Raineck deslizou sua boca longe, plantando beijos ao longo de sua bochecha, sua mandíbula, abaixo de seu pescoço.

— Me deixe te ter — ele implorou contra sua pele.

Deu seguimento à demanda com um bombeamento de seus quadris. A linha dura de seu membro pressionou a parte interior de sua coxa.

— Sim — sussurrou ela, repentinamente desesperada pela grossa penetração de seu membro, tão diferente à longa língua fina do dragão.

Raineck se levantou e se conduziu adiante, empurrando profundo em seu sexo, duro e cheio. Estava apertado. Seu membro estava tão grosso que ela se estirou ao redor dele, mas a ligeira dor só aumentou seu desejo. Isso era o que necessitava, ele enchendo-a, acariciando esse eixo duro



dentro de sua vagina.

Minha vagina.

A voz encheu sua cabeça, ainda enquanto Raineck mergulhava em seu sexo.

— Isso, bebê, tome. Tudo de mim.

Queria lhe dar tudo o que ela pudesse. Atraiu suas coxas para cima até que seus joelhos ficaram dobrados perto de seus ombros. Raineck retrocedeu, saindo de sua vagina. Tiana choramingou ante a perda. Apaziguou-a com sons sem sentido enquanto tomava seus tornozelos e os cruzava, pressionando seus pés contra seu estômago e segurando-a em uma posição deliciosamente indefesa. Seus joelhos estavam estendidos e empurrados contra seu peito, sua vagina elevada e aberta.

Ela ficou olhando em seus olhos, flutuando de âmbar a negro uma e outra vez, nunca perdendo seu calor. Ele se estirou embaixo e pressionou seu membro de volta em sua abertura. Em um longo empurrão, estava dentro dela outra vez.

A posição aberta de seu sexo o permitiu montá-la profundamente, cada golpe apertando completamente seu clitóris. Novos calafrios passaram através de sua vagina cada vez que a enchia. Tentou agarrar-se na parte superior do braço, precisando segurá-lo, como uma parte estável de seu mundo. Suas unhas morderam sua pele. Ele se sacudiu com força, como se alguém o tivesse golpeado com fogo.

Tiana tirou de um puxão suas mãos, a realidade de sua maldição retornando. Ela tinha esquecido. Não podia tocá-lo. Não tinha se preocupado pelo dragão, ele parecia imune ao fogo mas a pele humana de Raineck se queimaria facilmente. Não podia suportar a idéia de machucá-lo.

Raineck apertou os dentes enquanto ela tirava as mãos. Maldita seja. Queria senti-la agarrada a ele, necessitando-o. Mas era como se não pudesse suportar tocá-lo. A dor apunhalou seu coração.

Ela aceitara que Denith a amasse e parecia dar boas-vindas a que Raineck a fodesse, mas se mantinha separada, ainda distante.

Empurrou nela, usando a suave sensação de sua vagina envolta ao redor de seu membro para distraí-lo do medo que ela não o aceitasse.

Sabia que devia deter-se. Tinha que estar exausta. Denith a havia feito gozar muitas vezes, mas agora a necessidade de Raineck era igualmente grande. Não sabia se era pelo dragão ou por causa de seu próprio desejo humano, mas a dor de enchê-la com sua semente e prendê-la a ele, empurrava a cortesia que o teria obrigado a deter-se.

Sua única alegria era que ela o aceitou, ansiosamente. Com suas pernas dobradas para cima contra seu peito, podia empurrar para cima contra ele, não podia controlar qualquer ação, mas o estável rodar de seus quadris disse que ela queria isso tanto como ele. E os doces gemidos de necessidade que chegavam de seus lábios.

Seu cabelo estava esparramado e selvagem, estendido ao redor de sua cabeça, como uma nuvem de luz do sol. A umidade se aferrava a seu lábio superior enquanto ela lutava para empurrar para cima. Podia não amá-lo, decidiu Raineck, mas o desejava e ele começaria com isso.

— Por favor — sussurrou ela, seus dedos cavando na manta ao lado de seus quadris. — Por



favor. — A súplica era suave e delicada.

Rainek a queria fora de controle. Desacelerou seus impulsos, deslizando-se quase para fora dela antes de começar a empurrar profundo de novo. Cada vez que afundava, inclinava-se para frente, acrescentando pressão a seu clitóris. Seu fôlego mudou, de gemidos diminutos a pesados ofegos. Ela se retorceu, como se tentasse liberar suas pernas. Ele colocou seu peito contra sua canela, segurando-a no lugar e continuando a lenta penetração.

Embora seu corpo pedisse a gritos fodê-la forte e profundo, a vista de seus olhos frágeis de paixão fazia que a tortura valesse. Deslizou-se fora e se afundou de novo, mantendo-se até o talo dentro dela. Então redemoinhou seus quadris.

Seus olhos se ampliaram e uma rápida apanhada de fôlego lhe disse que gostava da nova sensação. Mas ele não a prolongou. Não tinha terminado com ela ainda. Foi de novo a lentos impulsos constantes.

— Maldito seja, Rainek.

Olhou furiosamente a ele. A suplicante voz suave se foi. Agora ordenava.

— Me deixe gozar.

Ele sorriu e teve que combater o desejo instintivo de satisfazer sua necessidade. Mas tomou seu tempo, conduzido por seus próprios desejos, assim como também os dela. Ela gemeu e deu mais do que ela queria. Não o suficiente para fazê-la gozar, mas fortalecendo a já selvagem necessidade que podia ver em seus olhos.

Afundou-se nela, enchendo de novo e outra vez, sua passagem agarrando-se a ele cada vez que se retirava.

— Por favor, Rainek, por favor.

Cravou as unhas no chão, suas unhas arranhando a rocha debaixo delas. Era muito. O doce som de sua súplica, o puxão escorregadio de sua vagina. Voltou a puxar e começou a golpear nela.

— É isto o que quer, carinho? — perguntou.

— Sim, por favor, Rainek, mais.

Inclinou-se para frente, pressionando seus joelhos em seu peito, mostrando seu sexo ainda mais a ele. Ela gritou enquanto ele se chocava contra ela e o som reverberou em sua cabeça. Sua mente se voltou vermelha de necessidade. Não podia deter-se.

Empurrou nela, necessitando cada golpe em seu membro. Seu primeiro grito foi seguido por um gemido e contrações suaves de sua vagina ao longo de seu eixo.

Repentinamente suas mãos estavam nele, agarrando seus braços, segurando-o enquanto a enchia. O calor fluíu de sua pele, acendendo-o. Arqueou a cabeça e empurrou uma última vez, sentindo sua semente brotar de seu corpo no berço acolhedor de sua companheira.

Tiana jazia na escuridão, escutando o silêncio. Seu corpo estava devastado, doendo pela cama de pedra abaixo e por Rainek em cima. Seu suave ronco retumbava gentilmente em sua orelha enquanto ele dormia. Ele também tinha que estar exausto. Embora o sono a chamasse, resistiu à sua atração. Ele dormia, era seu momento para escapar.

Sua pesada perna repousava através de seus quadris e um braço estava envolto ao redor de seu tórax, segurando-a quase debaixo dele, como se quisesse tê-la em posição quando



despertasse.

Sua vagina se crispou com a idéia. Tiana tentou dizer a si mesma que era de medo, mas nunca tinha sido particularmente hábil em mentir-se. Queria mais de Raineck.

E do dragão.

Agora os calafrios eram reais. Como o dragão, Raineck não se contentou tendo-a uma vez. Depois desse primeiro clímax, retirou-se dela e tinha pensado que se afastaria. Em lugar disso, tinha brincado com seu corpo com sedutoras carícias até que lhe rogou que retornasse dentro dela. E o fez. Sentia dores para prová-lo.

Como ocorreu isso? No pequeno espaço de dois dias tinha passado de uma bruxa sem poderes a uma com um dos poderes mais perigosos. Tinha desafiado uma ordem direta da Família Governante e tinha permitido fodê-la um príncipe e um dragão. A histeria ameaçava mas só em pensar que seus gritos despertariam Raineck e a impediria de escapar permitiu a ela suprimi-los. Suas mãos vibravam com calor.

Não era que seu fogo tivesse machucado o dragão. Tinha pensado que brincavam. Competindo. E ela era o prêmio. Apertou as coxas, tentando desvanecer o novo calor. Só piorou. Tinha que ir, enquanto sua prudência, e pelo menos algo de sua dignidade ficasse.

Trabalhou primeiro em seu braço, tirando o de sua pele e colocando-o gentilmente para que ficasse entre seus corpos. Tinha que mover-se lentamente. Se despertasse agora, estaria sobre ela antes que alcançasse a entrada da caverna.

E isso seria mau, por que...? Perguntou seu corpo facilmente seduzido.

Infelizmente, não tinha uma boa resposta. Nenhuma que satisfizesse seu lado sensual.

A parte superior de seu corpo ficou livre de seu peso, endireitou-se e usou seus braços para mover para trás seus quadris, esperando poder deslizar fora de sua perna. Toques deliciosos de pele contra pele debilitaram sua determinação. Assim o fez, o membro maciço que estirava seu corpo.

Uma vez mais.

Lambeu os lábios e cravou os olhos no eixo, imaginando-o engrossando diante de seus olhos.

Poderia tê-lo uma vez mais, dentro dela, montando-o. E logo o dragão, ele retornaria e a tomaria de novo, fodendo-a com essa ágil língua.

Suas unhas se enterraram na manta enquanto combatia fisicamente a necessidade de estirar-se e acariciá-lo. Enfocando a atenção no prático, continuou arrastando-se fora de seu peso, rebolando seus quadris acima e atrás, fazendo o melhor possível para não arrastar a manta com ela enquanto se retorcia.

Estava quase livre, seus joelhos onde seus quadris tinham estado, quando ela notou. Seu membro, crescendo, inchando e despertando. Arriscou um olhar para seu rosto, mas ele ainda estava dormindo. Estava ficando duro, ainda dormindo. Não sabia se era por algo que fizesse ela ou se eram os rastros que ficavam do suco de reconi, mas de qualquer maneira, era tentador.

Seus dedos se crispavam com a lembrança de acariciar seu grosso eixo. Havia-o tocado aquela tarde na câmara, mas não depois. Queria senti-lo, mas não podia arriscar-se. Não podia



arriscar-se a ferir esse membro magnífico com uma carícia casual.

Não permitiu distrair-se com isso. Puxou uma perna da jaula que tinha criado o corpo de Raineck, logo rodou os quadris a um lado e começou a tirar sua segunda perna. As pontas dos dedos do pé amassaram a parte interior de sua coxa.

Tiana se congelou. Conteve o fôlego. Raineck estava ainda relaxado no sono, mas agora havia o indício de um sorriso em seus lábios. O calor se enroscou dentro de seu estômago enquanto se perguntava sobre o que, ou quem, estava sonhando. Enquanto observava, ele ficou de barriga para cima.

Seu membro agora duro se levantou, estirando-se para seu estômago. Uma dor derreteu o centro de seu corpo. Seria tão fácil montá-lo, montar na forma que um varão deveria ser cavalgado. Quase podia sentir, podia imaginar-se ajoelhando-se em cima dele, bombeando seu traseiro de cima abaixo, deixando esse delicioso membro tocá-la quando ela o decretasse. Lambeu os lábios, que tinham ficado secos de suas pesadas respirações. Era tentador. Ele era tentador.

Fogo azul explodiu de sua mão direita. A chama caiu sem possibilidade de dano algum contra a rocha, mas serviu como a advertência que ela precisava. Raineck e seus orgasmos tinham causado esse fogo em seu corpo. Se ficasse longe dele, possivelmente se apaziguariam e poderia retornar a sua antiga vida.

Primeiro, tinha que retornar ao Torreão. Merena ia ficar furiosa que seu cativo tivesse escapado, mas ao menos Raineck estaria livre de não importa que complô ela tivesse elaborado em segredo para ele. Teria que haver uma razão particular para que Merena tivesse escolhido Raineck. Senão porque teria seqüestrado, arriscando-se, um príncipe de semelhante poderoso reino?

Repentinamente se encontrou livre, e um pouco fria pela perda do calor de Raineck. Tiana parou, seus músculos rígidos e doendo pela cama de pedra. Sua longa regata estava pendurada sobre o canto de uma rocha. Nenhuma de suas outras roupas tinha chegado com ela. Raineck tinha tirado seu sobre-vestido antes de fodê-la contra a parede no Torreão. A longa regata de algodão chegava até acima de suas coxas, dando ao menos alguma cobertura. Apertou os cordões no sutiã tentando ignorar as lembranças das mãos de Raineck arrancando esses mesmos cordões.

As cordas que tinha usado para amarrá-la penduravam na parede da caverna. Brevemente considerou amarrá-lo, mas se decidiu contra. Corria o risco de despertá-lo enquanto o estava fazendo, e tinha visto a destruição da câmara de treinamento. Se ele pôde arrancar as correntes de um muro de pedra, não teria nenhum problema rompendo a corda em migalhas.

Era tempo. Nada estava detendo-a... exceto a imagem tentadora de Raineck despertando e encontrando-a. A inata honradez a compeliu a admitir que estava parada, quase esperando que a capturasse de novo.

Submetendo-se outra vez a sensata sabedoria, começou a caminhar para a entrada. Seus pés se atrasaram enquanto alcançava a porta. Um último olhar. Que mal poderia fazer?

Sua forma estava ainda relaxada, o sono satisfeito de um leão bem saciado.

— Adeus, Raineck — sussurrou.

As longas sombras criadas pela luz da tarde se meteram na caverna fazendo mais escura a entrada. Chegou na borda da luz do sol, avançando lentamente ao longo da parede, tentando



localizar o dragão. Estava ele esperando ali fora? Vigando enquanto Raineck tomava seu turno com ela? Desejava que soasse mais sinistro do que verdadeiramente era. Raineck tinha sido maravilhoso, um amante poderoso que parecia desfrutar lhe dando prazer. Não tinha importado se não estava em cima.

Deu outro passo. Estava fora das terras do Matriarcado e, por conseguinte fora de seu amparo. Havia bandidos nessas áreas que patrulhavam a fronteira do Matriarcado, indo em busca de mulheres perdidas. Uma vez que deixavam os limites do Matriarcado, a rainha sentia pouca vontade por proteger seus súditos.

É obvio, qual era a probabilidade que um grupo de bandidos estivesse nessa área em particular?, perguntou-se Tiana silenciosamente, tentando convencer-se que estaria segura se saísse.

Tiana aspirou profundamente e se afastou das rochas. Estava tranqüilo. Nenhum grito mental, nenhuma voz mandando que parasse. Nenhum sussurro das asas do dragão.

Olhou através do rio que corria fora da caverna. Na distância longínqua estava o começo do bosque que assinalava as terras de sua rainha. As árvores lhe dariam seu amparo. Dado o tamanho do dragão, não podia voar ou persegui-la uma vez que estivesse dentro do bosque. O sol se afundava rapidamente. Tinha perto de uma hora até a completa escuridão. Não podia estar em descampado depois do anoitecer. Se os rumores eram certos sobre a visão noturna de um dragão, e até agora tinham sido notavelmente precisos, era em particular forte.

Mas não havia nada entre sua posição e a borda do bosque. Isso significava correr através de uma planície aberta, feita de chão duro e pouca vegetação. Também significava que tinha que mover-se rápido... e a velocidade nunca tinha sido seu ponto forte.

Aspirando ar para encher os pulmões, saiu galopando através do rio. A água gelada salpicou acima de suas coxas esfriando a superaquecida pele, e incitando seus sentidos acalorados. Considerou deter-se e lavar a evidência de fazer amor com Raineck, mas sabia que não tinha tempo. Raineck despertaria logo e o dragão podia retornar. Não podia estar em nenhum lugar perto quando isso ocorresse.

Suas curtas pernas a levaram com passos torpes através da planície. Tinha passado sua vida adulta dirigindo o Torreão. Agora, desejava haver-se unido a Serra e seus guardas em umas quantas dessas caminhadas mais longas. Tinha observado o treinamento das guerreiras e desejou ter sua resistência.

Sentia as suaves dores entre suas coxas pelo impulso do robusto Raineck enquanto corria. Permitiu-se olhar ocasionalmente atrás para ver se o dragão a perseguia, mas não havia nada. Estava sozinha.

Já exausta antes que ainda tivesse começado, cansou-se rapidamente. Raineck e o dragão tinham tomado a força de suas pernas. Sentiu-se desacelerar enquanto o sol começava a afundar no horizonte. Estava em menos da metade. A massa escura do Grande Bosque estava à vista, mas nunca conseguiria antes do pôr-do-sol.

Sua única esperança era que o dragão não notasse que partiu.

Acreditou escutar o som das asas do dragão flutuando no ar. Em lugar disso, o retumbar de



cascos através do chão árido a alcançou, fazendo que o cabelo na parte detrás de seu pescoço se arrepiasse.

Não era um dragão.

Bandidos.

Não deixou de correr, o pânico dava novas forças a suas pernas. Se a apanhassem antes que alcançasse o bosque, desejaria que o dragão a tivesse encontrado primeiro. Correu, mas o chão parecia faltar sob seus pés. Como ia escapar? Onde estava o dragão quando...?

Uma corda de canhamo¹ voou sobre sua cabeça e caiu, fechando-se com um estalo ao redor de sua cintura, seus braços apanhados a seus lados. A corda se sacudiu com força, puxando-a até parar. Tiana tropeçou, seus pés ainda movendo-se enquanto se estatelava contra o chão.

Sem suas mãos para detê-la, retorceu-se e aterrissou sobre seu ombro. O fôlego saiu de seus pulmões em uma rajada e ela não parecia poder substituí-lo. Tirando sua bochecha do pó, ofegou, concentrando-se em respirar. Finalmente, a constrição em seu peito se aliviou e notou que estava sobre seu estômago com seu traseiro para o ar, sem dúvida, nu para seus captores.

A auto-preservação e a modéstia prevaleceram sobre o medo e deu a volta, pronta para confrontar os bandidos. Olhou para baixo para assegurar que sua camisa estivesse cobrindo-a o suficiente, então elevou seu queixo e levantou a vista até o criminoso que a tinha capturado.

Ele vestia uma jaqueta fina de seda que chegava até suas botas enquanto estava sentado sobre a sela lavrada de couro.

Via-se muito bem vestido para ser um bandido.

— Pois bem, parece que apanhamos uma isca viva.

Capítulo 7

O homem zombador em roupa elegante moveu deliberadamente seu olhar para baixo, por seu corpo, demorando sobre suas longas pernas. A camisa branca não cobria muito além de sua entreperna.

— É o melhor que o matriarcado pôde sacrificar? Não é estranho que o dragão ficasse para trás. — Seu lábio superior se dobrou para cima enquanto falava como se ela tivesse culpa de algo.

Tiana ignorou a mofa em suas palavras. Sabia não era a mulher mais bonita na terra mas Raineck — e o dragão — pareciam desfrutar dela. Ela se aferrou a esse estranho pingote de conforto e levantou o queixo desafiante. Usando um tom que tinha ouvido Merena usar muitas vezes com quem ela considerava estúpido, Tiana disse:

— Não fui sacrificada. Não acreditam nisso...

— Foi a ele voluntariamente?

¹ **Cânhamo** ou **cânhamo industrial** é o nome que recebem as variedades da planta *Cannabis* e o nome da fibra que se obtém destas, que tem, entre outros, usos têxteis



— Não. — Sua pergunta a sacudiu por sua fingida arrogância. — Fui seqüestrada — se defendeu.

— Ainda melhor. O dragão te escolheu. Ele vai querer te recuperar — anunciou ele.

— Não o fará. Fui simplesmente uma refém conveniente. — E uma foda conveniente para os dois. Ela percorreu o olhar de novo pelo caminho que chegou, procurando algum sinal do dragão. Os dragões eram notavelmente cruéis com os homens. Não é que ela esperasse compaixão para seu mais novo seqüestrador mas parecia desaconselhável irritar um dragão. — A rainha pagará bem por minha volta.

— OH, a devolveremos sem resgate.

Um segundo cavaleiro se adiantou. Ele passou o olhar nela e o mesmo olhar de repugnância marcou seu rosto. Tiana fez o melhor que pôde para não encolher-se de medo diante do enorme homem zangado. Em lugar disso, manteve o queixo erguido. Ela não se acovardava diante de criminosos.

— Sim — esteve de acordo o recém-chegado. — Por que iríamos querer uma puta do dragão em nossas terras? Nossas mulheres são puras. Não precisam ser infectadas pela luxúria.

Duas coisas golpearam Tiana de uma vez: ela tinha tentado escapar, assim não pensava que se qualificasse como uma «puta do dragão» e estes homens pensavam que a luxúria em uma mulher era algo ofensivo. Sua extrema intolerância lhe deu forças. Não podia esperar ser devolvida ao Torreão. Ou ao dragão. Qualquer coisa era melhor que isto.

— O que vão fazer comigo? — A cólera — irritação realmente — lhe deu forças para mostrar um pouco do desafio que escondia de sua gente.

O segundo a chegar saltou de seu cavalo e pegou uma ponta da corda. Sem uma palavra, afrouxou o nó ao redor de sua cintura o suficiente para liberar suas mãos e então as puxou para trás dela. Os apertados fios cortaram seus já sensíveis pulsos. Seu peito se empurrou para frente. Seus seios cheios se pressionaram contra o tecido de sua camisa.

O primeiro homem cravou os olhos nela e um mau e zombador sorriso curvou sua boca.

— Talvez possa compreender por que te escolheu o dragão. Tem um bonito jogo de tetas.

Seu segundo raptor deslizou uma mão acima e apertou seu peito.

— Bonito e firme também, Gaynor. — Sua voz enviou um tremor de repugnância através de sua pele e Tiana não podia esconder sua reação. Ela se inclinou longe, tentando livrar-se de seu toque. — O que, cadela, prefere ter essa criatura te fodendo que um autêntico homem?

Tiana apertou os lábios e girou sua cabeça. Nunca poderia explicar, e nunca entenderiam, que o dragão tinha sido mais cavalheiro com ela do que alguma vez eles seriam. Tendo encontrado estes homens, sabia que as palavras de Rainek eram verdadeiras. Podia ter detido o dragão simplesmente dizendo que não.

— Deixe-a, Maris — mandou Gaynor. — Ela é a isca. Se sobrar algo depois de matar o dragão, teremos cada um seu turno com ela. Não lhes preocupa o aroma de outro sobre suas putas. — Ele falou com tanta maldade que o estômago de Tiana deu um tombo.

Maris puxou a corda ao redor de sua cintura esticada e então puxou. Tiana tropeçou para permanecer de pé ou arriscar-se a ser arrastada pelo chão. Ele conduziu o extremo da corda ao



outro lado de Gaynor e lhe deu o pedaço.

— Deixarei que monte comigo — anunciou Gaynor, olhando duro a Tiana. — Mas não pense que me convencerá para deixar partir. Sou insensível aos seus encantos de prostituta.

Tiana sentiu que sua mandíbula caía.

— Estava tentando me afastar dele, caso não notou.

As palavras foram fortes e um pouco sarcásticas. Tiana não sabia de onde tinham chegado, mas suspeitava que era da experiência de ter um príncipe seqüestrando-a e um dragão fodendo-a. Ela se havia tornado insolente durante todo o processo. Além disso, que tinha a perder? Estes cretinos iam utilizá-la como «isca» sem importar nada. Não mereciam a mínima cortesia.

Os lábios de Gaynor se apertaram e as aletas do nariz se abriram como se cheirasse algo asqueroso.

— Dá no mesmo. Você o permitiu te tocar.

— Permiti? — As palavras saíram de sua boca em um chiado. Está bem, então ela tinha permitido, tinha-o animado ainda, mas de algum modo dizer isso a seus captores não parecia sábio.

Ele continuou como se ela não tivesse falado.

— Melhor que tivesse morrido que se submeter ao toque dessa criatura.

Tiana assentiu. Não concordando, mas precavendo-se que não havia nada mais que dizer a este homem. E agradecer às Deusas que ela nunca estaria casada com um homem como este. Só poderia imaginar a cama matrimonial para sua esposa. Os olhos fechados, suportando o bombeamento rápido até que ele pudesse derramar sua semente.

Agora Raineck, esse homem sabia como fazê-lo prazeroso para sua amante.

E ela o tinha deixado. Agora que estava aqui — capturada e amarrada por bandidos — ter escapado de Raineck parecia uma idéia bastante má. Ao menos sabia o que esperar dele.

Finalmente, Gaynor a puxou para frente. Com um puxão rápido de seu pulso, apertou a corda ao redor de sua cintura até que ela não pôde respirar. Em um complicado movimento ele se inclinou para baixo, puxou-a para cima, e a atravessou na sela. As abas de sua camisa revoaram ao redor de seu traseiro e ela sabia que estava com o traseiro exposto ao mundo. Gaynor afrouxou a corda, aliviando a pressão em seu peito, mas com seus braços atados a suas costas, não tinha maneira de estabilizar a si mesma. Cada passo do cavalo balançava seu corpo. Seu novo seqüestrador golpeou seus calcanhares e o cavalo arremeteu para frente.

— Poderia ter algo com que me cobrir? — perguntou ela, girando a cabeça e olhando para cima. E esperando que não fossem longe. Esta era uma posição incômoda para estar.

— Não. O dragão será tentado por seu aroma de puta e o seguirá.

Ela se abaixou e deixou o trote do cavalo golpear a frustração dela antes de tentar de novo.

— De onde é? — perguntou ela, curiosa sobre os bem vestidos caçadores de dragões.

O homem vacilou como se não fosse responder, então falou.

— Sou Gaynor, líder do Concílio em Wranne.

Ela reconheceu o nome do povoado perto dos limites do Matriarcado. O povoado era dirigido por uma câmara de vereadores masculinos que não aprovavam o Matriarcado e se



negavam a fazer negócios com mulheres. Tiana suspirou. Não permitiam a suas mulheres muita liberdade, mas ao menos sabia com quem estava tratando.

— Assim, este dragão fez algum estrago? — Ela não tinha nem idéia de onde tinha ido o dragão enquanto Raineck estava dentro dela.

Gaynor grunhiu, então disse:

— Não. Esta é a primeira vez que vimos à besta em nossa área.

Ela levantou a cabeça e ficou olhando sobre seu ombro para ele.

— Então por que vai atrás dele se não lhes fez nada?

— É um dragão. Os dragões são aberrações do demônio. Matam nosso gado, queimam nossas casas e convertem nossas mulheres em prostitutas.

Era uma visão aceita usualmente. E Tiana não poderia dizer nunca que tinha ouvido a respeito de um dragão agradável, domesticado mas parecia injusto atacar uma criatura antes que houvesse feito qualquer mal.

Não a tinha matado quando teve oportunidade. Não, estava muito ocupado pondo sua língua entre suas pernas para pensar em te matar.

E converte nossas mulheres em prostitutas. A declaração deu voltas através de sua cabeça. Foi isso o que aconteceu a ela? Parecia um exagero. Ela não se sentia como uma prostituta. Tinha desfrutado do que o dragão tinha feito, estava disposta a admitir isso, mas isso não a fazia uma prostituta. Não tinha nenhuma vontade de foder a qualquer dos homens atualmente ao seu redor.

Cavalgaram por outra hora. O sol estava completamente posto quando se detiveram. Tiana examinou o céu enquanto era içada fora do cavalo. Se o dragão fosse persegui-la, seria capaz de ver na escuridão.

Mas se ele ia persegui-la, onde diabos estava?

Gaynor ordenou amarrá-la numa rocha, com seus braços acorrentados em cima dela e suas pernas abertas amplamente. Permitiu-lhe conservar a camisa, para evitar «tentar» seus captores. Pôs os olhos em branco com esse comentário e se dispôs a esperar. Não era uma rocha em particular cômoda mas ao menos não era um cavalo e sabia que uma de duas coisas ocorreria. Poderia ficar deitada ali até de manhã quando esperançosamente seus captores perceberiam que o dragão tinha seguido outra mulher e ela seria posta em liberdade. Ou o dragão viria por ela... e realmente não tinha decidido como essa cena terminaria.

Os homens que viajavam com Gaynor se esconderam por trás das rochas que rodeavam seu cenário. Com uma advertência de não advertir seu «amante» dragão, Gaynor se uniu aos seus homens.

Ela quis protestar que o dragão não viria atrás dela — que só tinha estado disponível — mas conteve sua voz. O dragão parecia possessivo com ela. Não pôde deter o estremecimento que desceu por suas costas. Sua voz em sua cabeça, pedindo mais. Declarando que ela era dele. Minha. Nunca uma palavra a tinha enchido de semelhante emoção, medo e antecipação. Luxúria.

Não, se o dragão os encontrasse, não tinha dúvidas que ele cuidaria de seus assaltantes.

E então ele se dirigiria a ela.



Rainek levou sua mão abaixo e curvou sua palma e dedos ao redor de seu membro endurecido. Tiana. Queria sonhar com ela um pouco mais. Tinha sido tão doce, tão perfeita para ele.

Não abriu os olhos, sabendo que ficaria severamente desiludido se despertasse em sua cama, se tivesse sido um elaborado sonho criado por Denith.

Minha?

Diante da pergunta de Denith, Rainek abriu os olhos. Denith a teria detectado se estivesse perto. Ele olhou o espaço ao seu lado. Vazio. A quietude da caverna o advertiu que ela estava verdadeiramente ausente.

— Infernos, ela escapou.

Deixou-nos? Outra vez o selvagem pânico do dragão alagou a voz usualmente lógica de Denith.

Rainek tentou acalmar à besta frenética, mas a dor do dragão se moveu através dele. Tinha que encontrá-la. Encontrá-la.

Não tinha nem idéia de há quanto tempo tinha ido ou para onde se dirigiu, mas ela estava ali fora em alguma parte. Rainek deu um passo para a nascente luz da lua e aspirou profundamente. Denith imediatamente reconheceu seu aroma e o apurou. Rainek deteve a tentativa do dragão, mantendo-os no lugar.

— Espera. Pensemos sobre isto.

Minha. Quero a minha, foi a única resposta de Denith.

— A traremos. Ela não vai se afastar de nós. — Ele parou, culpando-se silenciosamente por não seguir melhor sua pista. Estavam a milhas de distância de algo. *Saiu. Onde poderia ir?* Denith enfocou seus sentidos, recolhendo o sabor distinto de Tiana através do ar. Rainek reconheceu sua fragrância particular — o aroma delicioso de sua vagina — então sentiu outros mesclados com Tiana. Aromas masculinos.

Antes que pudesse piscar, o dragão se encarregou, consumindo sua consciência e explodindo em sua forma corpórea completa.

A transição era sempre um impacto para Rainek, uma sacudida enquanto seu corpo desaparecia e se formava o dragão. E essa sensação estranha quando ocorria, que ele era o viajante na mente do outro, presente, mas sem controle.

Rapidamente Denith recolheu sua essência. O rastro era fraco mas a mescla de Tiana com um rastro do aroma de Rainek ainda nela o guiou para o céu. Com um grito que vibrou na água que fluía, ele deu um salto no ar e se moveu a grande velocidade para os densos bosques.

Sua fragrância se intensificou enquanto o dragão ia velozmente. Então Rainek notou uma mudança. O aroma úmido de seu sexo mudou de sedução a medo. Denith voou mais rápido, necessitando sua companheira, precisando capturá-la e saboreá-la.

Sua rota era uma linha reta, dirigiu-se para o Grande Bosque, então girou ao norte. Denith deu volta com isso. O rastro ficou mais forte enquanto perseguia homens e cavalos. E Tiana. Rainek não podia pensar o suficientemente claro. A paixão de Denith se filtrava através de seus pensamentos cada vez que tentava analisar a situação. Tinha ido Tiana com eles voluntariamente?



Minha! O dragão gritou furioso, negando a possibilidade e mentalmente devolvendo o golpe a Raineck.

Uma luz débil — fogo — chamou sua atenção. Denith se apressou, pensando só em reclamar sua companheira.

Ver através dos olhos do dragão era diferente da visão humana. As cores eram diferentes — apagadas— mas as linhas definidas e explícitas. A blusa branca da Tiana resplandeceu como uma estrela contra a pedra escura. A luz pálida de sua carne a revelou numa posição esticada.

Denith liberou outro grito de romper os ossos e saiu disparado. Raineck não fez nada para desacelerar a criatura. Se tivessem tocado Tiana, Raineck os destruiria. Se sobrasse alguma coisa quando Denith terminasse.

Esticada como estava — e cheia de pensamentos do que poderia ocorrer— era impossível que relaxasse. Ela puxou as cordas. Pelas Deusas, passei uma boa quantidade de tempo nesta posição durante os últimos dois dias. Ela cravou os olhos em suas mãos desejando que esquentassem e queimassem as fibras, mas não houve nada. O excessivo cansaço parecia ter reduzido drasticamente o fogo de seu sistema. E depois de todo o prazer que tinha recebido de Raineck e do dragão, isso dizia algo.

Não sabia quanto tempo estava prostrada ali: suas pernas abertas, seus seqüestradores observando de seus esconderijos.

Então, ela escutou o pesado bater de asas. Asas grandes. Asas de dragão. E um grito que sacudiu as cordas que a amarravam.

A criatura era negra contra o céu noturno, descendo rapidamente para o afloramento de rochas. Ela tragou profundamente, inalando pois sem dúvida seu fôlego foi expulso dela. O feroz grito se repetiu enquanto passava rapidamente, aterrissando nas rochas abaixo de suas pernas.

O dragão não olhou ao redor. Uma luz furiosa resplandeceu em seus olhos azulados enquanto cravava os olhos nela.

Te tocaram?

Levou um momento para assimilar o significado de sua pergunta, mas soube imediatamente o que ocorreria aos homens se dissesse que sim. O dragão os queimaria a todos.

— Cuidado, eles... — não teve possibilidade de terminar sua advertência. O primeiro homem atacou, arrojando uma longa lança no lado do dragão. O dragão gritou e fustigou ao redor lançando um golpe ao homem. Os outros emergiram de seus esconderijos entre as rochas; espadas e adagas brilhando intensamente na brilhante luz da lua.

Atacaram em ondas, atacando e retirando-se, só para atacar do lado contrário. O dragão bateu sua cauda ao redor, golpeando três homens nas rochas, mas não foi suficiente. Havia muitos apunhalando e perfurando sua dura pele. O sangue começou a fluir das inúmeras feridas de seu lado.

Tiana puxou as cordas que a seguravam. Não podia permanecer observando isto. Estavam matando-o.



O calor flamejou em suas mãos. O medo não tinha sido suficiente. Requereu cólera. Enquanto o fogo fluía através de seu corpo, agarrou as cordas e liberou a repentina sacudida de calor em suas palmas. O cânhamo se desintegrou sob as chamas. Rompeu as ataduras ao redor de seus tornozelos e se levantou. Não parou para pensar, não considerou seu segredo. Abriu as palmas e golpeou ao homem mais próximo com toda a cólera e fúria dentro dela.

As chamas estalaram e o golpearam para trás, jogando-o contra as rochas. Ele caiu no chão, seus olhos fechados.

— É uma bruxa de fogo! — escutou-se um grito. Tiana o ignorou e enviou outra rajada de fogo para os homens que cortavam o lado esquerdo do dragão. Suas chamas os rodearam e seus gritos encheram a noite. Ela observou como se retiravam, apagando o fogo e as faíscas de seus couros e sedas.

O dragão aproveitou e deu a volta para enfrentar outro grupo. Com um rápido movimento de sua enorme cabeça, atirou-os voando. Os corpos caíram com sons terríveis contra as rochas. Ele abriu sua boca e os envolveu em chamas. Tiana adiantou, seu cabelo flutuando no vento da noite, formando selvagens redemoinhos de fios ao redor de seu rosto.

Uma estranha energia brotou dentro dela. Era forte e poderosa. Uma deusa guerreira protegendo seu amante. Seguiu os homens enquanto corriam, enviando descargas de fogo neles, obrigando-os a se retirar. Como se o fogo dentro dela fosse ilimitado, enviou onda após onda de chamas, encontrando vingança em seus gritos de dor. A luxuosa roupa de couro e seda se queimou rapidamente. Ela teve o cuidado de dirigir seu fogo para o couro, mas sabia que alguns deles se queimariam.

Perseguiu-os através das rochas até que deixaram cair suas espadas e escaparam. Parou e observou a escuridão, até que a noite ficou quieta. Deu a volta e retornou a clareira.

Aproximou-se cautelosamente, sem saber quem ficou. O dragão estava sozinho. Os corpos jaziam em espremidos montes nas bordas das rochas. Alguns respiravam. Outros não. Quando ela desceu da rocha, o dragão moveu com dificuldade a cabeça para olhá-la.

Minha.

Desta vez, a voz era diferente. Mais suave, mais débil.

Te tocaram?

Embora sua voz fosse sussurrada fracamente, ela soube que a resposta era importante.

— Não. Só me trouxeram aqui. — Sacudiu a cabeça para acompanhar suas palavras. — Não me machucaram. — Uma débil faísca de cólera explodiu nos olhos do dragão. — Ou me agradaram — acrescentou rapidamente. Seus captores tinham sido suficientemente castigados. De certa forma a reprimenda potencial do dragão pareceu muito áspera. Ela deixaria à rainha tratar com os saqueadores uma vez que retornasse ao Torreão.

Minha?

A pergunta foi um mero vaio enquanto o dragão desabava no chão. Tiana sufocou um grito quando ele caiu, a enorme lança sobressaindo de seu lado. Sangue marrom-escuro, iluminado à luz da lua, fluía livremente das muitas feridas que tinha no lado e no pescoço.

— OH, não. Dragão?



Denith.

Ela sacudiu a cabeça, sem entender.

— O que é Denith?

Eu. Denith.

— Denith? É esse seu nome? — perguntou ela, sentindo-se responsável pela morte desta criatura magnífica.

Sim.

— Bem, agüenta, Denith. Pensaremos em algo. Simplesmente não morra.

A besta não respondeu. O negro em seus olhos se desvaneceu e apareceu um indício de âmbar. Ela tinha ouvido dizer que os olhos de um dragão mudavam de cor mas não compreendia o significado. O que ela deveria fazer? Como se curaria um dragão? Ele tinha sido atacado tentando salvá-la — ou recuperá-la — e de qualquer modo ele estava ferido por sua culpa.

Ajoelhou-se ao lado de sua cabeça e acariciou a sólida mandíbula. Suas escamas eram muito suaves sob sua bochecha.

Minha?

Sabia o que queria dizer, assim respondeu.

— Sim, estou aqui. — apoiou-se contra seu pescoço, sentindo seu calor penetrar em seu corpo. O silêncio enchia o céu noturno mas Tiana não se moveu. Ficou ao seu lado, sua cabeça contra seu pescoço, sentindo seu pulso palpitar sob sua bochecha.

Fica?

— É obvio que ficarei. Não o deixarei. — Tocou o lado, olhando a haste. Tinha que extraí-la. Talvez houvesse alguma forma de deter a hemorragia se tirasse a arma.

Os outros cortes sangravam mas a ferida mais perigosa era obviamente a da lança, que havia penetrado profundamente.

Amuleto.

Esta palavra pareceu vir de uma fonte distinta. A voz era clara e mais humana. Ela olhou ao seu redor. O dragão não levava amuleto. O que queria dizer?

— OH, bem. Vou arrancar a lança e verei sua gravidade.

Amuleto, sussurrou ele outra vez.

Ignorou-o totalmente e ficou de pé. Denith grunhiu quando ela se afastou, assim lhe sussurrou que não se afastaria. Mantendo uma mão em seu ombro, para deixá-lo saber que estava perto, subiu por suas pernas até chegar onde a lança sobressaía por seu lado.

— Doerá — o advertiu enquanto envolvia as mãos ao redor do comprido pau. A força e a energia de antes se desvaneceram quando tinha visto Denith cair. Necessitava-a agora.

Invocando suas esgotadas reservas, puxou com tudo que tinha ficado. Resistiu, roçando a parte interior da ferida enquanto saía como fez ao entrar. O dragão gritou mas Tiana não se deteve. Tinha que tira-la. Apertando os dentes, continuou seu constante puxão e finalmente, tirou a lança. O vermelho cobria a metade inferior da haste.

E novo sangue brotou de seu lado.

O dragão começou a brilhar tenuamente. O gemido que escapou da garganta do animal



estava cheio de dor e logo se encolheu. A enorme massa se derrubou e instantaneamente se transformou em um corpo humano. O corpo de Raineck.

A surpresa a deixou sem fôlego. O que tinha ocorrido? Como tinha desaparecido o dragão? Sua mente tentava entender. Raineck e o dragão eram a mesma criatura? Sabia, como todo mundo, que os dragões eram formados por um ser humano mordido, mas nunca tinha ouvido sobre um dragão convertendo-se em um humano.

O sangue continuou fluindo da profunda ferida, agora no lado de Raineck. Ele estava sangrando. Entenderia mais tarde, esclareceria como Raineck e Denith eram a mesma criatura. Depois que o tivesse curado.

A prata brilhou através de seu peito, prata com forma de dragão. Um amuleto. Não sabia o que deveria fazer com isso, só que Raineck parecia pensar que era importante. Talvez fosse mágico.

A magia existia. Ela sabia isso. Era uma bruxa acima de tudo. Mas havia magia suficientemente forte para curá-lo?

Dando a volta, tirou rapidamente o amuleto. A forma do dragão estava quente em sua palma, dando esperança que houvesse um pouco de magia nele. Agitou o amuleto sobre a ferida. Não aconteceu nada.

Apertando o amuleto contra seu peito, fechou os olhos e rogou às Deusas que a protegiam que mostrassem como utilizá-lo para curá-lo.

Seu mundo girou durante um segundo e quando abriu seus olhos, contemplou um estranho. O homem saltou de sua mesa e a olhou fixamente. Seus olhos a olhavam com a mesma intensidade de Raineck.

— Quem é você? — demandou ele. — Onde está Raineck?

Ela baixou o olhar para o amuleto que tinha nas mãos e viu que ela estava muito transparente. Aliviou seu aperto no medalhão do dragão e a imagem diante dela fraquejou. Apertou o amuleto e a imagem se estabilizou.

— Onde está Raineck? — repetiu rudemente o homem.

— Raineck está ferido. O dragão foi atacado.

— Denith foi atacado? Onde está?

Ela olhou ao redor tentando definir claramente sua posição.

— No limite sul do Matriarcado. Precisamos ajuda. Onde está você?

— No castelo de Xicanth.

Raineck gemeu e deixou cair sua cabeça de lado.

Tiana soltou o medalhão. Agora compreendia seu poder. Chamava a casa do Raineck, mas não a ajudava. Estava muito longe. Raineck necessitava agora de ajuda.

Ela deslizou a corrente do amuleto sobre seu pescoço, o medalhão do dragão pendurou entre seus seios. Cuidaria dele por Raineck e o devolveria quando estivesse curado, jurou, porque ia ajudá-lo. Ele não ia morrer por causa dela.

Tirou a camisa e enxugou o sangue. Quase imediatamente, mais brotou. A ferida era tão profunda que a mera pressão não a deteria.

Necessitava algo que para deter o sangue.



Fogo.

Ela abriu suas mãos. As chamas flamejaram através de sua pele. Tinha uma fonte de fogo.

Sem saber se o mataria ou o curaria mas sabendo que tinha que tentar, ajoelhou-se ao lado de seus quadris. Seus olhos se abriram, mas sabia que não a via. Pôs as mãos sobre a grande ferida deixada pela lança. O fogo dançou através de suas palmas. Rezando que suas Deusas e Deuses que o protegessem, pela força e o conhecimento, cobriu o profundo buraco e soltou o calor de suas mãos, deixando fluir pequenos jorros de chamas na ferida. A lenta liberação foi quase dolorosa enquanto o fogo suplicava arder livremente mas ela se conteve, movendo-se lentamente, primeiro rodeando as beiradas. Ela afastou as mãos para comprovar o progresso. O negro riscava a borda do rasgo onde tinha queimado a carne. Mas a hemorragia se deteve onde seu fogo havia tocado.

Esperando não machucá-lo mais, colocou os dedos na ferida e soltou de novo chamas diminutas. Trabalhando lenta e delicadamente, moveu-se através do sangue e cauterizou as veias mais profundas.

Perdeu a noção do tempo, só sabendo que a lua subia e que suas costas se esticavam, mas não podia parar. Finalmente retrocedeu, depois que tinha trabalhado cada área. O sangue cobria suas mãos, sua pele, e sua camisa mas parecia ter funcionado. Não voltou a aparecer sangue novo.

Mas não havia maneira de saber se sobreviveria.

Um esgotamento até os ossos arrastou-se em seu corpo e sua alma após um dia quase sem dormir, seguido por ser capturada e deixada como isca, sem mencionar o combate de fogo depois. Só queria dormir. Cada pinga de força tinha sido drenada de seu corpo. Mas se obrigou a continuar. Verificou suas outras feridas, deixadas pelas espadas e adagas dos homens, e passou uma suave chama sobre muitas delas.

A forte pele de Denith tinha desviado a maioria das espadas, pensou com satisfação.

Acabando finalmente, sentou-se no chão e olhou inexpressivamente o homem que estava ao seu lado.

A ameaça tinha desaparecido e Raineck estava tão curado quanto possível. Sua mente cansada repassou tudo que tinha ocorrido e a revelação que ainda a aturdiu, que Raineck podia mudar de humano a dragão e de volta. Que a criatura que tinha passado tanto tempo com a língua entre suas pernas e o homem que gostava de fodê-la era o mesmo ser.

Uma ligeira brisa enviou calafrios sobre seus braços. Vendo que Raineck estava dormindo, recolheu os restos de lenha que seus captores tinham usado para alimentar o sinal de fogo. Depois de arrastá-lo até o lado de Raineck, empilhou a lenha e sorriu enquanto estendia sua mão. As chamas surgiram instantaneamente de sua palma, só a quantidade adequada para acender os raminhos que tinha posto na base. Logo, o fogo ardia alegremente com as rochas e a noite atrás.

Começo a gostar deste poder, pensou enquanto sentava atrás de Raineck. Mantendo sua frente para o fogo, curvou-se ao redor de suas costas, envolveu seus braços ao redor de seu peito e o segurou. O calor de seu corpo fluiu no dele e ela o abraçou fortemente.

Obrigou-se a permanecer acordada. Os homens obrigados a fugir — seja de seu fogo ou o de Denith — poderiam reunir reforços e retornar.

Nas tardes horas da noite, um dos feridos — deixado para trás por seus camaradas —



despertou, seu gemido enchendo o céu silencioso. Tiana se afastou de Rainek e ficou de pé, preparada para proteger o homem que amava. Ela tropeçou com uma fenda inexistente na rocha. Amor? Não podia amá-lo. Apenas o conhecia. Tinha-a seqüestrado e fodido. Ele era um príncipe, com um doce sorriso e um óbvio amor por sua família.

O assaltante ficou de pé, distraído-a do caminho que tomaram seus pensamentos. Ele virtualmente ignorou Tiana enquanto examinava a paisagem. Estava procurando o dragão, mas pelo menos, não parecia ver o corpo de Rainek deitado no chão. Ele a notou finalmente, esperando. A vingança e o poder deslizaram no olhar do homem enquanto pegava uma espada caída. Pensava que estava sozinha, desprotegida; e uma puta de dragão. Ele deu dois passos para ela.

Sua resposta inicial foi retroceder, mas se manteve firme. Nos últimos dois dias tinha confrontado coisas piores que um covarde que estendia uma armadilha a uma magnífica criatura como Denith. Endireitou-se e estendeu a mão, com a palma aberta para frente. Concentrou-se na chama, forçando a tomar a forma de uma bola.

Ele retrocedeu, tropeçando enquanto o fazia, reconhecendo a não tão sutil advertência. Sem afastar o olhar dela ou da bola de fogo que estava suspensa no ar sobre sua mão, ele se arrastou, dando a volta e correndo, assim que alcançou o topo das rochas.

Tiana suspirou, uma combinação de alívio e irritação. Não duvidava que ele retornaria junto com todos os seus amigos assassinos de dragão. Teriam que sair logo que Rainek acordasse.

O sol se arrastou sobre o horizonte, aliviando com seu calor matinal o frio que se instalou nos ossos de Tiana. Rainek continuava imóvel ao seu lado. Durante toda a noite pôs os dedos contra seu pescoço e suspirou de alívio ao sentir o forte e estável pulso. De algum jeito ele tinha sobrevivido a noite. Ainda coberto de sangue, via-se pálido mas vivo.

Mas com o sol, poderiam retornar os homens que o tinham machucado. Sem dúvida que contos de um dragão e uma bruxa de fogo trabalhando juntos tinham chegado à cidade. Agora, os cidadãos tinham o dobro de razões para temê-los. Tinha que se por em movimento.

— Rainek? — manteve a voz suave mas empurrou seu ombro com a base de sua mão. — Rainek, temos que ir.

Suas pálpebras se agitaram mas não abriram. Deu outra cotovelada e falou um pouco mais forte.

— Rainek — disse ela, esperando empurrar a dor que o mantinha encerrado em sua mente.

Suas pálpebras se agitaram outra vez mas desta vez, levantou-os e ficou olhando-a fixamente. Durante um momento, as profundidades âmbar estiveram nubladas e confusas como se ainda estivesse sonhando. Logo seus olhos se clarearam.

— Tiana. — estirou-se para ela. O abrupto movimento o fez estremecer.

— Não se mova. Está muito ferido.

Ele gemeu e fez uma careta com a dor.

— Posso notar. O que aconteceu?

— Foi apunhalado. Ou melhor dizendo, Denith foi apunhalado.



Rainek pôs a mão em cima da profunda ferida.

— Sabe de Denith? — Sua voz estava tensa e tremente.

Ela assentiu logo viu um olhar ausente em seus olhos, como se escutasse uma voz que ela não podia ouvir. Compreendeu que ouvia o dragão.

— Recorda o que aconteceu? — perguntou ela.

Rainek sacudiu a cabeça.

— Pouco. Recordo Denith aterrissando e então se desataram todos os infernos. — Respirou levemente. — Recordo o fogo. Muito fogo. — Tiana assentiu, mas não disse nada. — Denith no comando. A maior parte é bastante vago. — Olhou a ferida de seu lado. Um fresco jorro de sangue começou a fluir.

Ela ofegou e se estirou para frente. Ele a afastou com um gesto.

— Ficar bem. Denith se cura rapidamente.

Seu corpo se esticou e ela soube que ele se preparava para ficar em pé.

— Melhor irmos— gemeu ele. — Esses homens provavelmente voltarão para ver o que restou do dragão e não estamos preparados para lutar contra eles.

Ela ficou de pé e se agachou para ajudar Rainek. Outra vez, ele a afastou com um gesto e pediu para retroceder. Muito. Um pouco ferida porque ele tinha rejeitado sua ajuda, fez o que pediu e se afastou até que ele assinalou que parasse. Logo, diante de seus olhos, ele desapareceu. Houve uma luz trêmula e um brilho, e Denith estava diante dela, suas escamas brilhando intensamente púrpura e azul na matutina luz do sol.

Uma ferida vermelha ainda manchava seu lado, mas ela podia ver que a ferida estava se curando na besta gigante.

O dragão a olhou, sua língua deslizou e lambeu um lado de sua boca. Foi muito fácil recordar a sensação dele em sua vagina, curvando-se ao redor de seu clitóris. Nem mesmo o excessivo cansaço eliminou a resposta em seu corpo, seu sexo relaxando e umedecendo, seus joelhos tremendo.

O negro resplendor dos olhos de Denith se iluminou como se pudesse sentir sua excitação. O vermelho cobriu lentamente para suas bochechas mas antes que ela pudesse humilhar-se na vergonha total, Denith deu um passo adiante. Apesar de saber que este era Rainek — em alguma parte profundamente dentro — teve que obrigar-se a não retroceder. Tomaria algum tempo até acostumar-se que um dragão se aproximasse dela.

Denith se inclinou para frente, lambendo a parte interior de seu joelho, e mais alto, ao longo de sua coxa e logo à ponta de sua vagina. Com uma lambida rápida como se presenteasse a si mesmo com seu sabor, deslizou sua língua ao longo de sua racha e logo se afastou.

Delicioso. Necesito-te.

Ela não teve possibilidade de responder quando ele se sentou sobre seu quadril, tentando alcançá-la com suas maciças garras dianteiras. Seu corpo se crispou instintivamente, preparando-se para ser rasgado por suas garras afiadas. Fechou os olhos e esperou, mas não sentiu dor. Almofadinhas mornas e suaves a rodearam. Ela se sentiu elevada do chão. Ele a puxou perto, embalando-a contra seu peito, e seu contato era terno. Abriu os olhos, mas não podia ver nada



mais que o arroxeador de seu peito. Seus músculos se apertaram e se expandiram e ele saltou no ar.

O estável movimento de suas asas batia no mesmo ritmo de seu coração, apaziguando-a enquanto o ar frio passava depressa. Tremendo ligeiramente, ela se aconchegou ao calor de Denith, agarrando-se ao dragão enquanto voava.

Deveria estar aterrorizada mas sabia que estava a salvo. Denith a segurou em seus braços e ele não a deixaria cair.

O caráter definitivo dessa declaração aguilhoou sua mente cansada mas ela a ignorou, sabendo que teria que ocupar-se mais tarde com a realidade. Que Raineck, mesmo sendo em parte dragão, era um príncipe e requeria uma esposa como Merena. E que os dragões eram notórios por usar mulheres durante breves períodos de tempo para logo as matar ou as desprezar. Seu tempo com Raineck e Denith era breve. Se o dragão não a rejeitava, então Merena se apropriaria de Raineck. Ainda sabendo que estava pondo seu coração em risco, Tiana tomou a impulsiva decisão de desfrutar. Esfregou a bochecha contra o peito firme e ouviu um ronrono profundo debaixo de seu ouvido.

Aconchegada na besta, foi à deriva em um sono ligeiro, com o reconfortante ritmo de seu coração em seu ouvido, despertando só quando suas poderosas pernas a deixaram no chão. Piscou e levantou seu pescoço. Retornavam ao rio. Denith desceu.

Ela estendeu a mão, tentando encontrar o chão antes que a golpeasse, mas em lugar disso se afundou em água gelada.

— Ahh! — não teve possibilidade de deter o dragão quando a soltou. O frio disparou através de seu corpo enquanto seu traseiro aterrissava em uma grande rocha lisa sobre o fundo do rio. Ofegando em busca de ar, tentando rebater o choque, ficou olhando para cima. Denith inclinou sua cabeça para um lado como se estivesse confuso por sua reação.

Obviamente, os dragões reagem de forma diferente ao frio, pensou ela.

Se lavar?

Ela assentiu com a cabeça e tremeu ao mesmo tempo. Um banho soava maravilhoso, mas não lembrava que a água estivesse tão fria quando Raineck tinha permitido banhar-se no dia anterior. Denith retrocedeu, encontrando um lugar mais profundo no rio. Ela observou com fascinação como o dragão rodava e se retorcia na água clara.

Tiana se endireitou, seus seios descansando em cima da água. Um tremor a assaltou enquanto uma corrente fresca de água brincava com seus mamilos.

O dragão poderia contentar-se com água gelada, mas ela não o faria.

Ela cravou os olhos no redemoinho lento que o dragão a tinha colocado. Talvez ela pudesse esquentá-lo. Assentou a mão justo debaixo da superfície e soltou um pouco de calor. O calor brotou para cima e fluíu ao redor dela. Movendo-se rapidamente, reuniu um pouco de areia do fundo do rio e começou a esfregar sua pele. Teve que reaquecer a piscina três vezes antes que estivesse completamente satisfeita com seu banho, mas finalmente terminou e deixou escorrer a água de sua pele. O sol a acariciou enquanto deixava cair a cabeça para trás, dando boas-vindas ao calor matutino em seu corpo.



Quando abriu os olhos, Denith estava ali. A luxúria irrompia em seu olhar e Tiana sabia o que necessitava sem ser dito. Movendo-se às rochas que margeavam o rio, encostou-se, apoiando as costas e abrindo as pernas, apresentando seu sexo nu.

Denith grunhiu brandamente, um som que ela escutou ecoar em sua vagina, e se inclinou para frente. Um golpe deliberado da língua do dragão varreu sua coxa e a ponta de seu sexo.

Essa é minha bonita companheira. Tão deliciosa. Tão faminta de mim.

O dragão agachou sua cabeça e empurrou sua língua em sua passagem. O orgasmo que atravessou como um relâmpago por seu corpo foi impossível de conter. Ela gritou enquanto ele empurrava nela. O som foi puro prazer. Seu corpo zumbia de sensações, como fogos de artifício do centro de sua vagina revoando fora através de seu sangue até que era muito para que seu corpo o contivesse.

Minha.

Tiana ouviu a voz em sua cabeça do mesmo modo que seu corpo aceitava a faminta paixão que era jogada sobre ela. Deu-lhe a única resposta que podia.

— Sim.

Minha, repetiu ele e retornou com intensidade a sua vagina. Com nada a que segurar-se, ela pôs as mãos na cabeça do dragão e o deixou tomá-la.

Tiana caiu, suas costas esfregando-se contra as pedras do rio. Denith cravou sua língua nela, sobressaltando-a com outro clímax, até que seu corpo gritava de muito prazer. Cada carícia zombadora enviava uma nova onda de calafrios por seu corpo. Não ficou nada para oferecer. Ele tinha tomado tudo.

— Tiana?

Seus olhos se abriram lentamente, Rainek estava ajoelhado ao seu lado.

— Denith? — perguntou ela, sem saber para onde foi o dragão quando apareceu Rainek. Rainek fez uma careta.

— Ele se foi. Por enquanto.

Muito exausta pela constante pressão em seu sexo, não pôde fazer nada mais que assentir e suspirou quando Rainek a levantou nos braços, segurando-a com segurança contra seu peito. Curvou-se em seu calor e sorriu. Recordava o calor do dragão.

Ainda com seus olhos fechados, notou quando a luz do sol desapareceu e a escuridão os rodeou outra vez. Ele a pôs no chão e ela sentiu a aspereza familiar da manta de lã. Estavam de novo na caverna.

Sorriu, pronta para dormir, mas Rainek sacudiu a cabeça. Cavou-lhe a bochecha em seu enorme mão e a obrigou a o olhar.

— Pode permanecer acordada um pouco mais? Deixe-me te trazer um pouco de água e comida. — Seus dedos acariciaram seu queixo. — Não te cuidei muito bem. Sinto muito.

Ela quis dizer que ele a tinha cuidado excelentemente. Seu corpo nunca havia se sentido tão vivo como quando ele ou Denith a tocavam, mas não podia encontrar as palavras para dizer.

Rainek pôs um rápido beijo em sua boca e logo saiu. Tiana não podia fazer nada, só ficar ali, deslumbrada e assombrada, cansada de mente e corpo dos últimos três dias. Tinham sido só três



dias? Não podia recordar sua vida antes de Raineck.

Observou enquanto ele acendeu de novo a tocha, logo levou água e mais fruta e se ajoelhou ao seu lado. Sua pele nua era uma mescla de ouro e sombra na pálida luz da tocha e Tiana sentiu sua boca fazer água. Ele era formoso. Ainda em seu estado, ela sentiu seu sexo apertar-se com a doce vista. Delicioso. Lambeu os lábios, querendo-o mais do que queria a fruta. A lembrança de chupar seu membro no Torreão se filtrou em sua consciência. Abriu a boca quando lhe ofereceu um pouco de fruta, atraindo-a dentro, imaginando que era seu eixo. Deu-lhe água e bebeu obedientemente, mas não podia afastar o olhar. Observou fascinada o suave jogo da luz do fogo através de sua pele.

— Agora, nada disso — protestou ele, embora houvesse risada em sua voz. — Está exausta.

— É formoso — respondeu ela, sobressaltada pelo profundo tom rouco que proveio de sua garganta.

A luz em seus olhos ondudou, voltando-se por um momento em um negro ardente logo ele negou com a cabeça.

— Mais tarde. Depois que tenha descansado.

A decepção curvou sua boca para baixo e Raineck sentiu erguer-se seu membro.

Demônios, ela se via a ponto de fazer beicinho. Denith retumbou dentro de sua cabeça, enviando sua aprovação a direção dos pensamentos de Tiana. Raineck esmagou as sugestões do dragão. Era sua culpa que estivesse neste desastre, com Tiana tão exausta que mal podia manter os olhos abertos.

Deslizou outra parte de fruta entre seus lábios e amaldiçoou silenciosamente a si mesmo e a Denith por seu uso dela. Mas não podia ter detido ao dragão. As lembranças da noite passada — com homens ameaçando sua companheira — tinham retornado junto com a doce sensualidade de vê-la tomar banho e Denith ficou desesperado. A única maneira de tranquilizar um dragão alterado era permitir acesso à vagina de sua companheira. Porque só o perigo para uma companheira punha ao dragão nesse estado de ânimo.

Raineck não podia recordar quantas vezes ela gozou sob a língua de Denith, mas tinha estado pedindo misericórdia a gritos quando o dragão terminou com ela.

Mas agora havia algo diferente em seus olhos. A luxúria estava ali, mas havia outra coisa afligindo. Uma emoção mais profunda talvez? Raineck zombou de seus pensamentos. Seu coração estava tentando ver amor em seus olhos, buscando quando se conheciam há apenas três dias, dois dos quais tinham transcorrido nesta caverna. Sabia que gostava de fodê-lo — e ele estava condenadamente contente por isso — mas logo, sua parte humana desejava mais.

Ele já estava apaixonado por ela. Parcialmente pela natureza intuitiva do dragão, mas também por sua risada gentil e seu sorriso rápido. Tinha-o aceito, não só ao tomar seu corpo dentro do dele, mas também ao não afastar-se quando viu que ele e Denith eram a mesma criatura. Em lugar de escapar, tinha lhe curado. Aos dois.

Nunca se imaginou apaixonado por alguém como ela. Sempre tinha esperado alguém mais duro, uma mulher mais guerreira. Tiana era mais de casa e chaminé e ele descobriu que o desejava ardentemente. Desejava-a ardentemente.



Olhou-a nos olhos e viu um reflexo de seus desejos. Descartou-os. Ela não podia querer mais. Tinha que estar esgotada. Seus olhos passearam por seu corpo, e diabos, desejava que deixasse de lambar os lábios como se quisesse o saborear. Seu membro já estava duro, a lembrança da língua de Denith em sua vagina persistia em seus pensamentos. Tinha passado muito tempo desde que tinha estado dentro dela.

Rainek reprimiu a sensação e continuou alimentando-a. Precisava cuidá-la. Era sua companheira, sua mulher. Infelizmente, mesmo vê-la comer era uma experiência sensual e teve que se refrear para não inclinar-se e lambar o suco de fruta de sua boca.

Quando se encheu, Rainek empurrou os restos de fruta para um lado e levantou a manta sobre seus ombros. Acariciando seu cabelo, começou a afastar-se. Tinha que escapar. O desejo de montá-la outra vez estava surgindo através de seu corpo e ela não estava fazendo nada para diminuir esse desejo.

O brilho de prata contra sua pele pálida atraiu seus olhos. O amuleto. Que ela o pudesse ter posto era incrível. Além dos três irmãos, ninguém era capaz de tolerá-lo durante muito tempo. Vendo-o contra seus seios cremosos, ele soube que o queria para sempre em sua pele.

Estendeu a mão e passou seu dedo pelo dragão de prata.

Minha. A voz de Denith ecoou nos muros de pedra.

A culpa se precipitou em suas bochechas e Tiana agarrou a corrente.

— Não estava tentando conservá-lo...

Rainek cobriu suas mãos com a dele.

— Não. Ele não falava do amuleto. Ele falava de você.

Capítulo 8

Tiana sentiu suas bochechas esquentando com a suave declaração de Rainek. Tinha vagas lembranças de Denith dizendo a mesma coisa... e ela concordando.

Mas o que significava? Parecia que o dragão a tinha reclamado; mas e o homem? E quanto tempo duraria a posse do dragão? Tiana não sabia se podia fazer aquelas perguntas. Não estava segura se queria conhecer as respostas. Não tinha muito tempo com ele e não queria gastar aquele pouco tempo preocupando-se pelo futuro.

Não fazendo caso das preocupações que tentavam chegar à superfície, deixou que a conduzisse a sensualidade dos três últimos dias. Ficou nas pontas dos pés e o beijou. Era a primeira vez desde aquela noite na câmara que ela tinha vindo a ele. O poder era delicioso. Ela envolveu seus braços ao redor de seu pescoço e brincou com a língua em sua boca. Ele imediatamente se uniu na carícia. Os duros músculos de seu peito excitaram os picos de seus seios e ela teve que controlar-se fortemente para conter um gemido.

Ele cavou seu traseiro e a levantou, puxando para frente, até que sua ereção esteve embalada entre suas coxas que acenderam de novo o fácil desejo de posse do dragão. Sua perna



montou em cima da sua até que ela se enrolou ao redor de seu quadril. Raineck arrancou sua boca e tomou um profundo fôlego.

— Não podemos. Você deve estar exausta.

— Mais — sussurrou ela contra seu pescoço, abrindo sua boca e mordendo sua pele tensa.

Raineck deixou cair sua cabeça de lado e riu.

— Olhe, isto é o que passa quando a gente introduz uma virgem no sexo realmente quente.

Elas não querem parar.

Tiana se soltou e olhou para cima. Seu sorriso zombador a fez estremecer. A virgindade era um prêmio entre os reinos mas ela não podia enganá-lo.

— Uh, Raineck... eu não era virgem quando ficamos juntos.

Ele estremeceu como se houvesse se assustado com sua declaração e ela mentalmente suspirou. O que acontecia aos homens? Todos queriam virgens, virgens experientes, isso sim. Ele riu, entre dentes.

— Uh, não, doce, eu sei. Eu quis dizer...

Ela deixou cair sua perna e retrocedeu, esquecendo por um momento que sua vagina estava molhada e dolorida.

— O que?

Ele deu de ombros.

— Eu era virgem.

— Quando? — Não acreditava. Não podia acreditar. Um homem como este? Ele teria mulheres jogando-se sobre ele desde o berço. Estava mentindo. Nenhum homem, e certamente nenhum homem de aparência tão agradável como ele e que fodia como ele, teriam esperado trinta verões antes de ter sexo.

Mas o indício rosado em suas bochechas a fez duvidar.

— Na câmara, quando eu te encostei contra a parede.

Tiana sentiu suas palavras como uma lembrança potente em sua xoxota.

— Foi a primeira vez que eu fiz sexo.

— Isto é impossível. — Ele tinha ido muito bem. Tinha durado muito tempo.

Ele riu outra vez, mas havia pouco humor no som.

— Não, isto é ser meio dragão. O dragão consegue o controle daquela parte de seu corpo.

Pergunte a meu irmão — sua voz ainda espera.

— Não acredito. — Ela dobrou seus braços sob seu peito, que serviu para empurrar seus seios altos e para frente. Os olhos de Raineck baixaram e logo mais abaixo, demorando um momento no ápice de suas coxas.

A irritação ardeu intermitentemente dentro de seu peito. Não havia nenhum modo que ele fosse inexperiente. Mas por que mentiria sobre algo assim?

Necessitando de novo sua atenção na conversa muito confusa, Tiana deixou cair uma mão e cobriu sua vagina. O movimento chamou sua atenção.

— Perdão — disse ele sem sinceridade. Ela não fez caso disso.

— Agora, me diga a verdade — insistiu ela.



— É essa. Denith não me deixou fazer sexo até que ele encontrasse a mulher certa. — Ele andou de novo para as mantas e se lançou à terra, sentando-se no chão de pedra. Apesar do modo des preocupado de suas palavras, seu membro ainda estava grosso e duro.

— Minha mãe estudou os dragões durante anos antes que encontrasse meu pai. Ele tinha sofrido uma mordida de dragão e entre os dois, descobriram que a missão de um dragão na vida é encontrar sua companheira e fazer pequenos dragões. Assim é como começou o sacrifício das virgens. Se o dragão pudesse encontrar uma mulher que gostasse, ele ficaria muito mais contido, e é menos provável que roubasse seu gado e queimasse suas terras de lavoura.

— Mas conosco — meu irmão e eu — posto que o dragão esteve ao nosso redor desde o começo, nascemos procurando à companheira do dragão. Até que ele não a encontrou, nada de sexo para mim. — Ele sorriu e a sensualidade travessa que atravessou seus olhos renovou a necessidade no topo de seu estômago. — Até agora.

— Por que agora? — Por que eu?

— Denith escolheu sua companheira. Estivemos procurando desde que posso recordar uma mulher que pudesse satisfazer a mim e ao dragão.

Uma estranha sensação, próxima do medo, encheu seu peito.

— Companheira? Os dragões escolhem uma companheira? — Era muito difícil entender. Tudo que ela tinha ouvido alguma vez era que os dragões roubavam e fodiam a mulheres indiscriminadamente. E pensou que tinha sido uma delas. Ter sido escolhida pelo dragão... ela não estava segura como sentir-se sobre isto. Os varões humanos normais raramente a tinham olhado duas vezes, mas de algum jeito o dragão a encontrou aceitável. — O que significa isto, agora que ele escolheu a uma companheira?

O sorriso preguiçoso de Raineck fez que suas tripas se derretessem. Ele se inclinou atrás em um cotovelo como se apresentasse para sua inspeção.

— Você será amada, bem e freqüentemente pelo Denith e por mim, é obvio.

— Quanto tempo?

A expressão de Raineck mudou de preguiçosa a confusa.

— Quanto tempo, o que? Quanto tempo nos acasalaremos?

Ela sacudiu a cabeça. Não pensou que a pergunta fosse estranha. Se o dragão fosse mantê-la, ela desejava saber o prazo.

— Para sempre. Não haverá nenhuma outra mulher. Só você. Não tenho nenhum desejo de alguma outra. Nem Denith.

Tiana não podia agüentar sua respiração. Nunca tinha imaginado ouvir aquelas palavras... não dirigidas a ela. Inclusive os acoplamentos sancionados pela rainha estavam abertos. Ninguém esperava que uma mulher tivesse um só amante em sua vida. Geralmente se acreditava que as mulheres não foram feitas para ser monogâmicas. Havia tantos homens impacientes por servir.

Mas Tiana sabia que nunca iria querer outro amante. Tinha sustentado Raineck dentro de seu corpo e nunca haveria outro como ele.

— Não entendo. — As palavras escaparam.

— Você será a única mulher com a que farei amor.



— Mas Merena...

Rainek sacudiu sua cabeça.

— Só você. Para sempre.

O conceito era totalmente estranho. Um homem que queria estar somente com ela. Ela. Era algo para pensar.

É obvio, ele não era completamente um homem, mas de modo algum importava, não quando a contemplava com tal intensidade.

Ele sustentou sua mão.

— Vem, necessito mais de você.

Ela não sabia o que a atraiu mas não pode resistir. Os pensamentos fizeram ruído em sua cabeça; seus companheiros e dragões, Rainek e o sexo. Quando ele a chamou, seu corpo reagiu. Ela caminhou para seu lado e se ajoelhou.

Suas mãos queimaram, seu poder inflamado pela corrente estável de prazer que tinha lhe dado o dragão. Sabia que era melhor não o tocar. Não fez caso de sua mão estendida e sentou, caindo a seu lado.

Rainek deu a volta, enfrentando-a. Alcançou e apoiou seu queixo com a palma. A ação era tão suave, tão sensível, que Tiana sentiu lágrimas em seus olhos.

Nunca antes teve um amante que a tratasse como se fosse uma criatura delicada. Rainek deixou que sua mão passasse roçando seu corpo, fazendo uma pausa para tocar seus seios e brincar com seus mamilos. Ela olhou o meio sorriso que curvava sua boca quando os picos empurraram para cima, procurando mais de sua atenção.

— Formosa — disse ele.

Tiana sentiu em seu coração o poder daquela palavra. Sentiu-se formosa de um modo como nunca antes. Ele prosseguiu as lentas carícias errantes, deslizando para sua cintura, sobre seus quadris e ao longo de sua perna. Ele não parou, como ela tinha esperado, em sua vagina; mas traçou com o dedo um comprido caminho através de sua coxa, criando um calor através de sua pele quando a enfeitou com linhas invisíveis de fogo.

Com um golpe suave em seu quadril, ele a fez girar sobre suas costas. Tiana separou as pernas, antecipando-se ao pedido. Outra vez ele sorriu, mas ainda margeava seu sensível coração. A lenta exploração se ampliou, alcançando mais à frente, como se simplesmente quisesse aprendê-la, tocá-la. Dar-lhe prazer. Voltou-se de novo, deixando um rastro em seu estômago e no vale entre seus seios.

Inclinou-se e colocou um beijo suave em sua boca, mas quando ela abriu os lábios para aceitar mais, retirou-se.

— Denith gostaria de te ter.

Apesar do que tinha visto, não entendeu completamente como ele e o dragão poderiam habitar o mesmo corpo. Escutava-os agora o dragão?

— Ainda está aqui — assegurou ele — mas gostaria de te sentir como só eu posso. Permitirá?

Tinha feito tanto nos últimos três dias que esteve de acordo.



— Reconhecerei a diferença? — perguntou ela.

— Meus olhos. Quando Denith está presente, mudam meus olhos.

Quando as palavras deixaram sua boca, aconteceu. O aceso âmbar desapareceu e tudo ficou negro. O negro aceso dos olhos do dragão. Ele se inclinou para frente e cobriu sua boca com a sua. O beijo era profundo e desesperado como se tivesse que juntar imediatamente todas as sensações. Ela ofegava, mas não se preocupou porque sua boca era tão boa; ele se retirou e a olhou.

— Denith?

Ele assentiu devagar.

— Te tenho. — Era a voz de Raineck, mas havia uma sutil diferença como se ele não estivesse seguro que inflexão dar a suas palavras. — Vou gozar dentro de você, minha companheira. Minha.

Ela permitiu que suas pernas se abrissem. Ele afastou a vista, olhando sua vagina como se fosse o objeto mais formoso que tinha visto alguma vez. Tiana desfrutava da fome desesperada em seus olhos. Ele não se moveu.

Ela se sentou e enganchou sua mão ao redor do pescoço de Raineck, atraindo-o para ela. Ligeiramente, pôs sua boca contra a sua. Ele esperou, lhe permitindo fazer o que queria. O tato destas sensações eram novas para o dragão.

Eles estavam ao lado um do outro, só beijando-se e acariciando-se. Denith parecia fascinado pela pele acima de seu joelho. Ela nunca tinha pensado nisso como um lugar particularmente excitante, mas quando ele se inclinou para baixo e roçou a área com um beijo, ela mudou de idéia. Sua língua passou rapidamente pelo mesmo ponto.

— Delicioso. — O sentimento era tudo para Denith. Ela tremeu quando ele lambeu sua pele com a língua, mesclando as quente carícias com beijos, movendo-se constantemente para sua vagina. A antecipação cresceu, sabendo da afeição do dragão ao sexo oral.

A diferença de Raineck, não parecia que Denith sabia brincar, moveu-se diretamente, colocando a boca em sua vagina, acariciando com sua língua a longitude de sua racha. Um estremecimento transpassou seu corpo e Tiana sentiu que ressoava no seu. Parecia que seu gemido o animou e ele voltou para seu sexo como se desejasse seu gosto.

As batidas impacientes de sua língua eram diferentes das carícias de exploração de Raineck, mas não menos emocionantes. Ofegou quando ele sepultou seu rosto em seu sexo. A fez subir, rápido e alto, enviando um orgasmo que reluziu por seu corpo, logo voltou a lambê-la, alagando a umidade com sua língua.

Olhando para o teto, tentou voltar para este mundo. Denith/Raineck ainda a lambia, mas queria mais. Queria sentir seu membro.

— Espera — disse ela. Não lhe fez caso assim ela seguiu a ordem com um puxão brusco e se retorceu fechando suas coxas um pouco. Ele levantou sua cabeça, com um olhar descontente em seu rosto. — Quero seu pau — disse ela deliberadamente em voz baixa, com um tom esperançado, atraente.

O dragão piscou. O âmbar vacilou na escuridão de seus olhos e ela soube que Raineck não os tinha abandonado totalmente.



Sorriu e o puxou para cima, até que ele quase ficou sobre ela. Antes que pudesse ficar em cima, ela empurrou o ombro, o fazendo girar sobre suas costas. O negro voltou para seus olhos e ele retrocedeu contra o chão de pedra. Ela contemplou seu peito, amando os braços musculosos e grossos.

A ferida de seu lado chamou sua atenção e durante um momento a tirou de sua névoa sensual. O lugar estava rosado e curado, embora houvesse uma cicatriz. Obviamente, o dragão se curava mais rápido que o humano. Ela pôs beijos quentes ao longo de seu peito, permitindo que seus seios o roçassem. Ele gemeu; um som cru, animal.

Olhou-a com olhos ávidos como se não quisesse perder nada. Ela afastou os cachos úmidos de seu rosto e sorriu.

O poder se levantou nela outra vez. Tinha duas criaturas perigosas e fortes que a esperavam, a sua clemência.

— Quero te montar — disse ela, amando seus olhos nela.

Subiu e, devagar, passou sua perna sobre ele até que ficou sentada escarranchada sobre seus quadris. Seu quente olhar acendeu outro estalo de desejo dentro dela. Finalmente ia montá-lo. Assim era como a tinham ensinado a foder um homem e ao pensar nele debaixo dela, preparado para lhe dar prazer, enviou um novo tremor a seu sexo. Seu membro estava duro e arqueado, quase apertando seu estômago. Ela quis envolver suas mãos ao redor dele, acariciar sua formosa longitude. Tinha esquecido o perigo de seu toque durante um momento, mas a verdade voltou. Tocá-lo converteria sua paixão em dor. Em troca, deslizou para baixo, até que seus joelhos rodearam suas coxas e seu membro esteve diante dela.

— Quer sentir minha boca em você? — Ela deixou que sua voz fosse um sussurro quando se inclinou. Não esperou sua resposta quando colocou o dorso de sua língua na parte inferior e dirigiu a longitude quente, cheia. Com cuidado, usou um dedo para levantar a ponta e sorveu rapidamente a grossa cabeça em sua boca, fazendo cócegas na parte inferior com sua língua. A lembrança de seus pesados gemidos na câmara de formação voltaram. Sabia o que fazer para lhe dar prazer e agora o usou nele, sugando e lambendo. Brincando mas nunca permitindo satisfação. Perdeu-se na sensação de tê-lo em sua boca, em seu poder.

Pesados gemidos que saíam de seus lábios lhe deram coragem e se afundou mais, tragando tanto dele como podia. Inconscientemente, rodou seus quadris, imaginando o grosso eixo dentro dela. Ansiou senti-lo dentro, mas estava pouco disposta a soltar seu prêmio; ele era muito delicioso em sua boca.

— Minha? — A pergunta a fez retroceder e sentar-se.

A luz em seus olhos já não era negra, nem âmbar, mas vermelha.

— Meu, acredito — disse ela com um golpe final de sua língua. Suspirando com pena, levantou seus quadris e avançou lentamente, seus seios perto de sua boca e sua vagina outra vez sobre seu eixo. A brilhante umidade deixada pela chupada brilhou na pálida luz, destacando a sombra profundamente roxa de seu membro.

— Ponha dentro de mim — demandou ela, levantando-se em seus joelhos e colocando suas mãos inofensivas em suas coxas. Seus olhos vacilaram e flamejaram com entusiasmo quando ele



alcançou e pegou seu membro. Dirigiu a ponta a sua abertura molhada.

— Devagar — pediu ela, logo girou quadris, brincando com a ponta de seu membro em seu clitóris. Seu fôlego saiu por seus dentes fortemente apertados e Tiana sabia que não podia abandoná-lo na dor muito mais tempo, não muito mais tempo.

Sabendo que esta seria a primeira vez que Denith a foderia, ela o olhou. Tinha montado antes a homens, mas desta vez era diferente. Seus anteriores amantes a tinham olhado com luxúria ocasional ou fome. Mas Denith a olhava fixamente e era como uma flecha profunda e dura em seu peito... e permanente. Estava além da luxúria ou do mero desejo.

Abriu mais suas pernas, ainda sustentando-se quando Rainek dirigiu o membro a sua abertura. Sua mão livre se abrigou ao redor de seu quadril para assim sustentá-la no lugar, logo a puxou para baixo ao mesmo tempo em que arqueava seus quadris. As primeiras poucas polegadas de seu eixo se deslizaram em sua vagina. Era assombroso, a estranha mescla do novo e familiar. Sabia como cabia dentro dela, mas, quando o montou, ele pareceu maior que antes. E enquanto ela deveria estar no controle, seus quentes olhares a advertiram que ele estava no limite. Permitiu que a dirigisse para baixo, levando mais dele dentro dela. Não se precipitou mas tampouco parou. A cor de seus olhos mudou para âmbar e de volta ao negro.

Ambas as criaturas lutavam pelo controle.

Uma onda de poder feminino disparou nela.

Riu e empurrou para baixo, colocando dentro dela os últimos cinco centímetros. Rainek ofegava, igual a ela. Agora que ele estava dentro, não havia nenhuma razão para apressar-se. Moveu devagar os quadris, esfregando seu clitóris contra a base de seu membro.

Rainek se esticou e agarrou seus quadris. Ela gelou e afastou a vista dele.

— Meu — anunciou ela. Isto seria sua trepada e seu membro.

Rainek separou suas mãos e as deixou cair na manta.

Com cuidado para não tocá-lo, ela se inclinou para frente e colocou suas mãos no chão de pedra ao lado de sua cabeça. Levantou seus quadris e começou a bombear curto e superficial, só o bastante para esfregar aquele ponto profundamente dentro de sua passagem. A princípio, ela se moveu assim porque sabia que ele ficaria louco por sentir um impulso profundo, mas logo se perdeu no movimento. Necessitava mais. A estável pressão dentro de sua vagina se construiu até que seus quadris esmurraram os dele.

Tiana se empurrou atrás, sentando-se e o conduzindo totalmente dentro dela. Parou outra vez. Rainek levantou seus olhos para os seus com pânico. Ela se permitiu a indireta de um sorriso só para atormentá-lo.

— Fica tão bem dentro de mim — sussurrou ela, sua voz ricocheteando ao longo das paredes de pedra.

Pôs as mãos sobre suas coxas, sentindo-se como as legendárias guerreiras de sua terra, seu cativo debaixo dela, preparado para servir a seu prazer. Rainek e Denith, tinham-lhe dado esta força. Seus olhos se fechavam ao notar a força dele dentro dela.

— Me olhe. — Suas pálpebras se abriram e seu olhar fixo se encontrou com o dele. — Quero ver quem me possui. Ver quem goza dentro de mim. — Ela deslizou um dedo por seu



estômago. — Quer gozar dentro de mim?

— Tiana — o profundo modo que grunhiu seu nome foi como uma ordem.

Mas ela estava no comando no momento. E desfrutava muito disto. Era assombroso que seu corpo ainda fosse capaz de funcionar, que ainda o quisesse dentro dela, mas ela era ardilosa e seguiu empurrando-se para baixo, empalando-se em seu membro.

— Você? Quer gozar dentro de minha vagina?

— Sim. — Seu gemido era doce e lhe deu um pouco mais. Seus seios saltaram quando ela se moveu nele. Sabendo que a olhava, ela alcançou e pegou os montículos com suas mãos.

Seus dedos agarraram as mantas para impedir de agarrá-la. Ela se inclinou adiante, precisando de seus braços como alavanca para lhe montar realmente. Seu fôlego se misturou quando cada um deles se esticou para sua liberação.

Seus quadris se elevaram quando ela palpitou. Era tão bom lhe ter dentro dela. Necessitava seu clímax, mas queria sua rendição. Lutou contra o prazer, contendo-o quando bombeou repetidamente mais rápido.

— Pelas Deusas, goze — mandou ela, embora isto soasse quase uma súplica.

— Gozarei quando você o fizer — respondeu ele, quase desafiando-a.

Sobressaltada por seu tom áspero, zombador, ela encontrou seu olhar fixo e assentiu. Eles se moveram juntos, uma vez, duas vezes e no terceiro golpe, ela fez pressão, obrigando seu clitóris a manter a penetração. Ele gritou quando explodiu dentro dela. Seus gritos se somaram quando ela sentiu que sua própria liberação se rompia dentro de seu sexo.

Muito esgotada para manter-se em pé, caiu em seu peito. O tempo passou meio nublado enquanto se esforçava por recuperar o fôlego. Raineke acariciou suas costas, cavando seu traseiro e demorando ali. Ele pressionou sua dureza contra ela, mantendo seu membro em sua vagina e girou, empurrando suas costas sobre a terra.

Ela piscou o olhando embora não estivesse surpreendida. Ele não necessitava muito tempo para recuperar-se.

— Queremos mais de você — sussurrou ele segundos antes que se inclinasse e cobrisse sua boca em um profundo e sedutor beijo. Tiana não podia fazer nada mais que responder lhe dando o que todos queriam. Fechou os olhos e deixou cair sua cabeça. Raineke estava em cima dela, ainda dentro dela, suas pernas ainda se enredavam ao redor de sua cintura. Não queria deixá-lo ir. Nunca. Ele sepultou seu rosto ao longo da curva de seu pescoço e suspirou. No momento ela não sabia se era Raineke ou Denith e não importava.

Obviamente, seu corpo não se preocupava. Tinham-na tomado cada um, tinham-na amado com diferentes estilos; Raineke tentador até que ela gritava por sua liberação, e Denith golpeando duro com o anseio de uma criatura que agradava ao máximo seus sentidos. Às vezes, no meio, um assumia o controle do outro.

A luta pelo poder que via em seus olhos era fascinante e sedutora. Duas criaturas poderosas que queriam possuí-la. E ela tinha deixado. Queria-os. E seu corpo não deixaria esquecer. Sua garganta estava sensível dos gritos e gemidos inspirados por seus orgasmos. Suas mãos se queimavam com a chama azul; as ondas de calor irradiavam de suas palmas. Ela se estirou e



colocou suas mãos contra a parede da caverna. A rocha chispou sob suas palmas. A liberação fez pouco para aliviar sua dor, mas ao menos não colocaria fogo na manta se a tocava por acaso.

Depois de alguns momentos, relaxou e deixou cair suas mãos, as palmas para cima na pedra ao lado de sua cabeça. Dormiu com uma cabeçada ligeira, finalmente levada pelo esgotamento.

Os sons fora da caverna chegaram como sussurros, tão suaves que Tiana não os reconheceu até que era muito tarde. Em segundos o quarto estava cheio de gente, os guerreiros da guarda de Merena formaram um semicírculo ao seu redor, de flechas dentadas e retiradas. Rainek se separou dela; a escuridão em seus olhos a alertou que Denith estava presente e disposto a protegê-la. O grito do dragão rasgou a caverna e se chocou contra as paredes. Dois dos guerreiros estremeceram, cobrindo seus ouvidos quando ele gritou.

O ruído cobriu o som vibrante de um arco e o golpe seco de uma flecha que perfurou a coxa de Rainek. Ele afastou a vista do estranho objeto. Tiana sentou, lançando-se diante de Rainek.

— Deixe-o em paz.

— OH, faremos. — A linha se separou e Merena apareceu. Parecia deslocada com seu pálido vestido comprido e com seus pés calçados no chão de pedra. — Ele não nos dará mais problemas.

Tiana olhou ao redor. Rainek estava de joelhos contemplando a flecha em sua perna. Ele piscou e balançou e seus olhos começaram a nublar-se.

— O que fez? — exigiu Tiana.

— Simplesmente me assegurei que não haja nenhum problema para conseguir de novo a sucessão.

Os olhos âmbar de Rainek queimaram e logo ficaram em branco. Ele desmaiou, caindo com força no chão. Seus olhos se fecharam e em poucos segundos estava caído na terra.

Merena suspirou.

— Isto provavelmente o machucou. Bem, parece que terei mais feridas que acalmar em seu delicioso corpo.

Tiana fulminou à princesa com o olhar.

— Afaste-se dele. — Ela ouviu o zumbido suave da tensão das cordas do arco e sabia que agora as flechas estavam dirigidas a ela.

— Não seja tola. O veneno das pontas de flecha só o incapacitará durante pouco tempo. Mas você é humana. Isto te matará.

— Você sabe? — sussurrou Tiana.

Merena riu e o som pareceu cravar-se na carne de Tiana.

— Por que pensa que o capturei? — Merena se inclinou para frente até que só Tiana podia ouvir suas palavras. — Imagine a força de meu sangue quando meu menino herdar meus poderes e a força do dragão.

E tudo fez sentido. Esta era a razão porque Rainek tinha sido capturado, por isso Merena arriscou-se a seqüestrar um príncipe de outro reino. E pelo que sabia, a rainha aprovaria sua opção. Merena não tinha ido por um brinquedo sexual de boa família, ela procurava um consorte real. E um dragão para incrementar o poder de seu sangue.

Logo que entendeu o plano de Merena, Tiana recordou a confusão política quando uns



meses atrás a rainha tinha oferecido uma de suas filhas a Kei, para matrimônio com um de seus filhos. As filhas da Rainha Leika eram apreciadas ao redor do mundo, mas o Rei Kei rejeitou o acordo, dizendo que seus filhos escolheriam suas próprias esposas. Raineck tinha estado a ponto de encontrar uma das filhas de Leika quando Merena o tinha seqüestrado. Ela obviamente não pensava na possibilidade que Raineck pudesse rejeitá-la.

Mas o único modo que a rainha o poderia obrigar a contrair um matrimônio era se houvesse um menino no meio.

— Tentava roubar sua semente.

Merena riu e retrocedeu.

— Ele provavelmente já o terá dispersado aos quatro ventos. Tomarei apenas um pouco dele e começarei uma dinastia. Certamente isto merece umas quantas trepadas. — Ela sorriu e Tiana sentiu que um calafrio percorria suas costas. — Me assegurarei que desfrute. — Ela saudou com a cabeça Tiana. — Se deduz dos sinais em seu corpo que ele é um amante imperioso. Deve ser interessante. Uma vez que estejamos casados, poderia deixar que me monte em vez de fazê-lo de outra maneira.

Os planos de Merena de foder com Raineck e encher-se com sua semente fizeram revolver o estômago de Tiana.

Merena olhou sobre seu ombro a Sienna, a capitã da guarda.

— Capture-a.

Sienna vacilou.

— Qual é a acusação?

— Traição. — Merena olhou com presunção a Tiana. — Ela seqüestrou meu consorte e o seduziu.

Sienna assentiu e ordenou que dois dos guardas tomassem Tiana. A capitã se aproximou quando elas puxaram os braços de Tiana para trás de suas costas.

— Não lute contra nós. Não queremos te machucar— sussurrou ela.

Tiana assentiu com a cabeça. Elas simplesmente faziam seu trabalho. Tranqüilamente, ficou de pé e as deixou amarrar seus pulsos.

— Há algo que possamos lhe dar para se cobrir quando entrarmos nas terras do Torreão? — perguntou Sienna.

Merena sorriu com satisfação.

— Não. Ela é uma puta que seduziu um consorte real. O mundo deveria saber quais são seus delitos.

Tiana ruborizou, mas manteve sua boca fechada. Uma maca foi trazida e quatro escravos machos, vestidos com tanga e com correntes no pescoço, colocaram Raineck nela e o levaram. Tiana não podia parar de olhar quando saíram da caverna.

Merena a olhou.

— Não se preocupe. Uma vez que tenha a seu herdeiro dentro de mim, ele pode foder quem quiser. Ele até poderia querer voltar para você. Nossos exploradores escutaram uma amostra de seu entusiasmo enquanto esperavam a chegada da tropa. É uma amante enérgica se



os gritos que eles descreveram são alguma indicação. Talvez te condene a trabalhar como escrava na casa de escravos. Mas depois que lhe tenham tido todos, duvido que Rainek te queira de volta.

Seu lábio superior se curvou quando contemplou o corpo nu de Tiana. Então seus olhos aterrissaram no medalhão ao redor de seu pescoço.

— O que é isto? Isto não é seu.

Tiana tentou recuar mas os guardas estavam atrás dela. Merena estendeu a mão e levantou a corrente pesada sobre a cabeça de Tiana.

— É encantador. Parece algo que uma noiva deveria usar, não pensa assim? — Ela colocou a corrente ao redor de seu pescoço e deixou cair o amuleto em seus seios. — Ai. — Ela o afastou. O vermelho marcou sua pele onde o medalhão a havia tocado. A suspeita turvou seus olhos quando finalmente elevou a vista para Tiana. Tiana deu uma olhada a seus próprios seios. O amuleto não tinha deixado nenhum sinal em sua pele. — Bem, não combina com meu vestido. — Ela tirou a corrente e a sustentou em sua mão. — Tragam-na — ordenou, logo deu a volta e saiu da caverna.

Com a insistência dos guardas, Tiana a seguiu uns momentos mais tarde. Tinha acontecido tudo tão de repente. Tinha passado de deusa sexual a presa. Um pouco de pena encolheu seu coração quando deixou a caverna. Não pelo que tinha feito, mas sim porque seu tempo com Rainek tinha terminado.

O carro de ouro de Merena brilhava contra o céu azul. A má princesa sustentou a porta aberta até que Tiana saiu da caverna, tempo suficiente para que pudesse ver dentro, para ver que Rainek se sentava com os ombros caídos no assento, seu corpo apoiado contra a parede mais distante. Merena estendeu a mão e dirigiu a gema de um comprido dedo sob seu membro, logo arrastou seu dedo até sua própria boca. Sem outra palavra, deu uma portada e ordenou ao condutor que arrancasse. O barro arrojado pelas rodas do carro salpicaram os tornozelos de Tiana.

— Vamos — disse Sienna, dando uma cotovelada em Tiana. — Temos um longo passeio pela frente. — Merena chegaria em um décimo do tempo que levaria andar a mesma distância até o Torreão. Até então ela teria Rainek acordado e provavelmente acabando dentro dela.

Tiana sentiu seu coração despencar em seu estômago e começou a andar, arrastando seus pés a cada passo. Rainek tinha jurado que não aceitaria Merena, que ele não a possuiria. Tinha afirmado que Tiana era sua companheira e que ele não teria nenhuma outra.

Seu coração se aferrou àquela esperança ainda quando queria tirá-lo de sua mente. Não queria pensar nele ou manter esse sonho inútil. Merena o drogaria. Outra vez. E ele seria incapaz de resistir.

Inclusive sabendo muito pouco sobre Rainek, sabia que era honrado. Se Merena ficasse grávida de seu menino, casaria-se com ela. Não importava o que dissesse o dragão.

Sienna caiu. Tiana lançou uma olhada a capitã da guarda. Elas eram amigas, mas a traição era um preço que as fez inimigas. Ninguém queria se associar com um inimigo do Matriarcado. Tiana tinha quebrado uma das regras mais fundamentais de seu mundo: mantém suas mãos longe do homem de outra mulher. Não, ele nunca tinha pertencido a Merena, defendia-se mentalmente Tiana. Se Rainek disse a verdade, ele era virgem quando se uniram.

Mas tinha aprendido rapidamente, pensou com um sorriso indulgente. Os olhos de Sienna



se apertaram com confusão. Supunha-se que ninguém sorria quando estava sendo levado a prisão. Acrescente outro pecado a meus delitos.

— Sabe, Tiana, nunca pensei que seria acusada de traição. O que te fez pensar que poderia seduzir um consorte?

Tiana contemplou sua amiga pasmada de assombro.

— Sienna, não acreditará seriamente que eu seqüestrei aquele homem. Ele rompeu as correntes da parede da câmara. O que poderia eu haver feito para obrigá-lo a vir comigo?

— Não acredito que o raptasse — reconheceu Sienna. — Possivelmente não foi com ele de boa vontade, mas eu estava na equipe de busca. Ouvi-os dentro daquela caverna. — A metade de sua boca se elevou. — Aqueles não eram gritos de protesto.

— Não — suspirou Tiana. Não se arrependia. Foram três dias de puro prazer.

Sienna jogou uma olhada ao seu redor para assegurar-se que estavam sozinhas e então baixou a voz.

— Só entre você e eu, fingiu? Ou ele é muito bom?

Tiana sorriu abertamente e não se incomodou em esconder a satisfação de sua voz.

— É muito bom.

Capítulo 9

— Príncipe Raineck? — A voz brandamente sedutora viajou como um sussurro através de sua pele, deslizando em sua cabeça. — Desperta, querido. Está em casa.

Seus olhos abertos tentaram adaptar-se rapidamente à pálida luz dourada que iluminava o elegante dormitório. Uma estranha névoa cobria sua mente, deixando seus pensamentos e sua visão imprecisa.

Onde estava? Quem era ele? Raineck. Tinha o chamado Raineck. O príncipe Raineck. O nome parecia familiar.

Voltou sua cabeça e contemplou à mulher ao seu lado. Pareceu-lhe vagamente familiar também, mas sua mente não podia trazê-la a memória. Deitou-se na cama ao lado dele, as mantas cobriam seu corpo até seus ombros nus. Seu formoso cabelo negro brilhava à luz da vela.

O cabelo negro chegava até seu queixo liso e reto e oscilou brandamente quando ela passou diante dele.

Chegou uma lembrança imprecisa. Conhecía essa mulher. Só que não sabia por que. Ou por que estava na cama com ele.

— Querido, está bem? — A preocupação encheu sua voz.

— Acredito que sim — disse ele, não querendo admitir que não recordava nada disso... nem à mulher que o chamava querido.

Ela acariciou ligeiramente seu peito nu. O tato de seus dedos era estranho, como se suas mãos deveriam estar quentes.



— Sei que teve uma terrível experiência, mas agora está a salvo. Voltando para onde pertence.

E onde era isso?

Ele tentou empurrar através da névoa, mas parecia que se inchava até que o quarto começou a girar ao redor dele.

— O que aconteceu? — perguntou, fechando seus olhos, tentando reduzir a marcha do movimento circular.

— Foi seqüestrado por uma de nossas criadas, mas não se preocupe... voltou para onde pertence. — Ela havia dito isso antes. — Aqui comigo. — Sua mão baixou mais para baixo, até que os dedos longos se aferraram ao redor de seu membro e começaram a acariciá-lo. Senti sua falta. Te ter dentro de mim.

Não. Não meu.

A voz estranha em sua cabeça gritou, mas o som veio a ele vago e distante.

Abriu os olhos, agradecido porque a sala tinha deixado de girar quando as cortinas foram puxadas para trás. A mulher se levantou em um lento movimento, sedutor, até que se ajoelhou ao lado dele. Ela seguiu acariciando seu flácido membro, mas em vez da luxúria que tinha ouvido em sua voz... viu a determinação em seus olhos. Ela piscou e isso desapareceu.

— Não quer, carinho? — Ela tirou a mão de sua virilha e a colocou em sua própria pele. Usando ambas as mãos, cavou seus altos seios apertados. Era formosa, Raineck reconheceu, mas de qualquer modo, não havia nenhuma reação em seu membro. — Senti tanto sua falta. Parecendo um tolo pela incapacidade de satisfazer à senhora, ele grunhiu e suspirou.

— Acredito que ainda estou cansado.

Ela deixou cair seus ombros e um duro brilho encheu seu olhar. De repente, pareceu muito mais familiar, mas não podia entender por que. Então, como antes, em um abrir e fechar de olhos se foi.

— Entendo. — Sua voz era suave e com um tom que o acalmou. — Vou te dar algo que fará que se sinta melhor. — Deu um copo cheio de um líquido verde brilhante. — Toma teu remédio. — Ele acabou a bebida de um gole. O copo foi tirado de sua mão e imediatamente colocou outro ali. Essa vez era claro. — Só um pouco de algo para te ajudar a dormir — animou.

Raineck não entendia nada. Não necessitava nada para ajudar a dormir. Estava esgotado. E confuso. Mas bebeu. O líquido queimava enquanto descia por sua garganta.

— Dorme agora e voltarei depois que tenha descansado. — levantou-se e colocou um traje de seda comprido ao redor de seu corpo nu. Outra vez, ele foi golpeado pela elegante beleza dela... e sua própria carência do desejo. — É muito bom te ter de volta onde pertence.

Onde pertence.

Pertenço aqui. Com ela.

Não, de algum jeito, não parecia correto.

Tiana contemplou as barras que compunham sua casa temporária. O Matriarcado tinha poucas prisões, mas embora careciam de quantidade, compensavam na qualidade. Tinha passado



anos desde que alguém tinha sido colocado nessas celas e o pó, a imundície e os excrementos de camundongo eram prova disso. Ela tinha necessitado um dia inteiro para limpar a cela para não espirrar cada vez que se mexia.

Por sorte, as guardas tinham lhe dada água e panos velhos. A atividade a tinha mantido também ocupada. Infelizmente, o trabalho era bastante monótono e deu tempo para pensar no que fazia Merena com Raineck. E o que Raineck fazia com Merena.

Prometeu que só estaria comigo.

Aquela voz maldita seguiu chateando-a sempre que tentava a expulsar de seus pensamentos. Isso só piorou. Seria mais fácil se reconhecesse que Raineck terminaria por casar-se com Merena e produziria a dois perfeitos pequenos bebês de dragão. Sabia bastante bem que Merena nunca arriscaria sua silhueta tendo mais que dois meninos.

Tiana se levantou e juntou seu balde e panos. Não havia nada mais para fazer. Começou a polir as barras, lavando anos de imundície.

— Não é doce? A esperança de ser uma criada quando seja liberada? — Merena deu um passo na luz. — Isto nunca acontecerá. Ninguém vai te querer. Não podem confiar em você, inclusive ao redor dos varões atados a outra mulher.

Tiana não se acovardou e seguiu limpando.

— Sim, uma acusação de traição, até uma falsa, tende a perdurar — disse ela com casualidade.

— Falsa? — Merena dobrou seus braços em seu peito e a fulminou com o olhar. — Nega que o fodeu? Depois de saber que me pertencia.

Não importava que fosse encarcerada, ou até que Merena fosse tomar o que ela precisava ou se Raineck queria dá-lo ou não, Tiana deixou cair seu pano e cruzou seus braços em uma posição que refletia Merena.

— Ele nunca te pertenceu. E nunca o fará. — Era a oratória de falsa confiança, inspirada por aquela maldita esperança que não deixava seu peito.

— OH, ele de fato o fez. Nem sequer perguntou por você. — Ela baixou suas mãos e vagou diante da cela. — Três dias e pergunta a qualquer pessoa... As passamos todas juntas, dentro de meu dormitório.

A esperança que tinha oscilado com insistência em seu peito durante três dias, vacilou.

— Quero ver Raineck. — Tiana não podia acreditar que o pedido tivesse vindo de sua boca, mas tampouco podia acreditar que ele a tivesse abandonado ali.

Inclusive se não a queria, não teria permitido que ela ficasse em uma cela. Não quando compartilhava a responsabilidade que a tinha posto ali. Conhecia o bastante dele e de Denith para saber que um deles viria por ela.

— Não estou segura de que isto seja possível. O príncipe Raineck esteve bastante ocupado nos últimos dias. — Ela massageou seus quadris para dar a Tiana uma idéia do que Raineck tinha estado fazendo.

— Quero vê-lo. — Ela tinha que ouvir de sua boca.

Merena a olhou fixamente por muito tempo e então suspirou.



— Bem. As guardas a escoltarão para que se limpe e logo a levarão a sua câmara. Se satisfará com isto?

Os músculos em seus ombros se apertaram. Merena estava muito confiante. Nunca permitiria que Tiana falasse com Rainek a menos que estivesse segura do resultado. Entretanto, Tiana não podia resistir. Por que se torturava com isso, não sabia, mas tinha que o ver. Tinha que ver por ela mesma que ele tinha aceito Merena. Tinha parecido tão sincero quando jurou que não haveria nenhuma mulher exceto Tiana.

A companheira de um dragão.

Tudo era por sua culpa. Nunca tinha considerado atar-se a um homem, mas o modo que tinha falado, prometendo ... tinha se apaixonado por um sonho e agora se agarrava a isso como sua única corda de salvamento.

— Você não está sendo liberada, entenda. É culpada de traição à pátria, depois de tudo. — Ela observou de cima abaixo o corpo nu de Tiana. Tiana não estremeceu. Depois de três dias na cela e três dias com Rainek, estava acostumada a não estar vestida. — Irá a sua câmara e o verá por si mesma.

Merena encurvou seus lábios em uma mofa de um sorriso então girou e se afastou.

A guarda se adiantou e indicou a Tiana que devia sair.

Apressou-se a seu quarto, agradecida que tudo estivesse como tinha deixado. Queria banhar-se correndo para ver logo Rainek, mas a última vez que se banhou totalmente foi no rio, fora da caverna, por volta de três dias. Levou um tempo lavar e pentear os nós de seu cabelo e três lavadas antes que se sentisse limpa. Finalmente, pôs seu vestido mais bonito, Rainek não a tinha visto vestida assim, só com lã áspera ou nada, e abriu a porta de seu quarto.

Sienna, a capitã da guarda, a esperava. O olhar severo de seu rosto não era de bom agouro.

— Está segura que quer fazer isto? — perguntou ela. — Eles estiveram juntos constantemente e cada relatório diz que ele está contente onde está.

— Tenho que ver — disse Tiana com convicção.

Sienna deu de ombros e a levou pelo corredor. Tiana sabia o caminho, é obvio, mas seguiu atrás de Sienna. Passaram por um grupo de mulheres no corredor. As mulheres, anteriormente simpáticas com Tiana, franziram o cenho quando a viram. À medida que se afastavam, sussurros furiosos ecoaram atrás de Tiana e sua guarda.

Em seus olhos, tinha visto seu pecado, seduzir o amante eleito de outra mulher.

Levantou seu queixo e seguiu andando. Não importava o que pensavam. Seus pensamentos estavam completamente centrados em ver Rainek e averiguar se tinha cumprido com suas promessas

Chegaram na porta da câmara. Sienna se deteve brevemente e fez uma pausa silenciosa olhando Tiana. Tiana assentiu e Sienna bateu.

— Entre — disse a voz sensual de Merena.

A porta se abriu de repente e Tiana sentiu que seu coração sumia.

Rainek estava nu na cama, com Merena igualmente nua ao seu lado. Seu formoso corpo musculoso estava estirado no colchão com Merena se inclinando para ele. Seus lábios envolviam o



mamilo, chupando brandamente.

— OH, sinto muito. Estava tão asquerosa, que pensei que demoraria mais. — Merena alisou o cabelo de Rainek, logo se inclinou atrás, dando a Tiana uma vista completa dele.

A prata brilhou ao redor do pescoço de Merena e Tiana observou que ela levava o amuleto.

Tiana esmagou a dor e fúria e fez todo o possível para não fazer caso da princesa.

— Rainek? — Queria ir para ele e o arrancar dos braços da outra mulher, mas estava congelada no lugar.

Rainek voltou sua cabeça ao ouvir o grito de Tiana. Ele olhou através do quarto e a olhou fixa e diretamente.

— Sim? — perguntou ele com curiosidade.

A pergunta golpeou o pouco fôlego que ela tinha livre em seu peito. Ele a observou, inclinando sua cabeça como se estivesse confuso por que ela estava de pé em seu quarto.

— Bastardo. — Ela sussurrou a maldição e girou, andando com passo majestoso para fora do quarto.

Todas suas promessas quebradas esmagaram a piscada de esperança que queimou com insistência em seu peito.

— Quem era? — perguntou Rainek quando a porta fechou de repente atrás da bonita loira.

Minha.

Não fez caso da voz dentro de sua cabeça, que se fazia cada vez mais persistente a cada dia que passava.

— Ah, é só uma criada. Ninguém importante. — Merena sorriu e acariciou com seus dedos sua testa.

— Parecia zangada comigo. — Sentiu que suas palavras se turvavam um pouco quando falou.

Segundo Merena, era resultado de seu seqüestro e se desvaneceria finalmente, mas queria que fosse agora... para ser capaz de pensar claramente. Algo parecia errado, mas não podia trabalhar por causa da névoa.

— Ela não está bem, mentalmente. Tentamos mantê-la longe dos convidados.

— Mas não sou realmente um convidado, verdade?

Os olhos de Merena se abriram de par em par.

— Ah, não, é obvio. Mas de algum jeito ela está muito concentrada em você. Tende a incomodar muito. — Ela agarrou seu lábio inferior com seus dentes, parecendo adorável e inocente. — Agora, já falamos bastante sobre ela. Estávamos em meio de algo.

Ele olhou para seus coquetes seios, apertados. Estivera chupando seus mamilos quando tinham sido interrompidos, mas francamente, não podia juntar muito entusiasmo para a tarefa. Não parecia familiar, nem interessante.

E cada vez que tinha tentado sustentar seu entusiasmo, era como se algo dentro dele o esmagasse. Sentiu que lutava contra sua própria natureza para endurecer seu membro com força para foder à mulher com a qual supôs que ia casar.



Não fazendo caso de seu fracasso em seguir, Merena envolveu sua mão ao redor de seu membro e começou a acariciá-lo. Por sorte, não parecia impacientar-se porque ele não podia conectar-se.

— Talvez algo tenha acontecido quando fui ferido e isto faz... — Ele assinalou com a cabeça sua virilha. — Já sabe.

Merena assentiu com a cabeça e outra vez seus olhos se voltaram verde pedra.

— Não se preocupe — disse, embora sua voz tivesse perdido aquele tom calmante, sedutor. Quase soou como se falasse com os dentes apertados. — Estou segura que conseguiremos. Só relaxe.

Ele fez caretas, mas fez o que ela pediu. Voltou-se para trás e olhou fixamente para o teto. Ainda tinha momentos em que o quarto girava, mas parecia que a névoa se limpava ligeiramente. E com isso vieram emoções estranhas. Cólera, fúria, medo.

— Está tenso, carinho. Deixe-me cuidar de você. — Sua voz tinha voltado para o sussurro rouco que usava sempre que falava com ele. O som era irresistível e tratou de seguir seu conselho, deixando a neblina alcançar sua mente. Um quadro se formou em sua cabeça, da mulher loira de pé na porta, os olhos brilhantes, com fogo, feridos.

Ela estava nua. Como sabia ele como era ela nua? Seus seios cheios se balançaram com cada passo, fazendo sua boca encher de água. Os mamilos rosados apertados sobrando nos picos deliciosos. Aqueles eram os mamilos que ele queria chupar. Ele sentiu uma agitação em seu membro, um aperto, talvez até um endurecimento.

— Sim, isso— sussurrou Merena com impaciência.

O som de sua voz o tirou de sua fantasia e se afrouxou.

Ele abriu seus olhos e começou a pedir perdão, mas ela já se afastava.

— Acredito que necessita mais de seu remédio. — Deu outro copo com líquido verde. Isso deve ser suficiente— disse, sentando-se na cama ao lado dele. — Esperaremos só durante uns minutos e tentaremos outra vez.

Ele assentiu seu acordo embora estivesse claro que ela não o necessitava.

Contemplou-a fixamente durante um momento, esperando recuperar um pouco de cor, algo sobre sua vida anterior. Fazia um bom trabalho em esconder sua doença dela, mas quando se recuperasse e tivesse que relacionar-se com outros, iam descobrir que ele não recordava nada.

Merena apertou seus lábios e golpeou ligeiramente com seus dedos no colchão, obviamente impaciente. Depois de longos momentos silenciosos, ela estendeu a mão e esfregou seu membro. Seus dedos estavam frescos e ele tinha a estranha visão que a mão que deveria o tocar estava sempre quente.

— Notou algo? — perguntou ela.

Ele sacudiu sua cabeça. Merena suspirou e alcançou a jarra de seu remédio. Ele gemeu silenciosamente. Pensou que o que lhe dava não ajudava.

Ela se endireitou e ele ouviu um golpe surdo contra seu peito. Merena assobiou e moveu com um puxão a peça de prata afastando-a da pele. Ela rapidamente arrancou o colar e começou a colocá-lo na mesa ao lado da cama.



— O que é isto? — perguntou, esperando distraí-la.

Ela sustentou a corrente.

— É um colar que levo. Você me deu isso.

— É um dragão. — Seus olhos ainda não enfocavam bem assim teve que aproximar-se para vê-lo.

Estendendo a mão, acariciou a prata com seu indicador.

A dor disparou por sua mão, seu braço e seu peito. Caiu de novo na cama ofegante lutando contra as ondas de agonia.

— Raineck? Está bem? O que aconteceu?

A voz suave e sussurrante se foi e em seu lugar havia uma mescla de pânico e irritação.

— Estou bem — respondeu, sua mente formava redemoinhos com luzes e cores.

Isso era diferente. A névoa se foi. Cada imagem agora era clara.

E a voz dentro de sua cabeça gritou.

Minha!

Como se o tato do medalhão tivesse queimado o veneno de seu corpo ou houvesse conectado de novo com sua alma, sua vida voltou para ele. Com um dragão irritado.

Escuta-me, agora? exigiu Denith.

Sim.

Não podia abrir caminho.

Sei.

— O que acontece, querido?

Seu estômago se revolveu com o apelido afetuoso. Não era seu querido. Era de Tiana.

Ah não. Tiana.

Minha?

Talvez nunca mais, pensou ele. Não depois de vê-lo na cama com Merena.

— Raineck? — O tom duro de Merena exigiu uma resposta.

— Sinto muito. Devo ter distendido um músculo quando estive contigo. Acredito que devo descansar.

Ela apertou os olhos com suspeita mas sorriu.

— Te deixarei dormir. Aqui tem — deu um copo do líquido claro.

Levou-o ao seu nariz e pôde cheirar o veneno, mas sabia que não tinha nenhuma escolha. Sua mente estava clara, mas o resto de seu corpo ainda estava sob a influência de suas poções. Bebeu o conteúdo de um gole, e devolveu o copo. Imediatamente ela se levantou e colocou seu vestido. Com um sorriso tenso, deu a volta e deixou o quarto.

Raineck esperou até estar seguro que tinha saído, logo agarrou o urinol debaixo da cama e vomitou tanto do líquido como pôde. Quando esvaziou o conteúdo de seu estômago, sentou-se no lado da cama. Estava débil e tremendo. Com o que fosse que ela o estava drogando, tinha drenado a força de seu corpo.

Mas sua mente estava clara, pela primeira vez em três dias podia pensar.

Tinha que recuperar suas forças e encontrar Tiana.



Denith esteve de acordo, Raineck nunca tinha estado tão contente ao ouvir o dragão em sua cabeça.

Precisou de outros dois dias para que fosse capaz de andar ao redor do quarto sem cansar-se. Merena seguia o drogando com o afrodisíaco e com poções para dormir. O afrodisíaco não tinha nenhum efeito e ele era capaz de vomitar a maior parte das poções de sono.

Ao meio dia do terceiro dia, contemplou Merena com a vaga expressão que tinha aperfeiçoado e deu de ombros.

— Sinto muito. Não sei o que está mal comigo.

Ela suspirou e tirou a mão de sua entreperna.

— Está bem. Aqui tem. — Bruscamente pôs outra taça de suco de reconi em sua mão.

Tinha abandonado toda aparência de ser doce e carinhosa. Ele o bebeu e tentou parecer confuso e indefeso. Odiava essa combinação, mas tinha aprendido a rebater os efeitos. Simplesmente não se permitia pensar em Tiana enquanto Merena estava perto. Assim que ela deixasse o quarto, Denith uivaria e o membro de Raineck ficaria tão duro que queria gritar de necessidade por copular com sua companheira.

As poções eram relativamente fáceis de resistir. Os feitiços eram mais difíceis de combater. O poder de Merena era forte, mas ela se aborrecia rapidamente. Provavelmente porque tinha desperdiçado três dias tentando convencer seu membro a levantar-se. Ela fez dançar suas mãos sobre sua virilha. A pressão aumentou. Raineck manteve o rosto inexpressivo mas ajudou Denith em sua luta.

Um suave golpe à porta afastou Merena. Abriu a porta e escutou enquanto uma das criadas falava em sussurros.

Com uma inclinação de cabeça, Merena fechou a porta. Sem falar, colocou o vestido e se penteou com os dedos. Então deu a volta e sorriu.

— Minha mãe está aqui.

Raineck sentiu que seus olhos se clareavam durante um momento.

— Como diz?

— Minha mãe, a Rainha Leika está aqui e gostaria de te conhecer. — Merena passeou até a cama. — Ainda não te conhece, mas está desejando realizar a Cerimônia de União enquanto está aqui.

A Cerimônia de União? Sobre meu drogado cadáver.

— Dou as boas-vindas à chegada da rainha — disse em troca.

Pareceu aliviada por sua resposta.

— Bem. Necessita ajuda para se vestir?

Ele vacilou e logo negou devagar com a cabeça. A ilusão que tinha criado devia ser mantida. Além de tudo o que tinha aprendido, sabia que Merena era perigosa. Tiana o tinha advertido que Merena faria qualquer coisa para conseguir seus desejos. Nunca teria suposto que alguma mulher pudesse ir tão longe para casar-se com ele. Podia ter sido adúlador se pensasse que o amava ou pelo menos o desejava. Mas não podia imaginar nenhuma razão para sua obsessão. Não era o herdeiro de seu pai. Ela não se converteria em rainha de Xicanth.



Merena esboçou um sorriso e saiu. A porta se fechou de repente atrás dela. Raineck permitiu que a tensão fluísse de seu corpo. Não havia nenhum modo que pudesse unir-se com aquela mulher, mas se pudesse falar com a rainha, poderia solicitar Tiana.

E logo poderia pedir perdão a Tiana.

Denith trovejou seu acordo. O dragão tinha permanecido notavelmente contido nos últimos dias, sem obrigar Raineck a perseguir e reclamar sua companhia.

Saiu da cama e correu ao armário. Sua roupa, obviamente trazida quando foi originalmente seqüestrado, tinha sido pendurada com esmero, mantendo a ilusão que ele vivia com ela.

A ilusão estava a ponto de romper-se diante da Rainha Leika.

Seu irmão não ficaria feliz, Bren confiava na diplomacia de Raineck, apesar de tudo, mas entenderia. O desejo de um dragão por sua companhia tinha prioridade sobre tudo. É obvio, Raineck estava bastante seguro que depois de rejeitar Merena, a relação de sua família com o Matriarcado estaria morta.

Um golpe o devolveu à realidade. Uma moça abriu a porta e sorriu timidamente. Ia vestida com um traje cinza claro e seu cabelo caía liso ao redor de seu rosto. Ela baixou os olhos no momento em que ele a olhou.

— Sua Alteza, Sua Majestade está pronta para recebê-lo agora.

Raineck assentiu e se recuperou, mantendo tenso controle sobre Denith. Seguiu à criada pelos corredores e foi conduzido a uma câmara grande que obviamente servia como salão do trono da rainha. A criada o fez entrar com uma reverência.

Andou para o frente do salão. A rainha sentada em seu trono, inclinada a um lado em tranqüila discussão com Merena. Com aspecto paciente, Raineck esperou que sua presença fosse reconhecida. Finalmente a Rainha Leika e a Princesa Merena se voltaram para ele.

— Bem vindo, Príncipe Raineck. Envio minhas saudações a seus pais.

— Eles também enviaram suas saudações, embora não estou seguro que tivessem usado tal cortesia ao saber que me encontraria com você sob estas circunstâncias. — A preocupação e o medo cruzaram através do rosto de Merena.

A rainha Leika simplesmente sorriu com serenidade.

— Sim, minha perversa filha. — Olhou indulgentemente a Merena. — Acaba de me contar a respeito de sua estadia aqui. Temos tradições diferentes aqui no Matriarcado. Estou segura que se acostumarão a elas, com o tempo.

Disse a última frase com ênfase que Raineck não pode ignorar, mas simplesmente meneou a cabeça lentamente.

— Agora, me deixe assegurar que seus homens foram liberados. Alguns deles solicitaram ficar aqui e unir-se a nós. Estou segura que mais adiante poderão arrumar com eles o necessário para liberá-los de seus deveres com o governo de seu pai. — ficou de pé e avançou, seu elegante porte anunciando seu posto inclusive sem uma coroa sobre sua cabeça. — Agora, falaremos dos acertos para seus esposais e sua união com minha filha, Merena.

O rugido do dragão encheu sua cabeça varrendo por um momento todo pensamento coerente. Quando voltou a si, a Rainha Leika ainda falava, expondo as glórias de Merena.



— Reis e príncipes de muitas terras a quiseram, suplicando sua mão. Que ela o tenha eleito é uma grande honra.

— Sinto muito, Sua Majestade — disse ele com calma. — Não poderei me casar com a Princesa Merena. Estou preso a outra.

Leika olhou sobre seu ombro. Merena ficou de pé e avançou até onde estava sua mãe. A semelhança entre as duas era assombrosa. A mesma força e elegância, mas nenhuma bondade ou suavidade em seu porte.

— Sim, ouvi sobre sua aventura com Tiana. Não se preocupe. Em nosso reino temos uma visão muito liberal do matrimônio. Uma vez que Merena esteja grávida, poderão ter a quem quer que desejem em sua cama, recordando sempre que não se permitirá governar a nenhum menino nascido sob essas circunstâncias. Agora, falaremos de um dote?

— Sua Majestade, não entendeu. Não me casarei com a Princesa Merena.

O baixo sibilar de Merena quase se perdeu sob suas palavras. Acabava de dar-se conta que ele já não estava sob o poder de suas drogas e feitiços.

Os lábios da rainha se apertaram.

— Comprometeu-a, não é? Não deitou com ela, não tomou ela seu membro em sua boca? Estes não são atos de um homem imune a uma mulher.

Ele estremeceu interiormente com suas palavras. Todas aquelas coisas eram verdade, tecnicamente. Merena tinha tentado chupar seu membro e tinha deitado sobre ele, tentando afundar o flácido membro dentro de sua vagina.

— Sua Majestade...

Não teve oportunidade de terminar aquela oração. A porta pela que tinha entrado foi aberta de repente e dois homens altos entraram majestosamente, a fúria estampada sobre eles como uma nuvem. As duas mulheres que caminhavam atrás deles se viam menores, mas não menos zangadas.

— Como se atrevem a entrar no salão do trono? Quem são vocês?

Rainek sorriu.

— Esta é minha família.

Sem dar à rainha a possibilidade de responder, Rainek avançou ao seu encontro. Seu pai, Kei e seu irmão Bren se dirigiram a ele, ignorando à rainha e concentrando-se em Rainek.

— Está machucado? — perguntou Kei.

— Não.

— Estava— disse Bren.

— Sim, mas estou curado.

— Onde está a mulher? — Kei girou e explorou com o olhar o salão do trono. — Tenho entendido que era uma loira com formosas... — Curvou suas mãos diante de seu peito.

Lorran lhe deu uma palmada no braço.

Rainek sorriu abertamente.

— Sim. São preciosos. Mas ela não está aqui agora.

— Perdão? — A estridente voz da Rainha Leika interrompeu sua conversa. — O que



pretendem vocês ao ingressar em meus domínios sem minha permissão?

Rainek quase se compadeceu dela quando Kei e Bren giraram para enfrentá-la. Bren poderia ser um diplomático de nascimento, mas Kei era mais dragão que rei nesse momento.

— Meu filho... — Kei cruzou os braços sobre o peito e fulminou com um olhar de cima abaixo à alta e elegante rainha. — sofreu certo dano enquanto estava em suas terras.

A rainha Leika levantou as sobrancelhas, mas sua voz era agradável quando falou.

— Nenhum dano. Acredito que desfrutou da companhia de minha filha. De fato passou cinco dias em seu quarto particular. Falávamos justamente dos detalhes da Cerimônia de União quando vocês entraram de maneira tão oportuna. — A rainha franziu os lábios em uma careta e sorriu a Kei como se soubesse que ele não poderia contradizê-la.

Lorran obviamente não tinha nenhum problema em fazê-lo.

— Um matrimônio? Entre o Rainek e sua filha? — perguntou sua mãe.

— Sim. Certamente depois de passar tanto tempo de forma íntima, estará de acordo que o adequado é que eles se unam.

— Penso — anunciou Lorran com igual arrogância que a rainha — que nós gostaríamos de dispor de uma câmara onde possamos falar disto em família. Se deve haver uma Cerimônia de União, precisamos nos preparar.

Rainek começou a abrir a boca para protestar que não haveria nenhuma maneira em nenhum dos círculos do Inferno que ele fosse se unir com Merena. Nenhuma paz política merecia aquela miséria. Mas antes que as palavras pudessem sair de seus lábios, sua mãe lhe dirigiu um majestoso olhar que o fez tragar o protesto.

Com esse silencioso olhar disse que não estava satisfeita com a situação e que trataria com ele em privado.

— Então, nos explique o que está passando, por todos os Escuros Infernos! — exclamou Bren com calma. — Desaparece, não dá sinais de vida e logo uma mulher nua aparece em minha câmara, com seu amuleto apertado entre suas mãos, dizendo que foi ferido. Quem era, a propósito? E como pôde usar seu amuleto? E o que quis dizer com...?

Rainek levantou a mão, parando o contínuo fluxo de perguntas de Bren.

— Essa mulher é minha companheira, Tiana. — Entre felicitações e abraços, Rainek não teve possibilidade de seguir.

Bren foi o primeiro a voltar para a conversa.

— Então quem é a mulher de cabelo escuro que afirma que se casará com ela? A rainha Leika parece bastante envolta no assunto.

Rainek lhes deu uma versão rápida do que tinha acontecido desde que tinha deixado sua casa. Não excluiu nada. Sua família compreendeu o impulso do dragão para o sexo e entenderia completamente seu nulo desejo de desempenhar-se com outra mulher.

Sua irmã Kayla riu brandamente quando ele descreveu sua categoria cada vez que despertava e descobria a boca de Merena em seu membro.

— Não tem graça.



- Só pensava que estranha é nossa família. Qualquer outro homem estaria em êxtase.
- Qualquer outro homem não tem um dragão furioso dando voltas dentro de sua cabeça. Sua mãe colocou uma mão consoladora sobre seu ombro.
- Sei que é difícil, querido, mas a encontrou. Agora só tem que consegui-la.
- De preferência sem causar um incidente importante entre as duas nações — acrescentou

Bren.

- Além de quatro de vocês assaltando o salão do trono, quer dizer?

Kei sorriu e Lorrان ruborizou brandamente.

— Agora, acredito que posso conseguir nos tirar todos daqui sem necessidade de derrubar as paredes do castelo, coisa que por experiência sei que pode conseguir. — Olhou sua família. — Necessito que todos vocês mantenham à rainha ocupada enquanto tenho umas poucas e escolhidas palavras com a Princesa Merena.

Entrar na câmara da princesa não foi nenhum problema. Obviamente havia dito a seus criados que ele era admitido. A princesa estava sentada diante do espelho, alisando seu cabelo já perfeito quando ele apareceu atrás dela.

- Sabia que finalmente viria para mim.

Ele a olhou de soslaio.

- Por que pensaria algo assim?

- Porque tenho o que quer. — O tom satisfeito o fez querer estrangulá-la.

— devolva-me isso — Merena meneou a cabeça.

— Não antes que me foda. Estou no meio de meu ciclo agora, provavelmente conceberei. Se não, seguirá me cobrindo até que o faça. E logo liberarei Tiana. — Ela soltou o que ele supôs deveria ser uma risada rouca, sedutora. — Se ainda a quiser então. — levantou-se devagar, girando para estar de frente a ele.

Cada movimento estava calculado para parecer da melhor maneira. Seu vestido era de decote baixo, mostrava uma grande extensão de seus seios, mal cobrindo seus mamilos.

Junto com a formosa imagem diante dele, sentiu a pressão da magia. Ela tentava outro sortilégio sobre ele.

Rainek suspirou.

— Conheço sua reputação. Seduziu a reis e príncipes das mais diversas e longínquas terras, deixou os homens suplicando sua mão, mas rejeitou a todos. Então, por que me quer?

Ela deixou sair uma risada grave que ele sabia estava desenhada para ser sedutora.

— Quero unir sua linha sangüínea com a minha. — aproximou-se. — Imagine. Meu poder e o teu, combinados juntos. A força da bruxa mais poderosa do reino e seu dragão, mesclados. Nosso menino governará não só esta terra, mas também a sua e qualquer outra que queiramos controlar.

A luz febril da luxúria enchia seus olhos. Era disso que ela tinha fome: do poder. O membro de nenhum homem poderia jamais inspirar essa classe de reação nela.

Ele meneou a cabeça.



— Isso não acontecerá.

— Então nunca verá sua preciosa Tiana outra vez. — Seus olhos se voltaram granito.

Denith gritou dentro do cérebro de Raineck e o som se filtrou no quarto. Os olhos de Merena se abriram um pouco enquanto ela recuava.

Fique tranqüilo, disse Raineck ao dragão. Não deixarei que nada aconteça com Tiana.

Voltando-se para Merena, cruzou seus braços na frente do peito.

— Soltará Tiana, imediatamente. Valorizará sua reputação entre os Sete Reinos. Sua mãe sente orgulho por sua filha que seduz e rejeita a reis e príncipes de cada terra. O que diria o mundo se se inteirasse que usou poções e feitiços para obtê-lo? Que nenhum de seus amantes escolheu foder você? Obrigou-os a isso.

— Isso não é verdade.

Seus olhos se abriram inocentemente, mas Raineck só fez uma careta irônica.

— Sei por experiência própria que é. E o mundo acreditará. E minha família. — Parecia que Merena ia abrir a boca para responder mas Raineck a deteve. — E no caso desta ameaça não te convencer a soltar Tiana ilesa, proporcionarei outra. — inclinou-se para frente. — Quer a força do dragão? Sentirá cada parte dela quando derrubar as paredes ao seu redor. Manter um dragão afastado da mulher que quer é arriscado para qualquer um.

Denith ecoou no pensamento, jurando silenciosamente que sua vingança seria inexprimível se sua deliciosa companheira fosse danificada.

Merena suspirou e deu de ombros dramaticamente.

— Muito bem, farei que a tragam para o salão do trono.

Denith gritou seu prazer, mas Raineck não estava tão seguro. Merena tinha cedido muito fácil.

Assentiu com a cabeça e deu a volta, mantendo seus sentidos alertas atrás dele se por acaso ela decidisse atacar. Sua família permanecia no salão do trono e pelo aspecto de suas caras e da Rainha Leika, a conversa não tinha sido agradável. Seu pai, mãe, irmão e irmã estavam de pé em um canto, de braços cruzados contemplando à rainha e seus cortesãos. As damas da rainha estavam envoltas em finas vestimentas e os homens só levavam tanga, muitos deles com correntes ao redor de seus pescoços. As mulheres do Matriarcado olhavam à família de Raineck com olhos cautelosos. E não era surpreendente. Sua família parecia preparada para a batalha.

Bren segurava sua espada e estava com as pernas separadas. A luz em seus olhos piscava de verde a negro, advertindo que ele permitia que Tynan estivesse presente. Kayla levava enfeites de batalha apropriados a um homem e estava de pé ao lado de sua mãe. Inclusive Lorrán, embora vestida de forma conservadora, tinha o olhar de uma guerreira, pronta para lutar e proteger seu filho.

Então ele olhou Kei. Embora mantivesse sua forma humana, Raineck sabia que Nekane estava a minutos de explodir em cena.

Eles tinham sido cortesões quando os tinha deixado recentemente.

— O que aconteceu? — perguntou Raineck.

— A guarda da rainha anunciou que qualquer homem trazido à presença de sua majestade



devia estar vestido só com uma pequena tira de couro. Logo a Rainha Leika ofereceu a Mãe o uso de um de seus escravos de prazer — explicou Kayla.

— Ah.

— Sim. As coisas se puseram um pouco tensas. Conseguiu encontrar sua companheira?

Assentiu.

— Estão trazendo-a.

A tensão que havia em sua família se afrouxou, inclusive a perigosa luz nos olhos de seu pai se desvaneceu até uma cor normal. Bom, normal para um dragão.

Rainek esfregou suas palmas e contemplou sua família.

— Ouçam, antes que Tiana chegue aqui, deveria os advertir sobre ela. — Separou suas mãos. — Não se parece conosco. Ela é...uh, diferente.

— Como uma vez comentou, não somos exatamente uma família normal — disse Bren.

— Mas ela é diferente de outra maneira. É tranquila. Delicada. — Vacilou. — Frágil inclusive.

Sua mãe soltou um som que era uma mescla de suspiro e risada. Um sorriso minucioso iluminou seus olhos.

— Não seremos cruéis com sua companheira, Rainek.

— Bom, provavelmente ela não é o que teriam esperado que escolhesse. Ou inclusive que Denith escolhesse.

— Rainek, a amaremos porque você a ama. — Lorrان colocou a mão sobre seu braço.

Tudo o que ele podia dizer foi coberto pelo retumbar da porta aberta de repente. Ou mais exatamente, quando a porta pegou fogo e queimou até as cinzas em uma fração de segundo.

— Provavelmente é ela.

O alívio apagou qualquer outra preocupação de sua cabeça. Estava ilesa. Estava ali. Denith tremeu em êxtase e Rainek conteve à besta.

Bren se endireitou e pôs sua mão sobre a manga de sua espada, preparado para defender-se contra o ataque.

Tiana avançou com passo majestoso pela porta aberta, caminhando sobre os entulhos em chamas. Explorou o salão rapidamente, ignorando a rainha e suas damas, parando somente quando seus olhos encontraram Rainek.

Um fogo invisível se desencadeou através de seu corpo. Rainek sorriu e se dirigiu para ela. Deu dois passos antes que abrisse sua palma e as chamas disparassem em uma linha ao outro lado da habitação, apontando diretamente em sua cabeça.

— Você, seu bastardo! — Seu grito foi seguido por um segundo estalo do fogo. Agachou-se e a tapeçaria sobre a parede atrás dele explodiu em chamas. Endireitou-se e elevou suas mãos, esperando acalmá-la, e provar que estava desarmado.

— Agora, Tiana, carinho, vamos falar disto. — Estava obviamente ainda desgostosa por vê-lo na cama de Merena. Explicaria logo que deixasse de tentar incendiá-lo.

— Meu único amor. Meu companheiro é um dragão. — Adiantou-se e abriu sua mão. Os fortes ataques verbais convergiam para ele. Arremeteu enquanto ele se escondia atrás de um sofá. O estofado em cima de sua cabeça começou a queimar. — E então te encontro fodendo minha



irmã. Quase acreditei. Acreditei.

— Me deixe explicar isso.

— Não quero escutar mais de suas mentiras. — Arqueou seu braço para trás.

O tiroteio que tinha tido com Denith a tinha ensinado que devia estar a beira de seu limite, que seu poder morreria logo, mas sentiu que não se debilitava. Sua cólera lhe deu a força. Uma funda dor se refletiu no centro de seu estômago.

Tinha chorado durante dois dias depois de vê-lo encerrado em um abraço com Merena. Agora, quando as guardiãs tinham entregue um traje e a liberado de sua cela há instantes, dizendo que Merena a declarou livre, sabia a verdade. Merena tinha conseguido o que queria, outra vez. Estava grávida do menino de Rainek. Não poderia haver nenhuma outra explicação.

A dor de Tiana se converteu em cólera.

Bastardo.

Suas horas dentro da cela tinham dado o tempo para praticar sua destreza recém descoberta. Tinha aprendido a conter o fogo em esferas e lançá-las.

Rainek engatinhou atrás do sofá em chamas. Enviou uma bola de chama no chão a centímetros dele e saltou para trás. Mal notava os outros na habitação, embora soubesse que a rainha Leika e seu tribunal estavam presentes. E alguns outros, incluindo dois homens a quem não reconhecia. Não importava. Sua dor precisava soltar-se. Enfrentaria as consequências de suas ações depois. Mas acabaria com Rainek antes que isso ocorresse.

— Agora, Tiana, se somente você...

Jogou seu braço para trás pronta para atirar a maior quantidade de fortes ataques em sua direção, quando foi segura de repente, incapaz de mover-se quando dois braços masculinos se envolveram ao redor de seu peito, entrelaçando seus cotovelos a seu corpo.

— Sua futura esposa é uma bruxa de fogo? — perguntou ao Rainek o imenso homem que segurava seus braços.

O orgulho nos olhos de Rainek a distraiu de sua raiva durante um momento.

— Sim — respondeu com um meio sorriso.

Não parecia surpreso. Parecia contente. Impressionado.

— Bem — disse Kayla caminhando e agitou sua mão para retirar alguns dos rescaldos que ainda queimavam o sofá. — É exatamente como a descreveu. Silenciosa, delicada, inclusive frágil.

Rainek chiou os dentes e olhou furioso sua irmã menor. O sarcasmo não era necessário agora.

Deixou-a de lado e se dirigiu até sua companheira. Estava vagamente consciente das outras vozes que rugiam na habitação, mas ignorou.

— Agora, me deixará explicar? — Exigiu quando Tiana ainda estava imobilizada por Bren.

— Juro que queria morrer podre nesse cárcere antes de te ver deitar com minha irmã e engravidá-la.

— Mas, não engravidei ninguém. — Inclinou sua cabeça ao grupo e corrigiu. — Bem, poderia...

Os lábios de Tiana se retiraram de seus dentes e grunhiu. Lançou uma olhada a suas mãos



imobilizadas. Outra bola de chamas estava se formando sobre sua palma.

— Não me queime com isso — advertiu Bren. — Ainda tenho necessidade de meu membro, inclusive se acabar com o dele.

Rainek olhou furioso seu irmão e se concentrou em acalmar Tiana. Pegou seus pulsos; devia confortá-la e dissuadi-la de atacar alguém mais.

— Tiana, carinho, não dormi com... Espera, disse irmã? Merena é sua irmã?

— O que? Se faz pior se for minha irmã? — Puxou de seu aperto, mas não a soltou. Embora tomou cuidado de não machucá-la, manteve-a presa. — Se deitou com ela — disse. Atrás de sua cólera, escutou a dor. E talvez algumas lágrimas. — Jurou que seria fiel. Sabia que estava sexualmente obcecado, mas não pensava que não podia esperar estar entre as pernas de alguma mulher alguns dias. Um virgem. Ah!!

Rainek fez uma careta. Não só Tiana estava realmente zangada, mas Kayla nunca o deixaria esquecer essa conversa pública sobre sua vida sexual. Mas Tiana tinha começado ali a conversa. Tinha que terminá-la.

— Tiana, não o fiz, não pude me deitar com nenhuma mulher além de você. Você é a companheira de Denith.

— Vi.

— Não, você... — Parou, recordando sua conversa com Merena. Tinha jurado guardar segredo de suas práticas se liberava Tiana, o que tinha feito. Manteria seu trato. — Carinho, tem que me acreditar. Não o faria, inclusive se pudesse. Nunca te trairia desse modo.

Viu a cólera desaparecer de seu corpo e relaxou um pouco nos braços de Bren.

A condenação em seu rosto vacilou e Rainek sentiu seu medo. Estava escutando, mas isso não impediu que levantasse teimosamente seu queixo e os olhos normalmente tranquilos lançassem chamas em sua direção.

— Merena disse que te liberaria quando você a deixasse grávida.

Rainek se inclinou para ela, assim podia ver melhor em seus olhos.

— Essa era sua demanda, mas a convenci por outra. — Ele a puxou para frente, inclinando a cabeça para Bren soltá-la. — Inclusive se quisesse dormir com Merena... — O fogo explodiu atrás como chicotadas. Agitou sua cabeça rapidamente para acrescentar força a suas palavras. — O que não fiz. Absolutamente. Mas inclusive se quisesse, não poderia. Denith e eu queremos somente a você.

Considerou por muito tempo então se inclinou para frente.

— Isso é verdade, Denith? — perguntou, olhando no fundo de seus olhos.

Rainek sentiu a presença do dragão cobrindo a sua como uma teia de seda fina. Podia olhar, mas não tinha nenhum controle.

Quero somente você.

O véu se clareou muitos segundos depois e Rainek estava no comando. Lorrان pôs sua mão sobre o pulso de Tiana.

— Confia nele, minha querida. Biologicamente, tem o marido mais fiel por aqui.

Tiana lançou uma olhada a Lorrان logo a Rainek.



— Tiana, esta é minha mãe, Lorran.

Tiana ofegou.

— Te ataquei na frente de sua mãe?

Riu entredentes e envolveu seu braço ao redor de sua cintura, atraindo-a contra seu corpo. Denith tremeu de prazer com seu aroma morno e sedutor. Raineck tentou fazer caso omisso do endurecimento de seu membro.

— Não se preocupe. Te amará de qualquer maneira. — Assentiu com a cabeça para Bren. — Conheceu Bren. Ele impediu que incendiasse o salão ou o resto dele, de todo modo. Essa é minha irmã, Kayla e... — A levou para frente. — Papai, esta é Tiana, minha futura esposa e companheira de Denith.

— Encantado por conhecê-la juvenzinha e bem-vinda a nossa família.

Está grávida.

Tiana escutou as palavras dentro de sua cabeça, onde costumava escutar Denith, mas não era Denith. Era uma nova voz. Lançou uma olhada aos dois outros homens. Seria possível que também fossem dragões?

Sim, respondeu Denith orgulhosamente.

Com todas as vozes em sua cabeça, levou um momento para ajustar-se ao que o primeiro dragão havia dito.

— Estou o que...? — Olhou Raineck.

Seus olhos eram negros quando a olhou fixamente, como se o sol estivesse saindo dentro dele, a escuridão desapareceu e o brilho de cor âmbar retornou.

— Está levando meu filho — disse sem fazer ruído.

O anúncio silencioso ressoou pela câmara.

Tiveram somente um momento antes que um chiado fizesse em pedacinhos o silêncio pasmado.

— Está grávida e é uma bruxa de fogo? — Merena saiu violentamente do estrado e avançou com passo majestoso para eles. Raineck manteve Tiana perto. Não queria machucar uma mulher, mas ninguém machucaria Tiana outra vez. — Mas sempre foi impotente. É por isso que estava escondida naquela pilha abandonada de rochas. Como é que de repente é a bruxa mais poderosa na região?

Tiana empurrou seus ombros e sorriu para sua irmã.

— O poder vem da paixão.

O rosto de Merena se avermelhou. Deu a volta e olhou para a rainha.

— Seduziu minha escolta e agora leva a semente que é por direito minha.

— Recorda o que disse, Princesa — disse Raineck em uma voz silenciosa que somente Tiana podia ouvir.

Merena abriu sua boca, logo a fechou. A cólera ainda iluminava seus olhos, mas recuou. Tiana não tirou os olhos de sua irmã, mas deu uma olhada rápida para Raineck. Ia ter que perguntar o que tinha falado com Merena. O que faria que ela cedesse tão facilmente?

A rainha Leika avançou. Inspeccionou Tiana com olho crítico. Tinha sido desterrada ao



Torreão devido que era muito vergonhoso para a rainha ter uma filha sem poderes e a tinha ignorado. Agora, havia um cintilação ambiciosa em seus olhos quando olhou sua filha.

— Por quanto tempo teve seus poderes? — perguntou.

— Alguns dias.

— E já é muito forte. — Cantarolou sem fazer ruído. Este é um desenvolvimento estupendo.

— Não compreendo. As bruxas de fogo são temidas e odiadas.

— Odiadas? Não acredito, mas temidas, sim. — Os olhos da rainha Leika aumentaram. — É um traço estupendo para que o possua uma rainha! — Olhou Raineck. — Pensa se casar com o príncipe?

A realidade de seu poder voltou para Tiana e agitou sua cabeça.

— Não, Sua Majestade.

— O que?

Raineck se moveu na frente dela, bloqueando-a do olhar intenso da rainha.

— É obvio que vai casar comigo.

— Raineck, não posso — disse, encontrando sua voz.

— Mas me quer. — Fez uma pausa e viu um momento de vulnerabilidade. — Ou não?

— Sim, mas...

— E tolera Denith suficientemente bem.

— Adoro Denith, mas...

O contente estrondo do dragão agitou as janelas.

— Então não há razão para não casar comigo.

— Sou uma bruxa de fogo. Não se dá conta do que isso representa? — Obviamente não. — Agora que encontrei meus poderes... — Fez uma careta quando lançou uma olhada ao redor da habitação, marcas de queimaduras decoravam as paredes de pedra. — Minhas mãos parecem sempre como fogo. Queimo tudo que toco. Sou um perigo para todos. Inclusive para você. Não posso aceitar a idéia de te machucar. — Ofegou. — Nosso filho! Machucarei nosso filho.

Raineck agitou sua cabeça.

— Me dê suas mãos. — Segurou as suas, com as Palmas para cima.

Afastou-se, cruzando seus pulsos nas costas. O grande corpo de seu irmão bloqueou sua fuga. Para falar a verdade, sua família parecia constituir um círculo ao redor deles. Era estranho. Repentinamente rodeada por três homens altos e musculosos. Tiana não se sentia nervosa. Não a machucariam. A menos que machucasse Raineck.

— Venha! Carinho, confia em mim — a animou ele.

Seus dedos tremeram e jurou silenciosamente que afastaria as mãos ao primeiro sinal de dor, esticou-se para encontrá-lo, o calor de suas palmas ardia sem controle. Olhou seus olhos, e moveu pouco a pouco seus dedos para os dele. As pontas de seus dedos se tocaram.

Não gritou. Para falar a verdade, nem sequer estremeceu. Esfregou sua mão para frente, sentindo sua palma deslizar sob a sua. O fogo se desencadeou em sua pele, mas não parecia senti-lo. Levantou suas mãos livres e olhou fixamente as suas. Nenhuma vermelhidão, ou carne chamuscada.



— Como...?

— Sou um dragão. Somos criaturas do fogo. — Retornou suas mãos às suas e sorriu. — Tudo o que sinto é ardor e paixão. E amor.

Tiana assentiu com a cabeça, seu coração se comoveu.

— E é obvio, deve se casar com ele, minha filha. Leva seu filho. — Ninguém podia confundir o regozijo na voz da rainha Leika. Quando cada olho na habitação girou para ela, sorriu. Tiana podia ver o prazer em seus olhos. Parecia pronta para bater palmas como um menino pequeno ao que davam um presente. — Celebraremos a União agora, mas quando o menino nascer, teremos um evento imenso com todas as nações convidadas. — A rainha se ofereceu e estendeu a mão a Tiana, tomando cuidado ao pôr suas mãos sobre os ombros de Tiana. — O poder de uma bruxa de fogo e a força do sangue de dragão. Pode imaginar que fortes serão suas filhas?

Um grito do trono chamou a atenção de todos e se voltaram bem a tempo de ver Merena desabar sobre o chão.

— Não é justo. Devia ser meu filho.

A rainha Leika deu voltas a seus olhos e agitou sua cabeça.

— Desculpo-me por minha filha mais jovem. Sempre foi um pouco mimada. Agora, se me desculparem, pedirei vinho e comida e planejaremos a Cerimônia de União para amanhã.

Quando a rainha Leika se afastou, Tiana se encontrou rodeado outra vez pela família de Raineck. Dessa vez sua mãe e irmã se reuniram com eles.

— Bem vinda a nossa família — anunciou Lorrان.

Com um sorriso leve, disse:

— Terá que aprender a controlar seu humor porque não quero minhas tapeçarias queimadas, feito cinzas. — Tiana se ruborizou, mas assentiu com a cabeça. — Não se preocupe, querida. Estou segura que logo que se dará conta que Raineck pertence só a você, não haverá causa para manhas de criança como esta.

— Não, Sua Majestade.

— Por favor, me chame Lorrان. Estou tão emocionada de te conhecer enfim. — Enganchou seu braço ao redor do cotovelo de Tiana e começou a caminhar com ela.

Raineck olhou por um momento, antes que se desse conta que sua mãe estava esperando ter uma conversa longa com sua noiva. Denith se queixou em sua cabeça.

— Uh, mamãe, tenho que roubar Tiana um momentinho. — Denith grunhiu outra vez. — Um momento bastante longo, em realidade.

Lorrان piscou, seus olhos ondeando inocentemente quando olhou seu filho.

— Por quê?

— Uh, passaram cinco dias desde que Denith e eu temos... estivemos perto de Tiana. — Caminhou para frente e levou a mão de Tiana na sua, puxando-a de sua mãe. — Realmente temos que passar um pouco de tempo a sós.

Kei envolveu seus braços ao redor da cintura de sua esposa e a puxou contra ele.

— Continua, filho. Sua mãe compreende.

Lorrان riu e pôs sua cabeça sobre o peito de Kei.



— Depois de trinta e dois anos com um dragão, suponho que sim.

— Obrigado. — Raineck agitou a mão a seus pais e logo a agarrou e saiu correndo da habitação.

— Possivelmente também podemos encontrar nossa câmara, meu amor — murmurou Kei, não tão silenciosamente, na orelha de sua esposa.

Com uma risada, tomou sua mão e o seguiu.

Kayla suspirou quando observou seus pais partirem, olhou seu irmão:

— Parece que nos deixaram — disse ela. Passariam horas, se não era até o outro dia, antes que vissem seus pais ou seu irmão outra vez. — A menos que você vá procurar sua companheira entre as mulheres bruxas? — perguntou.

Seus olhos se arregalaram.

— Não. Não tenho nenhuma intenção de aceitar que o dragão escolha uma companheira.

Kayla sabia dos sentimentos de Bren sobre o tema e se deixou cair.

— Quer jogar xadrez?

— Parece bom. — Juntos viraram e caminharam para a porta. — Raineck parecia feliz entretanto — havia um que de tristeza em sua voz.

— Parece feliz — disse Tiana, reconhecendo a mesma emoção nela.

Raineck tinha explicado sobre Merena e suas poções e encantos. Ela podia acreditar nisso. Tinha sentido, se Tiana não tivesse estado vendo o mundo através de um coração partido, ela teria reconhecido um dos complôs de Merena.

Tiana afastou os fios longos de seu cabelo fora do rosto de Raineck e o olhou.

— Por que não devo estar feliz? — perguntou com um sorriso agradável. — Tenho você. Denith está contente. Vamos ter um filho.

Ele mudou de posição, conduzindo seu membro uma fração dentro dela. Ela suspirou pela deliciosa necessidade que se movia através de sua vagina.

— E mencionei... que te tenho?

Tiana sorriu apesar de sua brincadeira, tentando esconder sua dúvida.

— O que aconteceu? — perguntou ele, sem deixar-se enganar por sua tentativa.

— É só este meu poder. — Pôs suas mãos sobre suas costas mas ligeiramente, tranquilizando-se que não o machucava. — Se incrementa com a paixão. — Sentia que suas bochechas avermelhavam. — Se ficar com você vou incendiar tudo. Os móveis. Minhas roupas. E nosso menino?

Como se não pudesse resistir a um pouco de movimento, atraiu seus quadris e logo empurrou, outra vez entrando dentro dela.

— Nosso filho será parte de cada um de nós. Duvido que o fogo possa machucá-lo. — Sorriu abertamente. — Provavelmente será uma menina, não acredita?

Tiana riu do aviso que sua gente dava a luz principalmente a meninas.

— E quanto à casa, conseguiremos mobiliário metálico, e te ajudarei a se vestir. E despir. — Seu rosto ficou sério. A honestidade em seus olhos a golpeou outra vez. Quando a olhou, sabia



que ele falava das profundidades de sua alma. — Faremos funcionar porque não posso estar sem você. Te amo.

As lágrimas apareceram na borda de seus olhos e começaram a rodar pelas bochechas. Como se a vista de suas lágrimas o assustasse, Rainek vacilou.

— Ah, amorzinho, por favor não chore. Por favor, não o faça. — Beijou as lágrimas e logo arrastou sua boca para seu pescoço, beliscando sua pele para distraí-la. Funcionou. Quando ela se retorceu debaixo dele, começou a empurrar devagar, deslizando seu membro nela e sem esforço para chegar ao ponto culminante, movendo-se simplesmente dentro dela. Ela acariciou suas costas, através de seu peito, amando a sensação de sua pele sob suas mãos. Finalmente podia tocá-lo, tocá-lo como desejava.

Amaram-se lentamente e durante muito tempo, deixando que a necessidade se construísse entre eles até que já não podia ser contida entre seus dois corpos e explodiu.

Ela suspirou com prazer, sentindo Rainek gozar dentro dela e logo aceitando seu pesado corpo quando caiu.

Ele ficou naquela posição, acariciando seu pescoço com o nariz, até que Tiana notou que dormiu.

Envolveu suas mãos ao redor de suas costas e o sustentou contra ela.

— É meu — sussurrou.

Fim

